ANNO LXII — NUMERO 6[illegible] DOMINGO 21 DE MARÇO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LONDRES, 19 de Março, á tarde.

John Bright apóia a politica do ministerio Gladstone.

LIE'GE (Belgica), 19 de Março.

Hontem, por occasião do anniversario de 18 de Março (proclamação da Communa de Paris) deram-se aqui desordens de certa importancia.

Diversos bandos de operarios pilharam as casas da cidade.

As forças da autoridade comprimiram o movimento, e effectuaram umas cem prisões.

BRUXELLAS, 19 de Março.

Acaba de ser aqui organisada a companhia de illuminação á gaz da cidade do Rio de Janeiro.

MADRID, 19 de Março.

Está feita a coalisão eleitoral dos grupos republicanos.

LONDRES, 20 de Março.

No dia 5 de Abril vindouro, o Sr. Gladstone depositará na Camara dos Communs o projecto de lei sobre a reforma agraria na Irlanda.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 20 de Março de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ECONOMIA POLITICA

—

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

—

(*Continuação*)

CAPITULO II

Producção da riqueza

Como applicação do principio da divisão do trabalho, vemos tambem que muitas vezes se poupa muito trabalho, dispondo as coisas de modo, que um só homem possa prestar um serviço a muitas pessoas, tão facilmente como a uma só. E' o que se chama a multiplicação dos serviços. Por exemplo, se um portador fôr incumbido de levar uma carta ao correio, é claro que tanto tempo gastará n'isso, como se levara cincoenta ou cem; portanto, em lugar de irem cem pessoas a levar cada uma a sua carta, pode uma só levar as de todos. Assim se poupam muitos braços, que podem ser utilmente empregados n'outros trabalhos. E é por isso que a administração do correio pode fazer transportar de um extremo do paiz até ao outro uma carta por 25 réis e um jornal por 2 1/2 réis; é porque são muitos milhares de pessoas a escrever cartas e poucos empregados a conduzil-as e a distribuil-as. Nunca se chegará a tal barateza na expedição dos telegrammas, porque cada um destes tem de ser transmittido separadamente pelo telegrapho, e distribuido logo no ponto do seu destino por um empregado especial, que raras vezes poderá conduzir dous ao mesmo tempo.

Observa um economista que, quando um grupo de viajantes, explorando um paiz desconhecido, acampa em qualquer ponto para descançar, tratam elles logo de dividir entre si o trabalho que ha a fazer em beneficio da communidade. Um accommoda os cavallos, outro trata de tirar as provisões das malas ou saccos em que vão mettidas, outro accende o lume e cozinha os alimentos, outro vai procurar agua, etc. Seria absurdo que cada um d'elles separadamente accendesse o seu fogo e começasse a cozinhar separadamente a sua comida. O trabalho de accender o lume e cozinhar a comida para todos é, dentro de certos limites, tanto como para um só.

Muitas coisas ha que, feitas uma vez, podem servir a milhares de pessoas. Se alguem receber uma informação importante, por exemplo a communicação de que uma tempestade tremenda atravessa o oceano, com direcção á nossa costa, póde previnir d'isso, com a conveniente antecipação e por meio dos jornaes, todo o paiz. Succede muitas vezes isso entre nós. E' o resultado do trabalho de muito poucos homens que nos observatorios meteorologicos, se empregam na obervação do estado da atmosphera e no estudo das consequencias que d'elle se deduzem.

(*Continúa.*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Fazenda

— Por titulo de 8 do corrente, foi nomeado Amaro da Silva Guimarães para servir interinamente o lugar de thesoureiro geral do thesouro nacional.

— Por despacho de 12, foi concedida a Angelo Jacintho Simões Junior, a demissão que pedio do lugar de praticante da alfandega do Rio de Janeiro.

Foi approvada a proposta, feita pelo director deste estabelecimento, de Felippe Nery Pereira de Andrade Junior para servir interinamente o lugar de fiel do thesoureiro.

Ministerio da Guerra

— Por portaria de 10 do corrente, foi nomeado o major do estado-maior de artilharia, Albino Rosiére, para interinamente exercer o lugar de professor de desenho da Escola Militar da Corte.

— Foi nomeado encarregado das obras militares da Parahyba o capitão do corpo de engenheiros Agricola Ewerton Pinto.

— Concedeu-se troca de corpos aos alferes Fredolino José da Costa e Tertuliano José da Silva Costa, aquelle do 5.° e este do 1.° regimento de cavallaria.

— Mandou-se continuar addido no 1.° regimento de cavallaria o alferes do 1.° corpo, Paulino José de Souza, ausente sem licença, até que sua falta de comparecimento seja julgada pelo conselho de investigação que vai ser nomeado.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 19 DE MARÇO DE 1886

Annunciada de Mello Montenegro. — Concedo.

Anna Laurinda Varejão Barbosa.—O indeferimento não foi motivado por informação e sim pelo facto de não estar ainda approvado pela Assembléa Legislativa Provincial o art. 115 do regulamento de 6 de fevereiro de 1885, e portanto a gratificação por 15 annos de exercicio, que não é a indicada no art. 5.° § 1.° da lei n. 1,810 de 1884.

Anna Joaquina da Cunha Almeida.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Camilla do Carmo Torres.—Sim, mediante recibo.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Grata Candida de Alcantara Couto. — Concedo 2 mezes.

Bacharel Horacio W. Peregrino da Silva.—Sim, mediante recibo.

Ismenia Genuina Dias.—Sim.

Joaquim Ferreira da Silva.—Conceda-se.

Olympia Rosa de Mendonça. — Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Tito dos Passos de Almeida Rosas.—Concedo.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 20 Março de de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2ª.—N. 296.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 19 de março de 1886. - Illm e Exm. Sr.—Participe a V. Exc. que foram hontem recolhidos na Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. delegado do 1° districto da capital, Damiana, escrava de Antonio Gomes de Oliveira e Silva, á requerimento de seu senhor.

A' ordem do subdelegado do 1° districto de S. José, José Alves de Carvalho, por disturbios.

— No dia 2, 5 e 18 do correntes procederam os delegados respectivos a visita das cadeias dos termos de Palmares, Correntes e Páo d'Alho.

Na primeira das referidas cadeias existiam recolhidos apenas um réo pronunciado e dous indiciados em diversos crimes; na de Correntes, cinco réos pronunciados; e na de Páo d'Alho um sentenciado e doze réus pronunciados.

— Assumio ante-hontem o exercicio da subdelegacia do 2° districto de Beberibe, o respectivo 1° supplente capitão Sebastião do Rego Barreto.

Tambem no dia 16 do corrente o cidadão Joaquim Damaso de Araujo Lima reassumio o exercicio da delegacia do termo de Gamelleeira.

Ainda em data de 5 assumio o cidadão Eugenio Vellez de Mello o exercicio do cargo de delegado do termo de Correntes.

— Pelo delegado do termo de Bezerros foram remettidos a esta repartição doze facas de ponta, tomadas a diversos desordeiros.

— Acaba de me communicar o cidadão José Alves Tenorio ter nesta data assumido o exercicio do cargo de subdelegado do districto de Apipucos.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 20 DE MARÇO

Maria do Livramento da Silva.—Registre-se e façam-se os assentamentos.

Manoel Fernandes Mascarenhas.—Certifique-se.

Barão de Caiará e Manoel Clementino Correia de Mello.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Thomaz Antonio Guimarães.—Ao Sr. Dr. procurador fiscal para attender, não havendo inconveniente.

Companhia Recife Drainage, Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga e Bernardino José da Silva Maia.—Pague-se pela caixa da Recife Drainage.

Director da Colonia Isabel.—Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

José Theodoro Correia de Barros.—Façam-se as notas da postaria de licença.

José da Silva Schiappe e José Elias de Oliveira.—Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

Francisco Ferreira Baltar.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Irmandade do Santissimo Sacramento do Rio Formoso.—As contas de que trata, devem ser prestadas sendo observadas as disposições do titulo 14 de regulamento de 2 de Julho de 1879.

Dionysio Pacheco da Silva, Olympia Rosa de Mendonça, Anna Joaquina da Cunha Almeida, thesoureiro das loterias do fundo de emancipação Fielden Brothers—Informe o Sr. contador.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 19 DE MARÇO

R. de Drusina & C.—Informe a 2ª secção.

Francisco Barbosa & C.—A' 1ª secção para os devidos fins.

— 20 —

Antonio Martins Gomes, o mesmo,—A' 1ª secção para attender.

Anna Luiza Coelho Layne.—Deferido, de accordo com as informações.

Dr. procurador dos feitos, o mesmo.—Informe a 1ª secção.

João Victor Aalves Matheus & C.—Certifique se.

Joaquim de Almeida & C.—A' 1ª secção para os devidos fins.

José de Carvalho & C. Informe a 1 secção.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1885

HESPANHA E PORTUGAL

(*Continuação*)

Estava escripto que o cholera-morbus na Hespanha não se limitasse a dar celebridade ruidosa, posto que passageira, ao esforçado Dr. Ferran: era preciso que fosse tambem autor responsavel de uma crise ministerial n'um paiz onde as crises desse genero não teem sempre razão clara e definida.

A machina do parlamentarismo não trabalha com absoluta perfeição na monarchia que foi de Carlos V e Philippe II. Em geral, a origem das quedas e subidas dos ministerios, esconde-se alli atraz dos bastidores do scenario politico, onde não chega a minima claridade da ribalta. Isto quer dizer que para o facto de taes mudanças concorrem quasi sempre mais as intrigas da côrte que a vontade manifesta da representação nacional hespanhola.

Dessa vez - já o dissemos—foi o cholera o motivo apparente, pelo menos, de um abalo governativo que afinal não teve as consequencias graves que se previam.

Parecia natural que Affonso XII, inspirando-se no exemplo do rei Humberto e esquecendo-se de que era o unico principe da familia reinante e pai de duas princezas em idade tenra, pensasse em affrontar todos os perigos do contagio, para ir animar com sua real presença as populações de Murcia e Valença, atormentados mais que quaesquer outras pela invasão da medonha epidemia. Um monarcha muito novo ainpa e herdeiro do temperamento dos Carlos III e dos Fernando VII, não se deixaria com certeza vencer pelo terror, nem pelos frios raciocinios do Sr Canovas del Castillo, embora o primeiro ministro lhe pintasse com as côres mais sombrias este quadro desolador da restaurada monarchia: ao fundo, os partidos constitucionaes, desavindos, irreconciliaveis, intimamente anarchisados pelas rivalidades pessoaes; os carlistas impenitentes e com um sorriso sinistro como a recordação do cura Santa Cruz; os republicanos sempre esperançados e menos inoffensivos que os discursos brilhantes do Sr. E. Castelar: no primeiro plano, uma regencia disputada, alvo das ambições diversas, centro dos desejos igualmente ardentes dos partidarios da rainha Christina e dos da ex-rainha Isabel, por cuja volta ao throno choram ainda hoje alguns realistas e catholicos com a mesma sinceridade com que os isrealitas outr'ora choraram pelas cebolas do Egypto. O painel um tanto realista do presidente do conselho devia impressionar ao joven principe como uma tela de Ribera.

Ainda assim, Affonso XII não se curvou facilmente á razão de estado. Tinha concorrido para isso a insinuação dos adversarios do gabinete, os quaes começaram a propalar que o açodamento com que se havia declarado officialmente a existencia do cholera em Madrid, tivera por fim reter o monarcha na capital, evitando desse modo que elle na projectada viagem sondasse directamente a opinião de seus subditos acerca do governo do paiz. *Si non é vero é bene trovato,* diria mais de um leitor dos jornaes da opposição. O rei deu as suas ordens para a excursão á Murcia, marcou-se o dia da partida, e todos acreditavam que ella afinal se realisaria, ainda que o ministerio desattendido persistisse no pedido de demissão que oppozera á determinação da viagem.

Mas o Sr. Canovas levou tão habilmente a questão ao parlamento e ao dominio da opinião publica, que nenhum ministerio, nenhum partido monarchico teria a coragem de aceitar o poder com a condição de convir nos designios generosos do joven soberano. O que a tal se arrojasse seria necessariamente tido por menos amante da dynastia que o ministerio conservador. Porque, emfim de contas, a peste podia não ter olhos para distinguir entre o monarcha e o mais humilde de seus vassallos. e não era impossivel que o infeliz rei encontrasse nas regiões predilectas do cholera a morte cruel que alguns mezes mais tarde o devia sorprehender na sua residencia do Prado.

Todos os homens politicos de primeira e segunda ordem, chamados á corte, desapprovaram, conseguintemente, o projectado passeio. Em vista de tão geral e sympathica opposição, declarou Affonso XII abandonar a sua querida idéa, o que levou o Sr. Canovas a retirar o pedido de demissão de todo o ministerio, pedido que condicionalmente havia antes apresentado a S. M.

Assim terminou a crise ministerial de Junho.

Mas o rei só apparentemente se deixara vencer pela resistencia de seus ministros e conselhos dos amigos, dos dedicados amigos da dynastia. Bem no intimo elle achava extremamente ridiculo todo esse excesso de precauções, talvez menos inspiradas por verdadeiro affecto pessoal que por interesses de ordem politica.

Meridional e moço, sentindo ainda correr-lhe nas veias o sangue quente do Bearnez, dá ao diabo a politica e a enojosa gravidade dos conselheiros, e eil-o que ahi vai de subito, furtivamente, na sua viagem tão ambicionada, qual o rapaz que. alta noite, cheio do prazer infindo do desconhecido, escala pela primeira vez o muro do quintal paterno para entregar-se á voluptuosidade de uma aventura galante. Não diz a chronica se o manto escuro e a escada de seda figuraram entre os accessorios da equipagem real. Mas o rei entendeu cumprir o seu dever, e cumprio-o animosamente, apesar de todas as razões de estado. Violou talvez a letra da lei constitucional. Mesmo na Hespanha ha de haver quem tenha feito isso muitas vezes, sem tão nobres intuitos e com muito menos espirito. A visita aos cholericos de Arauguez mereceu á Affonso XII louvores mais sinceros e satisfactorios do que quantos lhe podesse conquistar a sua paciencia em ouvir as infindas tiradas pedantescas dos orthodoxos do constitucionalismo pharisaico.

Não é, comtudo, pequeno prazer para o temperamento menos artistico, o assistir ás brilhantes lutas da tribuna a que, ao menos uma vez em cada sessão, se entregam os grandes oradores do parlamento hespanhol—o mais attrahente parlamento do mundo. Nessas occasiões solemnes, anciosamente desejadas por um publico escolhido e numeroso, corre em ondas sonoras, os conceitos e os raciocinios vestem uma roupagem viva, fascinante e sumptuosa como as imaginações meridionaes onde se formam. A verdade, porém, é que esses bellos torneios oratorios, pela falta de sancção pratica, reduzem-se a um simples culto da arte pela arte. Os ministerios fazem nas eleições maiorias á sua imagem, e a essas não ha Castelar nem Martos que lhes arranque um voto contrario ao governo, que, de ordinario, sómente cahe por desorganisação intima ou conspirações palacianas. Os debates das côrtes hespanholas não teem, por conseguinte, o interesse dramatico dos que se dão nas assembléas politicas de outros paizes. Todavia, as discussões do principio de Julho foram de certo modo praticamente importantes. A nota dominante dellas consistio na reconciliação plena e completa operada entre as duas grandes fracções do partido liberal. Os Srs. Sagasta e Lopez Dominguez affirmaram nessa occasião um programma identico em nome do antigo progressismo e da democracia dynastica. Causou admiração que o suffragio universal passasse a fazer parte do *credo* commum da união das esquerdas reconstituidas.

O Sr. Canovas deu tanto apreço a esse facto, que na resposta aos discursos opposicionistas lembrou com insistencia a declaração solemne que, havia dezoito mezes, fizera o Sr. Sagasta de que o suffragio universal era incompativel com as instituições monarchicas. Finalmente, os chefes da nova colligação escolhiam como centro de acção convergente dos grupos colligados, a constituição de 1868, que devia ser revista, correcta, expurgada do veneno ultra revolucionario e adaptada do melhor modo possivel á permanencia da monarchia dos Bourbons restaurada. O que dava maior alcance politico ao novo accordo era que, d'ahi em diante, estava por terra a unica objecção que a corôa oppozera em tempo á chamada dos liberaes ao poder.

O Sr. Castelar animou a alliança das esquerdas monarchicas. Declarou que se o partido republicano, sob o regimen reaccionario dos Srs. Canovas, Pidal e Robledo. se via forçado a recorrer aos expedientes revolucionarios, passaria a interessar-se pelas lutas constitucionaes e a limitar a sua acção á esphera parlamentar, desde que a subida da esquerda dynastica aos conselhos da corôa tivesse como consequencia o estabelecimento do suffragio universal.

Os alludidos debates terminaram por uma votação favoravel ao governo, O numero é uma fatalidade temerosa nas assembléas politicas. Não ha razão, nem eloquencia, nem cousa alguma deste mundo, que convença qualquer maioria de que deve deliberar em contrario aos interesses particulares de cada um dos seus membros ou aos interesses communs da confraria partidaria.

Mas o triumpho parlamentar do gabinete Canovas não impedio dessa vez uma crise ministerial ha muito esperada. A 13 de Julho os Srs. Romero Robledo, ministro do reino, e Antequera y Bobadilla, ministro da marinha, pediram as suas demissões. Concedeu-lh'as o rei sem difficuldade, e até com satisfação, segundo se affirmou, recommendando ao presidente do conselho que se não demorasse em dar substitutos aos demittidos. O Sr. Canovas foi solicito em satisfazer a impaciencia real. No dia seguinte era nomeado para a primeira das pastas vagas o Sr. Villaverde, governador de Madrid, e para a segunda o almirante Peguela.

A retirada do Sr. Romero explicava-se facilmente. Havia muito que esse cavalleiro era alvo de violentas antipathias nas proprias fileiras do exercito ministerial, e até entre seus collegas de gabinete. Mas quanto ao Sr. Antequera dunca se soube com precisão o motivo que o levou a associar-se á determinação do Sr. Robledo, de quem o cholera, posto que nem de leve o attingisse physicamente, foi inimigo cruel, tenacissimo, e a causa principal da impopularidade do ex-ministro dos negocios do reino. E porque não sahio o Sr. Pidal do governo, juntamente com os seus dous collegas, se estava mais compromettido ante a opinião geral que o mais compromettido d'elles?

Já dissemos que o minitro das obras publicas, além de ser apreciado no paço, representava no ministerio todas as ambições ultramontanas. Gosava, pois, da confiança do rei e do alto clero, e isto bastava para que o presidente do conselho lhe tivesse verdadeiro apêgo.

(*Continua*).

RECIFE, 21 DE MARÇO DE 1886

Noticias do Pacifico e Sul do Imperio

O vapor francez *Ville de Maceió* entrado antehontem do sul, trouxe as seguintes noticias e as que constam da rubrica *Parte Official:*

Pacifico

Escreveram de La Paz, na Bolivia, ao *Jornal do Commercio* da côrte, em 27 de Janeiro:

« E' em geral satisfactorio o estado actual da republica, que, cansada da guerra civil e dolorosamente ensinada pela aggressão estrangeira, desenvolve-se á sombra da paz interna solidamente firmada.

« Com geral applauso organisou-se o novo ministerio, do modo seguinte: Dr. Juan de Carrillo, relações exteriores, colonisação e justiça; Dr. José M. del Carpio, governo; Dr. Demetrio Balvimontes, fazenda e industria; Dr. Pedro Garcia, instrucção publica e culto; e coronel Severino Zapata, guerra.

« Por decreto de 20 de Janeiro o poder executivo mandou proceder á eleição de 5 senadores em La Paz, Potosi, Oruro, Tarija e el Beni, e de 31 deputados em differentes lugares. Esta eleição parcial tem por fim renovar o Senado e a Camara dos Deputados em virtude da constituição, tendo o governo recommendado ás autoridades a maior abstenção.

« Foram acreditados ministros plenipotenciarios: D. Aniceto Arce, em França, o general Heleodoro Camacho no Perú e Isaac Tamayo no Paraguay.

« A Alfandega Nacional de Tupiza em 1885 rendeu 846:584$000 (bolivianos 423,792) e a Alfandega de Arica 37,200:000$000 (bolivianos.... 1.860,000).

« A industria mineira, principal fonte da riqueza desta Republica, vai em cresecente prosperidade.

« As minas de prata de Leipez, Amizos e outras produzem muito e a de Callquechaca calcula-se em 16 a 20:000$000 por dia.

« Está em Potosi o representante legal da companhia *The Royal Silver Mines of Potosi Bolivia Limited.* Esta companhia organisada em Londres no anno de 1884, tem um capital de 600,000 libras sterlinas e propõe-se lavrar o afamado serro de Potosi, cuja colossal riqueza tem assombrado o mundo.

« Foram publicados os estatutos do Banco Potosi e os convites para subscripção de 5,000 acções de 200$000 cada uma, que correspondem ao capital de 10,000:000$000 (500,000 boliviano). Este banco foi autorisado pelas legislaturas de 1884 a 1885.

S. Paulo

Datas até 12 de Março:

No dia 12 foram approvados e receberam o grão de bachareis em direito, os Srs. João Baptista de Oliveira Penteado, Estevão Araujo Almeida, Affonso Infante Vieira e Francisco Isidoro Barbosa Lage.

O *Rio-Branco* noticia que na cadeia de Pirassununga, cidade que tem 12,000 habitantes, não ha um só preso actualmente.

Foram presos na Franca e na Penha do Rio do Peixe os assassinos José Pião e José Miguel. O primeiro é indigitado como autor de tres mortes em Jaboticabal.

Falleceram: no Amparo, D. Maria Candida de Araujo; em Serra Negra, o fazendeiro João Pires Baptista; e no Rio-Claro, o fazendeiro Antonio Messias Franco.

Rio de Janeiro

Datas até 13 de Março:

— E' esta a integra do decreto n. 9,564 de 6 do corrente, pelo qual foi declada caduca a concessão feita á *North Brasilian Sugar* para construcção de 5 engenhos centraes:

« Considerando que a companhia *North Brasilian Sugar Factories, Limited,* concessionaria de 15 engenhos centraes nas provincias do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagôas e Sergipe, obrigou-se pela clausula 4ª das que baixaram com o decreto n. 8,954 de 9 de Junho de 1883 a dar começo ás obras de 8 dos sobreditos engenhos, que se comprometteu a construir no primeiro anno, dentro do praso de 90 dias depois de approvados os respectivos contractos de fornecimentos de cannas, sob pena imposta no art. 25, § 3° do regulamento de 24 de Dezembro de 1881;

« Considerando que os contractos de fornecimento de cannas aos engenhos de S. José de Mipibú, S. Lourenço da Matta, Serinhãem, Páo d'Alho, Ipojuca, Pilar e Maroim foram approvados pelo decreto n. 9,421 de 26 de Abril de 1885, sendo pelo mesmo decreto marcado o praso de 3 mezes para modificação dos contractos relativos ao engenho de Camaragibe;

« Considerando que, dos oito engenhos acima mencionados, cujos contractos de fornecimentos de cannas foram approvados pelo decreto de 28 de Abril de 1885, apenas foram começados a construir os de S. José de Mipibú, S. Lourenço da Matta e Páo d'Alho;

« Considerando que os contractos para fornecimento de cannas ao engenho de Camaragibe foram apresentados á approvação do governo fóra de praso marcado pelo decreto de 28 de Abril de 1885;

« Considerando mais, que a companhia já tem levantado, com autorisação e garantia do governo o capital de £ 295—093—15 s—0 d, superior em £ 98—218—15 s—0 d. ao capital nominal dos tres engenhos em construcção, o qual é de £ 196—875—0 s—0 d.:

« Hei por bem declarar caduca a concessão dos engenhos de Serinhãem, Ipojuca, Pilar, Maroim e Camaragibe, feito á companhia *North Brasilian Sugar Factories, limited,* ficando a garantia de juros por parte do Estada com relação aos oito engenhos acima referidos, limitada ao capital dos engenhos de S. José de Mipibú, S. Lourenço da Mata e Páo d'Alho, na importancia de £ 196—875—0 s—0 d. »

— Lemos no *Fluminense* de 12:

« Tendo o proprietario da *Provincia do Rio* requerido ante-hontem á noite ao juiz de direito, Exm. Sr. Dr. Coelho Cintra, garantias para o seu estabelecimento typographico que constava-lhe, por denuncia verbal, que ia ser assaltado, remetteu o citado juiz o requerimento acompanhado de um officio ao Dr. delegado de policia, com toda a promptidão.

« Esta autoridade, na occasião de receber o officio, já se achava na supra indicada typographia, tendo dado todas as providencias que o caso exigio e ahi se conservou até ás horas da madrugada de hontem.

« Guardado toda a noite o estabelecimento pela força publica, nada succedeu que pudesse justificar a denuncia, o que estimamos immensamente.

« Este facto liga-se talvez á destruição de dous carros do *Club Mephistopheles,* no 2° dia de carnaval, attribuida por socios deste club a praças do corpo policial á paisana.

« Tendo a *Provincia* declarado que daria minuciosa descripção dessas occurrencias, apontando os autores, talvez d'ahi nascesse a denuncia de que trata o *Fluminense.*

« Ainda ante hontem o quarteirão da rua do Marquez de Caxias em que está a typographia da *Provincia* foi toda a noite rondada por praças de cavallaria. »

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

Rio, 12 de Março de 1886.—O mercado de cambio continúa firme: os bancos nacionaes mantiveram officialmente a taxa de 18 15/16 d. sobre Londres, e os bancos adoptaram a de 19 d. para operações contra banqueiros.

As tabellas no Commercial e no Commercio e as taxas no London Bank e English Bank, foram officialmente as seguintes:

Londres	18 15/16 e 19 d., a 90 d/v.
Paris	504 a 502 rs. por fr., a 90 d/v.
Hamburgo	618 rs. por m., a 90 d/v.
Italia	508 rs. por lira, a 3 d/v.
Portugal	281 e 280 °/., a 3 d/v.
Nova-York	2$670 por dol., á vista.

Não constaram transacções dignas de menção.

Na Bolsa o movimento foi regular.

Bahia

Não recebemos folhas desta provincia.

Noticias do Norte do Imperio

O vapor costeiro *Giquiá* entrado do norte hontem trouxe as seguintes noticias:

Rio Grande do Norte

Datas até 18 de março:

No dia 15 foi aberta, com as solemnidades do estylo, pelo presidente da provincia, a sessão extraordinaria para que fora convocada a assembléa legislativa.

A sua mesa ficou assim constituida.

Presidente—José Gervasio.

Vice presidente—Antonio Soares.

1 secretario—Dr. Pacheco Mendes.

2º secretario—Antonio Carlos.

A assembléa se compõe de 14 conservadores e 8 liberaes.

Parahyba

Datas até 20 de março:

A' 15 seguira o Dr. Bandeira, presidente da provincia. para Campina Grande, acompanhado pelo Dr. chefe de policia, commandante da força policial e Dr. Samuel Henrique.

Nada mais resam as folhas que mereça menção.

INTERIOR

O emprestimo

(Da *Evolução* da corte)

Rio, 9 de Março de 1886.

O emprestimo que o Sr. ministro da fazenda acaba de contrahir em Londres, de um modo glorioso para o actual gabinete, e honrosissimo para os creditos financeiros do Brasil, veio-nos offerecer ensejo para tirar a limpo questões que muitos desconhecem, e poucos estudam.

Lançado na praça de Londres, pelos banqueiros Rothchilds, foi o recente emprestimo de seis milhões de libras esterlinas coberto *cinco vezes!* Quer isto dizer que, se o Brasil necessitasse de *trinta milhões de libras,* os encontraria *nas condições as mais favoraveis que se pode imaginar,* e que só aos primeiros estados do mundo, financeiramente acreditados, a Russia, a Italia e os Estados Unidos, seriam concedidas.

Se por esse lado nós, os brasileiros, temos justo motivo para regosjarmo-nos, por outro o partido conservador, offerecendo seguras garantias de estabilidade ás nossas instituições, deve ver nisto um symptoma inequivoco de confiança no exterior e por tanto de approvação de sua politica, o que é sem duvida de subido alcance.

Quando se escreve quasi todos os dias que nosso estado financeiro é deploravel; quando se nos pinta luctando com enormes difficuldades economicas, quando se manda dizer á culta Europa, que estamos a braços com um *deficit,* impossivel de ser debellado, os banqueiros e capitalistas europeus cobrem *cinco vezes* um emprestimo de *seis milhões* de libras esterlinas.

Porque cobrem assim esse emprestimo que é emittido em condições as mais vantajosas para o Brasil?

Porque o nosso credito na Europa tem de dia á dia subido pela *pontualidade e probidade financeira* que ainda nenhum estado excedeu.

Porque até hoje o caracteristico dos nossos emprestimos externos tem sido a *rapidez da amortisação,* a qual se estende apenas até o maximo de trinta annos.

Porque os capitalistas europeus comprehendem que um paiz que toma a sério a amortisação rapida de suas dividas, trabalha por legar ás gerações vindouros, orçamentos equilibrados e prosperos, ainda mesmo com diminuição de impostos.

Se não fosse isto, de certo que as praças de Londres e Amsterdam, onde somos vantajosamente conhecidos, não cotariam todos os dias os titulos de sete dos nossos emprestimos do modo porque o fazem.

Nem se veriam em suas bolsas transacções *seguidas e disputadas,* como acabamos de ver em uma *Revista financeira,* o que denota o alto grão de confiança que no Brasil se deposita, confiança, que nenhuma outra potencia da America do sul será capaz de pretender gozar em tão alto grão.

Quem estuda os assumptos serios referentes ao Brasil, com animo desprevenido, como temos a pretenção de fazer, observa o seguinte:

Em Janeiro deste anno os titulos de emprestimo de 1863, (4 1/2) conservaram a cotação de Outubro, isto é 101,

Na mesmo epocha os titulos de nosso emprestimo de 1865 (5 °/₀) conservaram a cotação de 99 1|2.

Estabelecida a paridade entre a libra esterlina e 25 francos e 20 centimos, é claro que nossos titulos são iguaes, se não superiores, aos dos emprestimos e dividas internas dos paizes mais acreditados do velho mundo.

Se quizessem s comparal-os por exemplo aos do *recente emprestimo argentino,* emprestimo desastroso confrontado com o que acabamos de contrahir, achariamos facilmente as seguintes antitheses:

Os banqueiros *Barring Irmãos & Comp.,* e *J. S. Morgan & Comp.,* o *Banco de Paris,* o *Comptoir d'Escompte,* a *Societé Generale.* e o *Credit Industriel* foram que lançaram e realisaram o emprestimo de 80 milhões de francos, divididos em.... 200,000 obrigações de 500 francos, juro de 5 °|₀ amortisaveis em 30 annos, por *sorteios semestraes.*

A emissão reabriu-se a 403,50.

E' claro que o juro deste emprestimo subirá para os tomadores, a 6 1|4, sem contar a amortisação de 1 °|₀.

Além disto cumpre observar que para garantia dos 12 1|2 milhões annuaes necessarios ao pagamento de juro e amortisação, foram hypothecadas não só as rendas de suas alfandegas, como as rendas geraes da republica.

Ora se reflectirmos que os titulos do emprestimo de 1863, (4 1|2) são cotados *acima do par,* reconhecer se-ha que o credito do Brasil está definitivamente firmado nos grandes mercados monetarios da Europa.

Para que fim, porém, foi contrahido o presente emprestimo? Qual o plano do illustrado e prudente Sr. ministro da fazenda?

Nada sabemos por emquanto.

Entretanto confiamos tanto em sua intelligencia e patriotismo que não duvidamos ver uma nova era se inaugurar dentro em breve.

A França reduzindo suas despezas, e prégando diante do parlamento, o principio de *viver restrictamente dentro das verbas de seus orçamentos.* está dando um exemplo edificante aos povos que sinceramente desejam a verdade do orçamento, e o equilibrio entre a receita e a despeza.

Parece-nos que para debellar o *deficit,* triste legado de situações anteriores, será este o primeiro passo.

A descriminação dos impostos geraes, e provinciaes, é igualmente uma necessidade urgente, e talvez de beneficos resultados.

O illustre ministro pode caminhar sem receio n'estes assumptos, porque offerece como garantia segura seu caracter e seus talentos.

Creia que nós o applaudiremos sinceramente.

A revolução do Estado Oriental

(Do *Paiz* da côrte)

Ha pouco tempo, segundo publicou uma folha de Buenos-Ayres, debateu-se em conselho de mi-

nistros, no Estado Oriental, se era ou não prudente fazer sahir da cidade de Montevidéo as baterias de canhões Krupp, acompanhando os corpos enviados para varios pontos afim de baterem os grupos revolucionarios.

Decidio se que não convinha expor ás operações da campanha, guardando-a na capital para o caso da concentração da defesa, se porventura as hostes revolucionarias se approximassem de Montevidéo.

Muito provavel nos parece, portanto, que ainda desta vez, seja dentro da capital ou nas proximidades que se decida o duelo entre as forças do governo legal e as dos revoltosos.

Esta hypothese só poderia ser eliminada pela circumstancia, com a qual se não póde contar, de ser o governo tão afortunado que consiga debellar no litteral uruguayo ou na campanha, as tropas invasoras ou os grupos armados que já percorrem varios departamentos, obrigando as tropas regulares a disseminarem-se e a fatigarem-se em correrias que não chegam a ter um resultado efficiente para garantir a paz e a submissão dos rebeldes.

—

Não nos compete a nós entrar no exame das causas que produziram a revolução que ainda uma vez conturba a situação da Republica Oriental, que pela sua posição, antecedentes historicos e constante attrito com as nações vizinhas – Republica Argentina e o Brasil, arrasta quasi sempre, após as suas convulsões e transtornos, a acção mais ou menos directa dos governos dos dous Estados continantes.

Com relação a nós, a situação creada por esta nova desordem na Republica Oriental é mais facil do que aquella em que se encontra a Republica Argentina.

Para evitar as deploraveis consequencias que em epocas anteriores acarretaram para o Imperio as questões internas da Republica ou os conflictos com os argentinos, basta que o governo imperial observe a mais stricta e rigorosa neutralidade, fazendo-a respeitar severamente pelas autoridades civis e militares da nossa fronteira e impondo-a, por meio de certa coacção moral, aos nossos compatriotas residentes na campanha oriental.

Desde que estes não se intromettam na revolução, tomando partido por um ou outro dos contendores, não haverá risco de reclamações fundadas por parte de nenhum dos governos, que afinal fique estabelecido no Estado Oriental após a solução da crise revolucionaria.

—

Com o systema das guerras usuaes nessa região e o pouco escrupulo com que nessas emergencias procedem tanto as forças legalistas como as revolucionarias, é muito difficil, senão impossivel, evitar que a propriedade dos nossos compatriotas não soffra prejuizo, e que desse facto não se originem reclamações futuras.

Mas este não é ordinariamente o lado mais melindroso do nosso contacto com os turbulentos vizinhos; o que no passado aggravou e no presente ou no futuro póde aggravar, as nossas relações internacionaes, nessa parte da America, é a intervenção directa dos nossos patricios, arrolando-se sob uma ou sob outra bandeira ou manifestando ostentosa e praticamente as suas sympathias por qualquer das duas partes contendoras.

Com excepção dos brasileiros domiciliados no Estado Oriental e a elle vinculados por interesses valiosos, não ha no Brasil ninguem que sinta ou manifeste preferencia por este ou aquelle partido, por este ou aquelle governo da Republica vizinha.

Que governem blancos ou colorados, a nós é hoje isso indifferente, por mais que no passado um desses partidos tivesse sido effectivamente um inimigo franco, empenhado em deprimir ou affrontar o Brasil e arrastando o Imperio a intervenções funestas que só nos produziram, despezas, perda de vidas e resentimentos profundos, que ainda hoje perduram em alguns espiritos.

—

O tempo, entretanto, não correu só para nós. Elle modificou igualmente a indole e o ponto de vista dos partidos historicos do Estado Oriental, e hoje, no seio da sociedade politica da Republica é raro encontrar, entre blancos e colorados, quem sinceramente acredite que temos os brasileiros empenho, vontade ou interesse em perturbar a sua tranquillidade, ingerindo-se nos seus negocios internos.

Com blancos e colorados temos tido que debater reclamações sérias, mas sempre a proposito de alguma offensa feita a cidadãos brasileiros; mas essas reclamações teem sido debatidas no terreno diplomatico e, bem ou mal attendidas, temo-nos accommodado sempre com todas as soluções, para evitar um conflicto ou rompimento com a Republica Oriental.

Não ha, portanto, nem da parte do nosso povo, nem da parte do nosso governo, sympathia manifestada ou latente por nenhuma das partes actualmente em conflicto na Republica visinha.

—

Se não ha no nosso paiz, como hontem o fizemos sentir, nem parcialidade nem sympathia pronunciada por um ou outro dos partidos que no Estado Oriental disputam a posse do governo, não podemos dizer, comtudo, que somos indifferentes á sorte da visinha Republica.

Por justos motivos de ordem privada e de ordem internacional, somos interessados no seu bom governo, na sua paz e tranquillidade, no seu progresso e desenvolvimento.

A nossa visinhança, as fronteiras *ideaes* que separam os nossos territorios, a facilidade que ha em transpol-as de um lado ou do outro, o grande numero de brasileiros domiciliados e estabelecidos na campanha oriental, o valor das propriedades que possuem, os compromissos moraes resultantes dos tratados subsistentes entre os dous Estados, os quaes crearam para o Brasil graves responsabilidades eventuaes, o proprio commercio internacional, que mantemos com a Republica e a repercussão quasi inevitavel dos abalos que nella occorrem, tudo isso influe e tem influido para que, em diversas emergencias, tenha sido o imperio obrigado a intervir, mais ou menos directamente, por instigação ou reclamo de seus valiosos interesses, nos conflictos armados que tão frequentemente hão desolado a Republica Oriental.

—

Nem sempre, devemos confessal-o, fomos nessas emergencias bastante prudentes e opportunos; algumas vezes exagerámos a importancia dos acontecimentos e nos arreceiamos, sem motivo, das consequencias que d'elles podiam resultar, exagerando portanto ou deixando ir mais longe do que convinha, a nossa acção interventora, sempre aliás solicitada ou instigada por um ou outro dos partidos vencidos ou pelos brasileiros residentes no Estado Oriental, cujas vidas e propriedades se encontravam ameaçadas.

E' facto, porém, que, após a revolução que elevou ao poder o malogrado general D. Venancio Flores, e após a approximação politica determinada pela triplice alliança durante a guerra do Paraguay, a politica do imperio tornou-se mais avisada e prudente com relação aos negocios dos nossos visinhos, retrahindo-se o nosso governo e abstendo se de todo e qualquer acto que podesse ferir a susceptibilidade dos povos e governos do Rio da Prata.

Exemplo dessa politica moderna, se assim o quizerem, demol-o nós quando, em certo periodo, a approximação entre o general Santos e o representante diplomatico da Republica Argentina foi tal, que a supremacia exercida por esse diplomata sobre o espirito do governo oriental foi considerado e proclamada como um prefacio da grande obra da reconstrucção politica do antigo vice reinado.

Testemunhas da influencia exercida pelo governo do general Roca sobre a Republica visinha, assistio o imperio com grande prudencia e impassibilidade a todos os actos da politica oriental, sem manifestar diante d'elles nem sorpresa nem inquietação.

—

Pede a verdade que se reconheça, entretanto, não terem faltado motivos serios para uma demonstração qualquer que assignalasse, se não o nosso máo humor, pelo menos o nosso resentimento.

Os lamentaveis successos de Passo Hondo e a attitude bem pouco correcta do governo oriental diante desses escandalosos attentados contra brasileiros, nos quaes tiveram parte principal funccionarios orientaes de alta categoria e immediata confiança do governo, bastariam para offerecer ao imperio uma boa occasião, se acaso a nossa politica ainda se inspirasse nas antigas normas, e não houvesse, cremos que por uma vez, abandonado os preconceitos e as veleidades que outr'ora influiram no animo de alguns estadistas.

A Republica Oriental do Uruguay tem sido infelizmente perturbada muitas vezes por movimentos revolucionarios, que hão prorompido ou do seu proprio seio ou do exterior.

Em todas essas occasiões os partidos apaixonados teem attribuido ao Brasil ou participação mi-[illegible] movimentos ou instigação para que elles [illegible].

Não contestamos que, até certo ponto e em determinada época, não houvesse a politica brasileira, por influição dos preconceitos ou falsas apreciações a que nos referimos, dado causa a ser o imperio suspeitado de alguma complicidade nesses actos.

Mas o facto honroso que devemos attestar perante o mundo, e do qual os orientaes de todos os partidos se não devem esquecer, é o seguinte:

Que nunca em tempo algum essas revoluções foram planejadas no Brasil ou no nosso territorio organisadas as forças invasoras que teem levado por vezes ao seio da Republica o transtorno e a guerra.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

REUNIÃO EM 12 DE MARÇO DE 1886.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. ANTONIO FRANCISCO CORREIA DE ARAUJO.

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes apenas os Srs. Coelho de Menezes, Ratis e Silva, Antonio Correia, Gonçalves Ferreira, Amaral, Herculano Bandeira, José Maria, Barros Barreto Junior, Augusto Franklin, João de Sá, Domingues da Silva, João Alves, Rogoberto, Barros Wanderley, Prazedes Pitanga, Luiz de Andrada e Gomes Parente, o Sr. presidente declara que deixa de haver sessão.

O Sr. 1.° secretario procedeu a leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, remettendo o balanço da receita e despeza do exercicio de 1884 a 1885 da Camara Municipal do Cabo, e o orçamento para o de 1886 a 1887 da de Goyanna, Rio Formoso e Cabo.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, transmittindo 40 exemplares do relatorio impresso, apresentado em 31 de Janeiro ultimo pelo inspector do Thesouro Provincial.—A' distribuir.

Um petição de Francisco Jorge de Souza, requerendo ser nomeado para o lugar de porteiro d'esta Assembléa.—A' commissão de policia.

Outra de João Baptista Esteves de Souza, requerendo pagamento do tempo em que servio como 3.° escripturario da 2.ª secção do Consulado Provincial.—A' commissão de petições.

Outra de José Gomes Ferreira Maia, arrematante do pedagio da barreira do Goquiá, requerendo um abatimento de duas terças parte, do preço porque arrematou o referido pedagio.—A' commissão de petições.

O Sr. presidente dissolve em seguida a reunião.

REUNIÃO EM 13 DE MARÇO DE 1886.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. ANTONIO FRANCISCO CORREIA DE ARAUJO

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes apenas os Srs. Antonio Correia, Rosa e Silva, Barros Barreto Junior, Gonçalves Ferreira, Herculano Bandeira, Soares de Amorim, Luiz de Andrada, João de Sá, Rogoberto, Amaral, Domingues da Silva, Barros Wanderley, Coelho de Moraes, Ratis e Silva, Gomes Parente e Lourenço de Sá, o Sr. presidente declara não haver sessão.

O Sr. 1° secretario procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, remettendo 40 exemplares impressos do relatorio do engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas.—A' distribuir.

Outro do mesmo communicando que o Exmo Sr. conselheiro presidente da provincia ficou sciente do modo porque foi constituida a mesa que tem de dirigir os trabalhos desta Assembléa.—Interada.

Outro da mesa eleitoral da parochia de Santa Anna de Leopoldina.—A' commissão de constituição e poderes.

Uma petição de Celestino Pereira Guedes Alcoforado, professor contractado da cadeira do sexo masculino do Rio Doce do Brejo da Madre de Deus, requerendo sua inclusão no numero dos professores effectivos.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de Maria Dorneleas Pessoa Catanho, alumna mestra da Escola Normal e professora interina da cadeira de Bengalas, requerendo nomeação effectiva para qualquer cadeira de 1.ª entrancia.—A' commissão de intrucção publica.

Outra de Arsenio Affonso Pereira Borges, escrivão do crime, jury e execuções criminaes da Triumpho, requerendo que seja decretada uma lei para a Camara Municipal d'alli pagar-lhe... 300$000 annuaes, como gratificação de custas, revertendo em favor da mesma Camara todas as custas de processos em que for condemnada.—A' commissão de orçamento municipal.

O Sr. presidente em seguida dissolve a reunião.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial—Não houve hontem sessão por terem comparecido apenas 19 Srs. deputados.

Foi presidida a reunião pelo Exm. Sr. Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo.

O Sr 1° secretario procede á leitura do seguinte expediente:

Um officio da Camara Municipal de Maribeca, remettendo o orçamento da receita e despeza para o exercicio de 1886 a 1887 e pedindo que, depois de approvadas as suas contas, lhe sejam devolvidos os respectivos recibos.—A' commissão de orçamento municipal.

Uma petição de Manoel Mathias de Azevedo Villarouco, requerendo ser nomeado carteiro desta Assembléa.—A' commissão de policia.

Outra de Candido Thiago da Costa Mello, requerendo um privilegio por 50 annos para canalisar agua potavel na cidade da Victoria.—A' commissão de constituição e poderes.

Outra de Francisco José de Araujo Mello, requerendo ser nomeado para o lugar de porteiro ou qualquer outro que vagar nesta Assembléa. — A' commissão de policia.

Outra da mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo, requerendo a consignação de uma loteria para a compra de alfaias. A' commissão de petições.

Em seguida dissolveu se a reunião.

Ferrovia do Caxangá—A innovação do contracto que, em 1883, fez a companhia de trilhos urbanos do Recife ao Caxangá, autorisado pela lei n. 1726 de 23 de abril d'aquelle anno, innovação que tem a data de 3 de outubro do mesmo anno, impoz a essa empreza a obrigação, acorde com a clausula 12ª do art. 1° da referida lei, de concluir no prazo de 3 annos, contados da data do contracto, todas as obras necessarias á abertura do trafego no novo ramal (Estrada Nova de Caxangá até a Varzea), perdendo por cada semestre que exceder esse praso um anno de prorogação do privilegio. E' claro, pois, que á 3 de outubro do corrente anno expira o alludido praso; e a empreza, nenhum indicio manifestando de estar resolvida a executar as obras prosegue no goso da exploração da linha até Caxangá, ao que parece abandonando o restante da linha até á Varzea, objectivo que teve ella em vista quando requereu a citada innovação, que bonmente lhe foi concedida pela Assembléa Provincial com augmento de 10 annos no praso de duração do seu privilegio.

Pelo theor da lei e do contracto, o novo ramal que, tal como é definido na innovação, estende-se do Entroncamento na Capunga, até a Varzea, não podia ser aberto antes de inteiramente concluido; mas, por justa causa e no interesse da empreza, lhe foi permittida pela presidencia da provincia a abertura ao trafego do trecho até Caxangá, sob clausula de ser executado o restante da linha no praso estipulado.

Estamos a 21 de Março, isto é, faltam apenas 6 mezes e 12 dias para expirar esse praso; e, repetimos, nada se tem feito que denuncie a intenção de completar o novo ramal. Por que esse abandono? Por que se abroquella a empreza com o facto consummado da abertura da linha até Caxangá?

Se uma das razões invocadas na Assembléa Provincial para justificar a innovação do contracto, foi a necessidade de servir por viação accelerada o povoado da Varzea, por que razão não se tracta de pôr em pratica isso, por que razão esse abandono, que põe patente o pensamento de claudicar na lei e no contracto?

Esperará a empreza obter uma prorogação de praso? Seria injusto conceder-lh'o, tanto mais quanto não devendo ella « suspender o serviço da linha actualmente em trafego » (clausula 12ª do art. 1° da lei) antes de ter aberto o novo ramal [illegible] a politica, [illegible] da administração da provincia, e isso tem lhe sido lembrado nas nossas [illegible] desde a abertura do novo trecho até Caxangá.

O prolongamento da nova linha até a Varzea não é extenso e é de facil construcção; e temos a convicção de que as economias feitas pela empreza com a suppressão do trafego entre Dous Irmãos e Caxangá, na linha antiga, dão-lhe de sobra para completar a linha fixada na innovação do contracto.

Demais, ao que nos consta, quando a empreza pretendeu obter a abertura da nova linha até Caxangá e a suppressão do trecho entre Dous Irmãos e Caxangá na linha antiga, allegou a necessidade de aproveitar os trilhos deste trecho na construcção do que vai de Caxangá á Varzea; e foi esta uma das razões em que se baseou a presidencia da provincia para lhe conceder o [illegible] favor pedido.

Porque, pois, não tenta a empreza de cumprir o seu dever? Já não é cêdo para isso; e nos parece que é tempo de coagil-a pelos meios legaes a execução do seu contracto.

Com as delongas soffrem os moradores da Varzea, e não é justo que paguem elles as favas que a empreza tem comido.

Pesames—Os academicos cearenses enviaram para o Ceará, ao pai do seu finado collega, José Baptista Figueira Lima, o seguinte telegramma de condolencias:

« A' Francisco de Paula Oliveira Lima.—Fortaleza.—Academicos cearenses sentem profundamente morte prematura de seu collega Figueira Lima. Enviam nota saudosa de sua magoa á familia do inditoso companheiro e á provincia do Ceará, que perdeu fiel depositario de suas glorias. »

Artistas Mechanicos e Liberaes—Informam-nos que, em uma de suas ultimas sessões a Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes votou por grande maioria de votos, que fosse dirigida uma felicitação ao Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, seu socio bemfeitor, pela sua esclarecida administração na provincia de Minas Geraes, e em reconhecimento dos valiosos serviços por S. Exc. prestados á mesma sociedade.

A felicitação já foi encaminhada ao seu destino.

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos actos de hontem:

Direito natural

Manoel Machado Teixeira Cavalcante Junior, plenamente.
Caetano Correia de Queiroz Monteiro, idem.
Virgilio Barbosa de Souza, simplesmente.
João Vieira de Araujo Correia, idem.
Um reprovado.

Direitos nacional e romano

Joaquim Raphael da Silva, simplesmente.

Direitos nacional e ecclesiastico

Felismino Octaviano de Mattos, plenamente.
Gabriel Urcino de Aguiar Montarroyos, idem.
Jesuino Lustosa da Cunha, idem.
José Antonio Gonçalves de Mello, idem.
Eduardo Ferreira Rodrigues, idem.
Manoel Cavalcante do Rego Barros, idem.
João Antonio da Cunha Ribeiro Junior, idem.
Eugenio Antonio Gonçalves Pires, idem.

Direito ecclesiastico

Manoel Coelho Cintra Junior, plenamente.

Direitos constitucional e romano

Alfredo Barbosa Ribeiro, plenamente.
José da Cunha Fontenelle Filho, idem.
João Henrique de Souza Gayoso Almendra, idem.
Affonso Loyolla, idem
Arthur Napoleão Soares de Mello, idem.

2° anno

João Martiniano Castello Branco, plenamente.
Antonio Firmo Dias Cardoso, idem.
Manoel Leite de Oliva, idem.
Gustavo Mariano Soares de Pinho, idem.
Francisco Severino Duarte, idem.
Julio Nogueira Taboss.
Bento de Freitas Guimarães Junior, idem
José Lucas Pires de Souza Rangel, idem.

3° anno

João de Moraes Mattos, plenamente.
Antonio da Cunha Fontenelle, simplesmente.
Eugenio de Barros Falcão de Lacerda, idem.
Carlos de Castro Graça, idem.
Fernando de Bacellar Fontenelle, idem.
Augusto Elysio Castro Fonseca, idem.

5° anno

Alfredo Pinto Vieira de Mello, plenamente.
Fernando de Castro Paes Barreto, idem.
José Ferrão de Gusmão Lima, idem.
Luiz de França de Castro Barroca, idem.
José Maria de Faro Reollemberg, idem.
José Anselmo de Figueiredo Santiago, idem.

Estes receberam o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Exames preparatorios—Nos dias 19 e 20 do corrente prestaram exames na Faculdade de Direito, e tiveram este resultado:

Arithmetica

Plenamente	1

Algebra

Plenamente	5
Approvados	7

Geometria

Approvados	7

Sociedade Cooperativa Universal—Chegou ultimamente da Europa o Sr. Anselmo Réguier, director fundador da Sociedade Cooperativa Universal, creada ha pouco tempo em Paris com o intuito de desenvolver e estreitar as relações economicas, mercantis e industriaes entre a França e diversos paizes, especialmente entre a França e o Brasil.

O Sr. Réguier, cuja obsequiosa visita agradecemos, traz a missão de fundar succursaes e representações em diversas cidades do Brasil, e demorar-se ha algum tempo em Pernambuco, afim d'aqui estabelecer uma dessas succursaes, cuja direcção será confiada ao Sr. Laporte.

Brevemente o Sr. Réguier inaugurará uma exposição de productos de mais de 20 fabricas francezas já relacionadas com a Cooperativa Universal.

Mais de espaço nos occuparemos com os fins utilissimos dessa sociedade, credora desde já das sympathias brasileiras.

Lyceu de Artes e Officios—Na proxima quinta-feira, 25 do corrente, anniversario da Constituição Politica do Imperio, a Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, celebra uma festa solemne no seu Lyceu de Artes e Officios, sentando a primeira pedra do annexo que vai construir para n'elle estabelecer as officinas do mesmo Lyceu.

Na ceremonia religiosa funccionará o Revm. Sr. conego vigario geral do bispado, e para assistir ao acto tem sido expedidos convites, sendo á elle admittido todas as pessoas que se apresentarem decentemente vestidas.

O annexo que a illustre associação vai construir, é o complemento necessario do Lyceu, em tão bôa hora creado para a educação das classes artisticas.

Matriz do Rio Formoso—Na quarta-feira da primeira semana da quaresma houve, na matriz na cidade de Rio Formoso, distribuição de cinza entre os fieis, havendo tambem sermão analogo ao acto.

Na seguinte sexta-feira effectuou-se o acto da *via-sacra*, solemnisada por meio de psalmos apropriados, ás 7 horas da noite.

No domingo immediato, realisou-se um sermão com exhibição de um dos passos do Senhor continuando em outros dia; tudo isto á cargo e sob a direcção do respectivo parocho, que se acha disposto a celebrar todos os actos de semana santa naquella matriz.

Facada—Ante-hontem, cerca de 8 horas da noite, no becco Fundo, do 2° districto de S. José, Thereza Maria da Conceição, estando á questionar com a mulher da praça de infantaria de nome Estevão José dos Santos, deu lugar á que este interviesse em defeza da sua esposa.

Thereza enfureceu-se com a intervenção da praça, e deu nesta uma facada, fazendo-lhe um ferimento leve.

A delinquente foi presa em flagrante pelo cadete Joaquim Belmiro Pereira de Carvalho, auxiliado por duas praças do batalhão d'aquelle, que é o 2°.

O ferido foi recolhido á enfermaria militar, onde foi vistoriado.

Casa de Detenção—Por portaria do Sr. Dr. chefe de policia, de hontem datada, e em vista da lei n. 1,820 de 4 de Fevereiro de 1879, foi exonerado do emprego de guarda de 2ª classe da Casa de Detenção, João José da Fonseca, visto ser praça aposentada do corpo de policia, e nomeado para substituil-o Luiz Januario da Gama.

Thesouraria de Fazenda—Não póde ter lugar o pagamento de costuras do Arsenal de Guerra, annunciado para o dia 22 do corrente, por não existir credito na verba—Fardamento, do corrente exercicio, por onde corre semelhante despeza.

Livro de versos—O Sr. academico Rodrigo Octavio fez imprimir no Rio de Janeiro um livrinho de versos seus, a que deu o titulo de *Pampanos*.

E' um bonito e perfumoso ramilhete de mimosas flores, que muita honra faz ao talento do joven poeta, realmente credor deste nome.

Ha na sua collecção versos muito bem lançados, cheios de encantadoras imagens, e de uma naturalidade admiravel. Em sonetos, especialmente, o Sr. Rodrigo Octavio, é de uma felicidade extrema.

Como exemplo aqui citamos este, epigraphado *O Dia de Sol*:

Brilha o sol, e com elle na campina
Fulge a estação da seiva luxuriante;
Relumam cada petala um brilhante
[illegible] pela nevoa matutina.

Chóra a violêta ao lado da bonina;
Aqui a margarida, e mais adiante
D[illegible] o bando [illegible]
A [illegible] azul e a purpurina.

E emquanto as andorinhas voltijando
Vão pelo espaço, e, profugas, em bando
Buscam a esguia flexa d'uma igreja.

Das creanças o canto se mistura
Ao som agreste e rude que murmura
Um rio que espumante rumoreja.

Como este contem o livrinho muitos outros sonetos lindissimos

Agradecemos o mimo, que nos fez o autor, de um exemplar dos seus *Pampanos*.

Liberaes e conservadores—Repete-se hoje á tarde, no theatro Santo Antonio, a comedia-drama *Liberaes e conservadores*, que, na quinta-feira ultima foi alli representada pela companhia organisada pelo talentoso artista, o Sr. Moreira de Vasconcellos.

Bem elaborada, e, o que mais é, elaborada com muito espirito, a comedia-drama, cujo autor é ignorado, é uma verdadeira satyra aos nossos partidos politicos, cujas praticas fustiga com graça, fazendo rir os espectadores á bandeiras despregadas.

A peça agradou e foi applaudida, e não pouco contribuiram para isso os Srs. Moreira de Vasconcellos, Adelina e Affonso d'Oliveira, que confirmaram os seus creditos de bons artistas.

O theatro esteve cheio, e é de esperar que hoje se reproduza este facto, pois a comedia-drama merece ser vista.

Lanterna Magica—Publicou-se o numero 148 do 5° anno, deste periodico illustrado e humoristico.

Sociedade Comité Recreativa—Ante-hontem, ás 5 horas da tarde, funccionou esta sociedade em sessão extraordinaria sob a presidencia do consocio benemerito Antonio Raphael Alves da Costa, achando se presentes 18 consocios.

O 1° secretario leu a acta da sessão anterior que foi approvada plenamente.

Foi approvada em terceira discussão a proposta da transferencia da séde social, e o Sr presidente declarou que a proxima sessão terá lugar na nova séde á rua de Antonio Carneiro.

O Sr. presidente nomeou uma commissão composta dos Srs. Aristides J. de Oliveira, Luiz de França Lins Albuquerque Filho e José Elias de Oliveira, para tratarem dos festejos do 1° anniversario da installação da sociedade, no dia 19 de Abril de 1886, e em seguida encerrou a sessão ás 7 horas da noite, marcando o dia 25 do corrente, para haver outra, ás 11 horas da manhã.

Reuniões sociaes—Ha hoje as seguintes:

Da *Redemptora dos Captivos e Protectora dos Ingenuos*, em assembléa geral, ao meio dia, na rua da Saudade n. 14.

Do *Instituto Litterario Olindense*, em assembléa geral, ás 10 horas, em sua séde.

Da *Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos Liberaes*, ás 11 horas, em assembléa geral. no edificio do Lyceu de Artes e Officios.

— Amanhã ha as seguintes:

Do *Monte Pio dos Voluntarios da Patria*, ás 6 horas da tarde, na respectiva sede, para discussão da reforma dos estatutos.

Esmola—Um pai que revela extremos pela sua unica filhinha, que hontem completou um anno de idade, para solemnisar este acontecimento lembron-se dos pobres—o que bem lhe haja,—e remetteu-nos 6$000 para dividir por tres pessoas desvalidas.

Agradecendo o piedoso encargo, comprimol-o pelo modo seguinte:

A' viuva de Victor Junior, á rua do Mangue n. 26	2$000
A' viuva D. Miquilian, á rua do Nogueira n. 19	2$000
A' viuva D. Maria Candida Wanderley Antran, á rua do Marquez do Herval n. 137	2$000

A filha de Gounot—Falla-se em Paris no proximo enlace da filha do grande compositor Carlos Gounot com o Barão de Lassus.

Na quinta feira da ultima semana não houve recepção do costume em casa de Gounot por ter lugar nesse dia a apresentação intima dos noivos á condessa de Paris que, acompanhada da princeza D. Amelia e do nosso principe D. Carlos foi visitar o maestro.

Este facto inspirou a Gounot uma bella melodia que elle executou admiravelmente.

A filha de Carlos Gounot foi, por um admirador, comparada a Santa Cecilia.

A este respeito o chronista do *Figaro* declara peremptoriamente que é um erro attribuir a Santa Cecilia o patronagio dos muricos, affirmando que esta santa foi sempre indifferente á mais simples symphonia, o que promette provar.

Ficamos muito interessados pelos creditos da afamada santa.

A Hespanha e o Mexico—A exportação do porto de Barcelona, durante o anno findo, com destino ao Mexico, foi de 2.703:639 kilg., no valor de 457:800$000.

Os artigos exportados em maior quantidade foram: papel para cigarros, aguardente de vinho, vinho tinto, livros, amendoas doces descascadas, azeite, fructas seccas, assafrão e rolhas de cortiça.

O movimento de exportação, em 1882, foi de... 1.991:492 kilg., no valor de 397:800$000, sendo portanto o augmento, em tres annos, de 90:000$, não obstante a crise economia que a Europa vai atravessando, e especialmente a Hespanha, pela epidemia cholerica que a assolou.

A importação de productos mexicanos, naquelle anno, subio a 1.185:324 kilg., ou mais 122,031 do que em 1883. Os principaes artigos foram: páo de campeche e mogno.

O exercito allemão—A constituição do imperio allemão estabelece o serviço militar obrigatorio para todos os allemães; mas devemos dizer que, apezar desta regra geral, ha algumas excepções, como, por exemplo, a dos membros das casas reinantes e outras que se acham consignadas nas leis administrativas.

O exercito allemão, além do activo e da *landwer*, comprehende tambem a *landsturm* em caso de invasão de territorio. Esta ultima reserva sedentaria comprehende todos os individuos capazes de pegar em armas, que não estejam alistados, isto é, de dezesete a vinte annos e de trinta e dous a quarenta e dous.

Uma lei recente determina que, em caso de necessidade extraordinaria, poderá entrar na *landwer* uma parte de *landsturm*, cujo chamamento será feito por classes, começando pelos de menos idade, emquanto o permittirem os interesses militares.

Apezar das tropas allemãs formarem um unico exercito, ha differenças essenciaes no modo de estarem submettidas ao commando federal dos diversos contingentes.

O pequeno augmento de receita indispensavel a estes fins póde haver se facilmente, sem aggravo do thesouro, pelo cumprimento regular da legislação em vigor ácerca do registro de mercês, cobrando o governo os respectivos emolumentos. Se o archivo obtiver a modesta reforma proposta, ao menos ter-se-ha cumprido o dever que manda respeitar o sagrado deposito onde a nação guarda os gloriosos titulos de seus direitos, os monumentos da sua vida social, politica, economica, ecclesiastica, administrativa e militar, e as memorias authenticas de seus feitos heroicos.

O decreto de 22 de Março de 1881, conferindo nova forma ao ensino das bellas-artes na academia de Lisboa, attendeu a mais de uma justa requisição deste instituto, e dotou-o convenientemente para o exercicio regular dos deveres que lhe incumbem.

Julga, porém, o conselho que o curso a que se refere o art. [illegible] do decreto, não encontra razoavel cabimento entre os estudos academicos, cujo plano ha de manter a unidade de fim a que deve estar subordinado e nada arriscar do seu caracter [illegible]. [illegible] o augmento da verba applicada á officina de formador, á compra de modelos, á bibliotheca, [illegible]

deve ser distribuida separadamente por estas designações na respectiva tabella.

O orçamento militar da Allemanha accusa a seguinte força numerica do exercito para 1885—86: officiaes 18,140, sargentos 51,496, soldados 347,887, aspirantes 789, musicos 18,443, ambulancias 8,532, trabalhadores 10,127, medicos 1,696, thesoureiros 783, veterinarios 619, armeiros 736, selleiros 83 e cavallos 87,598.

Ha a contar tambem 614 officiaes que servem nas escolas militares e 2,058 fóra das fileiras, por estarem ao serviço do ministerio, commissões, etc.

Resulta, pois, um total de 451,705 homens, sem comprehender os empregados militares dos hospitaes, nem os de intendencia, subsistencia, armazens, etc.

A infantaria tem 161 regimentos de tres batalhões de quatro companhias, que, com 20 batalhões de caçadores a quatro companhias, formam um total de 503 batalhões.

Cada regimento comprehende em tempo de guerra tres batalhões de campanha, um batalhão movel e um batalhão de deposito. Do mesmo modo os batalhões de caçadores comprehendem em tempo de guerra uma companhia movel e outra de deposito.

O armamento de infantaria allemã é a arma modelo de 1871, systema Mauser, que dispara com cartuxos metallicos de fogo central e o seu alcance é de 3,000 metros.

Os regimentos de cavallaria são 93: 12 de cavallaria pesada, 28 de cavallaria de linha e 54 de cavallaria ligeira. Cada regimento tem cinco esquadrões, formando um total de 465 esquadrões.

A cavallaria pesada tem des regimentos de couraceiros e dous saxonios. A cavallaria de linha são as hulanos e a ligeira os hussars.

Dos 93 regimentos de cavallaria, 83 são armados com carabinas de grande alcance, 25 usam ao mesmo tempo lança e carabina, e 10 têm sabres e revolvers.

A Allemanha tem 340 baterias de campanha divididas em 37 regimentos; 46 destas baterias são a cavallo e as restantes montadas. As peças de artilharia a cavallo são chamadas de oito (calibre exacto 7,85), e as de artilharia montada são de nove (calibre exacto 8,8). São todas de carregar pela culatra.

Corridas de cavallos.—Ha hoje, á tarde, corridas de cavallos em Beberibe e Jaboatão, sendo alli por amadores, e aqui pelo Jockey-Club respectivo.

A terro via de Jaboatão expede trens especiaes até alli e de regresso na conformidade do annuncio já publicado.

Leilões.—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de dividas e de predio.

— Terça-feira:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de predios.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua de Marcilio Dias n. 55, de dividas.

Pelo agente Pestana, ao meio dia, na rua do Vigario n. 12, de predios.

Pelo agente Pinto, as 11 horas, no Chacon, casa de residencia de Henrique Oetti, de moveis, louças, vidros, livros, etc., etc.

— Quarta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, na rua de S João n. 83, do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua Bella ns. 42 a 48, dos terrenos ahi sitos.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Vigario n. 7, de moveis, louças, vidros, etc.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 8 horas, na Ordem 3ª do Carmo, por alma de Genesindo B. de Vasconcellos.

Passageiros—Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Ipojuca*:

Dr. Pedro J. de O. Pernambuco, tenente-coronel José Domingues de Oliveira, Antonio J. de Carvalho, vigario Manoel F. Lustosa Lima, Pedro L. Lima, Luiz Carneiro, Virgilio Benevides, Fabio Dutra, Henry Jones, sua senhora e 2 filhos, Affonso A. Maranhão, João Valerio de Medeiros, Manoel Valerio de Medeiros, José da Silva Braga, Olympio da Silva Braga, José da Silva Pacheco.

Casa da Fortuna—O n. 6398 que obteve a sorte de 250:000$000 da 8ª parte da 1ª loteria do Ceará, foi vendido por esta casa.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 19 de Março:

Existiam presos 286, entraram 2, sahiram 6, existem 282.

A saber:

Nacionaes 258, mulheres 3, estrangeiros 6, escravos sentenciados e processados 7, ditos de correcção 8.—Total 282.

Arraçoados 270, sendo: bons 257, doentes 13—Total 270.

Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

Antonio Ferreira do Nascimento.
João Campello Bandeira.
Marcelino da Costa Amaral Rosa.

Loteria da provincia—Sabbado 27 de Março, se extrahirá a loteria n. 45, em beneficio da matriz de Serinhaem.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria do Rio—A 2ª parte da loteria n 363, do novo plano, do premio de 100:000$000 será extrahida no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Indepencia ns. 37 e 39.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4° e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extahida a 9 de Abril.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Ceará de 800:000$000—A' 9ª serie d'esta grande loteria, cujo maior premio de 250:000$000, se extrahirá impreterivelmente hoje .. de março, as 2 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria de Maceió de 200:000$000—A 20ª parte da 11ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivente no dia 23 da março ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Indepencia ns. 37 e 39.

Loteria do Maranhão—A 1ª parte da 1ª loteria dessa provincia, em beneficio da emancipação e Santa Casa de Misericordia, cujo maior premio é 50:000$000, será extrahida no dia 26 de março.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Matadouro Publico.—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 65 rezes para o consumo do dia 20 do corrente mez.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado no dia 20 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:

27 1/2	bois pesando 3.804 kilos.	
590	kilos de peixe a 20 réis	11$800
15	taboleiros a 200 réis	3$000
73	cargas de farinha a 200 réis	14$600
16	ditas de fructas diversas a 300 réis	4$800
21	suinos a 200 réis	4$200

Foram occupados:

21 1/2	columnas a 600 réis	12$900
44	talhos de carne verde a 1$000	44$000
8	ditos de ditos a 2$	16$000
30	compartimentos de farinha a 500 réis	15$000
22	compartimentos de comidas a 500 réis	11$000
73 1/2	ditos de legumes a 400 réis	29$400
17	compartimentos de suino a 700 réis	11$900
11	ditos de fressuras a 600 réis	6$600

Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	185$200

Preços do dia:

Carne verde a 560, 480 e 320 réis o kilo
Suinos a 400 e 560 réis idem.
Carneiro a 480 e 800 réis idem.
Farinha de 320 a 560 réis a cuia
Milho de 240 a 320 réis idem.
Feijão de 560 a 1$200 réis idem.

Cemiterio publico—Obituario do dia 19 do corrente:

Jdorica Argentina Santos, Pernambuco, 19 annos, solteira, Graça; [illegible]

Benedicta Maria da Hora, Minas, 27 annos, casada, Boa-Vista; tuberculo pulmonar.

Vicente, Africa, 60 annos, viuvo, S. José; insufficiencia mitar.

Manoel, Pernambuco, 35 annos, Santo Antonio; convulsões.

Maria, Pernambuco, 30 dias, Santo Antonio; convulsões.

Januaria José Velloso, Portugal, 38 annos, viuva, Boa-Vista; hepatite.

Recem nascida, pelo subdelegado.

Maria Mauricéa, Pernambuco, 70 annos, viuva, S. José; insufficiencia aortica.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, Este consultorio offerece a commodida de de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Miguel Themudo mudou seu consultorio medico e residencia para a rua Nova n. 7, 1.° andar, onde dá consultas das 12 horas ás 3 da tarde e recebe chamados a bualquer hora. Especialidades—partos, febres, syphilis e molestiasdo pulmão e coração.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 45, 2.° andar, residencia rua do Riachuelo n. 17, canto da rua do Pires

Advogado

O bacharel Benjamim Bandeira, rua Pr Imperador n. 73, 1.° andar.

José Bernardo Galvao Alcoforado Junior continúa no exercicio de sua profissão de advogado, e póde ser procurado no escriptorio de seu pai, á rua 1.° de Março n. 4, 1.° andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Henrique Milet. Rua do Imperador n. 22, 1.° andar. Encarrega-se de questões nas comarcas proximas as linhas ferreas.

Dr. Oliveira Escorel, 2.° promotor publico, tem seu escriptorio de advogacia na rua Primeiro de Março n. 2.

José Bandeira de Mello advogado rua do Imperador n. 37.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimico e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Faria, Sobrinho & C., drogustas por attacado. Rua Marquez de Olinda n. 41.

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes de Capibaribe n. 28. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia n'este genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapira por machina e por preços sem competencia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

2° districto

Eleição geral na secção do Monteiro do Poço da Panella.

Não tinha podido ainda ler as publicações dos trabalhos da Assembléa Provincial, quando despertaram minha attenção para um documento, que foi a certidão da acta da eleição de 16 de Fevereiro naquella secção.

Fiscalisei alli o processo eleitoral por parte de um dos candidatos, o conselheiro Theodoro, e devo protestar contra uma inexactidão da mesma acta, onde se lê: que foi tomado em separado o voto de Francisco Raymundo de Carvalho, e apurado em favor do referido conselheiro.

Affirmo que o contrario disso succedeu; e não creio que os mesarios sejam capazes de contestar-me.

Prevenido do escandalo, que já se havia dado no primeiro escrutinio, logo que se apresentou para votar um individuo, morador na freguezia da Graça com profissão de barbeiro, exhibindo o titulo do Sr. Carvalho, que se achava ausente, commandando um dos vapores da Companhia Pernambucana, requeri que não fosse aceito o seu voto, ou então que se recebesse em separado, allegando não lhe pertencer o titulo. E o *phosphoro* estava tão mal industriado que não soube dizer sua propria filiação.

A identidade deste votante ainda foi contestada por um irmão do Sr. commandante Carvalho.

A maioria da mesa não quiz attender-me e aceitou promiscuamente o voto por ter assim determinado o Sr. Dr. José Mariano, que indicava as deliberações, apesar de eu reclamar constantemente contra este procedimento.

O enxerto que apparece na acta tem um uma explicação.

A mesa não tomou nota dos nomes dos eleitores que votaram em separado, nem os escreveu nas respectivas cedulas, as quaes em numero de 14 foram apuradas promiscuamente, conforme se mencionou á requerimento meu, sem se saber a quem ellas pertenciam. O Dr. José Mariano sentiose embaraçado para concertar o descuido da mesa.

Tanto assim, que propoz publicamente e a mesa concordou em considerar-se como não tomados em separados os votos de ambos os candidatos.

Mas não aceitei a transacção, declarando que desejava mostrar quanto irregular e tumultuario correu o processo eleitoral, até desconhecendo-se minha qualidade de eleitor, por não ter provado renda, sendo eu pessoa muito conhecida, bacharel em direito, vereador da Camara Municipal do Recife, ex-deputado provincial durante 5 biennios, votante naquella secção desde 1881, onde tambem tinha sido mesario, sem a menor opposição.

Então o Dr. José Mariano tomou o expediente de fazer mencionar na acta alguns nomes que lhe foram lembrados até completar o numero de 14 cedulas tomadas em separado. E para fazer conta de chegar, incluio o nome de Francisco Raymundo de Carvalho.

Assim, penso ter restabelecido a verdade dos factos
Recife, 18 de Março de 1886.
José Francisco de Góes Cavalcante.

Barreiros

O bacharel José de Amorim Salgado, conhecido aqui, não sabemos si com fundamento, pela alcunha de Barão Idiota, celeberrimo nos fastos da estultice, tem agora a irrisoria pretenção de constituir-se o chefe liberal desta localidade, por cessão gratuita, como propala, que de tamanha dignidade lhe faz o coronel João Carlos de Mendonça Vasconcellos.

Com esse intento, aquelle bacharel Amorim Salgado ou Amorim Salvacca, como lhe appellidavam os seus collegas de Academia, tem-se exhibido por duas vezes na provincia, orgão do partido liberal, a primeira sob o manto anonymo e a segunda com sua assignatura, procurando marear a reputação immaculada do illustrado juiz de direito desta comarca, Dr. Manoel de Caldas Barreto, de honrosissimos antecedentes, e por demais conhecido no paiz como magistrado integerrimo, que sabe honrar a elevada classe, a que pertence.

No artigo anonymo, ousou affirmar que aquelle dignissimo magistrado era aqui o chefe do partido conservador, e que havia proferido uma *sentença judicial* com o fim de conseguir votos para o candidato de seu partido.

Tão banal, logo á primeira vista, e a primeira arguição que apenas lhe oppomos, em contradita, a consideração de que os liberaes d'aqui de maior prestigio, como o Dr. Felisbino de Mendonça Vasconcellos, major José Francisco Bello, capitão Carlos Roberto Tott, etc., ect., mantém relação as mais amistosas com o Dr. Caldas Barreto, de quem, sabemos, fazem o mais alto conceito, devido ao seu irreprehensivel e correcto procedimento como juiz e como particular.

Mesmo assim publicamos as seguintes certidões, que, só por si, produzem prova cabal e irrecusavel do modo, porque procede o Dr. Caldas Barreto no exercicio das attribuições, que a lei eleitoral lhe confere.

« Felix da Cunha Macedo França. 1.º tabellião vitalicio, etc.—Certifico em satisfação ao pedido na petição retro, que revendo o livro de registros de eleitores d'esta comarca, d'elle consta ser de 203 o numero dos mesmos eleitores alistados no anno de 1881, e de 201 o numero constante da revisão ultimamente procedida. Certifico tambem que a contar do primeiro alistamento até a ultima revisão eleitoral nenhum recurso foi interposto para o superior tribunal. E' o que tenho a certificar, etc., etc. »

Quando nas demais comarcas da provincia, senão do imperio, o eleitorado sobe aos saltos, ao ponto de haver algumas, em que elle se tem duplicado em relação ao primeiro alistamento, n'esta de Barreiros, pela ultima revisão, procedida no anno passado, elle tem diminuido.

Poder-se-ha adduzir prova mais conveniente da isenção, porque procede o juiz de direito que, felizmente para esta comarca, n'ella tem jurisdicção ?

A ultima parte da certidão é ainda uma prova irrecusavel e irrespondivel do que viemos de dizer.

Não sabemos si haverá muitas comarcas, em que se tenha dado o facto de não ter havido até esta data, *um só recurso eleitoral*, interposto de despacho proferido pelo seu respectivo juiz.

E é o Dr. Caldas Barreto, que assim procede, que é accusado de juiz partidario !

A segunda diatribe do anonymo fica por terra com as seguintes certidões :

« Felix da Cunha Macedo França, tabellião vitalicio, etc. Certifico que durante o anno proximo passado, a excepção do julgamento de dous inventarios de duas contas prestadas, nenhum outro feito civel foi julgado pelo Dr. juiz de direito da comarca, além da fallencia aberta a Juvencio de Souza Lins Reporto-me, etc. »

« Certifico que o theor do parecer do Dr. promotor publico é o seguinte : Não se achando a fallencia do negociante Juvencio de Souza Lins, de que tratam os presentes autos, nas circumstancias mencionadas nos diversos paragraphos dos arts. 801 e 802 do Cod. Comm., o que se evidencia pelo exame de fls. 216 a 218 v., e pelo depoimento contesto de fls. 219 a 226; sendo aliás certo que todas as testemunhas affirmaram que sempre se houve aquelle negociante com bôa fé em todas as suas transacções commerciaes, entendo que em dita fallencia nenhum facto ha que provocar possa a acção criminal. »

« Certifico que é do seguinte theor a sentença do Dr. juiz municipal : Vistos estes autos na parte relativa á instrucção para a qualificação da quebra, inquerição de testemunhas, exames de livros, etc. E porque não resulta dos presentes autos prova de culpa ou fraude da parte do fallido Juvencio de Souza Lins na gerencia de seus negocios, pois que a falta de sello em seus livros e de declaração de fallencia em juizo por si só, embora reprehensivel, não pode independente de outras circumstancias autorisar a qualificação da quebra como culposa ou fraudulenta, como se evidencia do art. 801 do Cod. do Comm., cuja disposição é facultativa tanto mais quanto o depoimento das testemunhas é favoravel ao fallido, como reconheceram os Drs. promotor publico e curador fiscal (*promoção e relatorio*) sendo ainda pelo mesmo depoimento abonada a sua conducta, e reconhecida pelos peritos a regularidade da escripturação dos livros examinados : Portanto, de accordo com a promoção do Dr. promotor publico e visto o citado art. 801 do Cod. Comm., qualifica de casual a quebra do negociante Juvencio de Souza Lins, pagas as custas pela massa, »

« Certifico que a sentença do Dr. juiz de direito foi do seguinte theor : Vistos os autos. Nego provimento ao recurso *ex-officio*, interposto do despacho de fl. 256, que julgou casual a fallencia do negociante Juvencio de Souza Lins, para confirmar, como confirmo o mesmo despacho, que se conforma com o que consta dos mesmos autos e prescripções do direito ; pagas as custas pela massa. »

Dessas certidões fica evidente que a sentença, a que se alludio, por ser a unica dada no anno passado, foi a que se acha nos autos de fallencia do negociante Juvencio de Souza Lins, que, cumpre saber-se, tem sido liberal de todos os tempos ; devendo-se muito notar que o Dr. Caldas Barreto não fez mais do que sustentar a sentença do juiz municipal, proferida de inteiro accordo com a promoção do orgão da justiça publica, bacharel Clementino Freire, de crenças liberaes bem conhecidas e accentuadas.

Si, ao envéz, o Dr. Caldas houvesse reformado o despacho recorrido, o que não dirias, bacharel Salvacca ?

Como todos sabem e é corrente, os juizes se vêem adstrictos ás provas constantes dos autos, e, na hypothese, ellas consistiam nos depoimentos das testemunhas, indicadas pelo curador fiscal da massa fallida, bacharel José Nicoláo Pereira dos Santos, tambem liberal, e que na qualidade de advogado do credor, que requereu a abertura da fallencia, era o mais interessado em demonstrar a culpabilidade, si houvesse, do fallido.

Si, entretanto, outras testemunhas poderiam dizer melhor e mais cumpridamente, acerca das causas da fallencia, de modo a ser outra a convicção dos julgadores, *dicant Paduani*. Mas, nesse caso, accuse se a quem, por força da lei, as indicou, e nunca aos dignos magistrados, que, com a maxima isenção, cumpriram o seu dever.

Eis aqui como facil e comprovadamente se destroem accusações, quando ellas são feitas a juizes da estatura do Dr. Caldas Barreto, que sabe atêr-se na espheira serena, em que a lei o collocou.

Deixando o anonymo, o B. de Santo André, ou Barão de Cá e Lá, autonomasia, porque tambem é conhecido (porque titulos e nomes não lhe faltam, e até um correspondente da côrte, com espirito, o chamou de Barão Fiado) surge na *Provincia* de 7 do corrente vomitando sem pejo quanto insulto e protervia lhe acudio ás fauces contra os Drs. Caldas Barreto e Cordeiro Alvim, fallando em mazellas, de que elle proprio é um armazem, e em dignidade, que não sabemos si saberá definir, tanto della anda arredio.

Ao lêr-se a sua mal alinhavada algaravia, não se sabe o que mais admirar—si sua ignorancia suprina, si a sua imbecilidade alvar—porquanto é elle proprio que vem *urbi et orbe*, do alto da imprensa fazer certo o qualificativo, de que usamos, por ouvirmos de outros, na certa, que servio de fundamento a queixa, que deu em juizo por crime de injuria. E por que tanto se exarcebou o virus hydrophobico, ou *aguardentado* do celebre Cá e Lá ?

Porque os dous illustres magistrados bazeados na mais sã jurisprudencia e boa philosophia do direito, me julgaram sem crime.

Não pretendemos, nem habilitações temos para defender, ou sustentar as duas sentenças arguidas á falsa fé; não temos em vista, tão pouco, dar uma licção de direito ao B. de Santo André, porque o sabemos refractario á qualquer instrucção; mas, não podemos nos furtar ao desejo de transcrever aqui o accordão da Relação da côrte, n. 7,680 de 20 de Dezembro de 1872, que preceitua: « crime de injuria não ha, quando é incerta ou não nomeada a pessoa, contra quem se dirige. »

Já tinhas, barão de cá e lá, assim como os teus sabios conselheiros, considerado a questão por esta face, que é a verdadeira e que a resolve sem contestação?—ou, effectivamente foi o titulo de barão idiota o que comprastes, (fiado, já se vê) como disse o correspondente da côrte ? Escolhe uma ponta do dilemma.

E demais, quem não sabe que é mais sustentavel, por ser a melhor, a opinião de que não ha injuria por carta?

Quem ignora que muitos julgados a sanccionem? que a seguem muitos jurisconsultos da importancia e valor de Saldanha Marinho, senador Paula Pessoa e muitos outros? Assim, em bons fundamentos e em boas autoridades scientificas se firmaram os dous illustrados magistrados, que tão intelligentemente interpretaram e applicaram a lei.

Não pode passar despercebido o modo, á barão filho... d'algo, porque se refere ao Dr. Joaquim Cordeiro Alvim da Silva, muito digno juiz municipal deste termo, e a quem o B. de Santo André, até poucos dias procurava a miudo.

O Dr. Cordeiro Alvim tem bastante altivez para não aceitar a luva, que de tão baixo lhe é atirada. Moço ainda, elle tem sabido recommendar-se por seu nobre caracter—dotado de intelligencia, criterio zeloso de sua reputação—não pode deixar de causar inveja áquelles, a quem faltam tão indispensaveis predicados do homem que se preza.

Occupemo-nos, agora, um pouco mais detidamente da pessoa do celeberrimo barão, cumprindo o que acima promettemos.

Conheces, bacharel Sal-vacca, em toda sua extensão, a significação da palavra *mazella*, que empregastes, querendo nodoar a toga do distincto juiz de direito desta comarca, mas que ao menos não approximou-se da peanha da honra em que o seu merecimento o tem elevado?

Na affirmativa, se conheces responde : será *mazelloso* o procedimento de um juiz municipal que, poucos dias depois de dar uma sentença, em uma questão importante, apressa-se em pedir a parte, á quem foi favoravel, como emprestimo, a quantia de quatro contos de réis? O Sr. major Antonio da Rocha Hollanda Cavalcante, cavalheiro a quem não faltam predicados, não poderá negar que teve esse pedido poucos dias depois de ter sentença favoravel na questão de terras, que movia contra o fallecido major Francisco Ferrão Castello-Branco.

Será uma *mazella* ainda o mesmo juiz municipal abrirluta com o seu superior legitimo, ao ponto de ser responsabilisado, por querer, contra a lei e a todo transe, mandar pagar, em um inventario, uma quantia não pequena a um seu cunhado, que, justiça seja feita, nada requerera ? Leia se a sertidão que se segue.

Felix da Cunha Macêdo França, tabellião Vitalicio, etc. Certifico que revendo o processo, de que faz menção a petição supra, consta ser o topico de defeza pedida por certidão do theor e fórma seguinte : « quanto ao facto de ter eu mandado attender ao debito daquelle meu cunhado, se isto fiz foi na *melhor boa* fé possivel. » Certifico que o outro topico é nos seguintes termos : « e si com isto procedi mal, si errei, foi de boa fé, (e onde ha boa fé, porque não procurastes o titulo de barão de boa fé?) segundo o art. 3º do nosso codigo criminal não ha crime, logo por esse lado *pareceme* que não mereço ser punido. »

Não precisa mais nada ; quem quizer que so peze, e nos diga o valor d'esse juiz, bis Barão.

Entretanto, sempre lhe perguntaremos mais : traduzirá *mazella*, no teu entender o facto de haveres, quando exercias aqui o cargo de juiz municipal, te constituido devedor, ainda que por interposta pessoa, dos orphãos filhos do fallecido José de Barros Wanderley, por quantia que hoje sobe, com os juros, á 7:000$000, constante de titulos, que até hontem não foram resgatados, e que é de presumir que, sem os meios legaes, nunca o serão?

A carta do Sr. commendador Manoel de Barros Wanderley, caracter illibado, e da mais fina tempera, comprova o que acabamos de expor.

Ei-a. Illm. Am.º Sr. Pedro Wanderley. « Em resposta a sua carta de hoje, tenho a dizer-lhe que é certo que desde o anno de 1883, o Barão de Santo André se constituio meu devedor por letras que até hoje não foram pagas. Respondo mais que elle tinha sciencia de que essa quantia pertencia aos meus sobrinhos orphãos, filhos de meu irmão José de Barros Wanderley, tanto que essa transacção foi por mim feita, entregando se lhe o engenho Rebouças, pertencente áquelles meus sobrinhos como herdeiros de seu pai.

Ao terceiro topico respondo que o Barão de Santo André, naquella epocha era juiz municipal effectivo, sendo que suspeitou-se para poder realisar aquella transacção Pode d'esta fazer o uso que lhe convier. Sou etc. *Manoel Barros Wanderley.* »

Não será tambem uma *mazella*, e esta engenhosa, illudires o governo imperial remettendo para a côrte como documento um recibo do valor de um conto de réis, representando uma doação que fingistes fazer á matriz desta freguezia, sendo que esse recibo foi passado pelo respectivo parocho, o padre Chistovão do Rego Barros, que até hoje ainda não vio um X d'aquella quantia ?

Quantas dessas interrogações não poderiamos fazer, se nos sobrasse tempo e paciencia ?

E diz-nos ; quem assim procede não terá descido ao numero zero no thermometro da dignidade humana ?

Que amor proprio não ostentas quando, presumido como o sapo da fabula, declaras que o Dr. Caldas Barreto, desde não sei que data se tornou teu inimigo !

Um só acto d'aquelle magistrado ainda não demonstrou que elle conserva ou guarda má vontade a quem quer que seja, como podem attestar todos os seus comarcões. E' certo que, no cumprimento de seus arduos deveres, foi elle coagido a te responsabilisar pelo crime acima exposto. Mas, como por fim procedeu ? condemnou te ?

Não. Absolveu-te, porque julgou procedentes as razões que allegastes.

E si não tens como confessastes, pleno conhecimento do mal, que praticas, nem directa intenção de offender, não tens inputabilidades e podes assim sem responsabilide, insultar.

Continua, pois, em tua improba faina ; mas fica convencido que o Dr. Caldas Barrto não é teu inimigo. O sentimento que a tua pessoa lhe inspira, como a todos que de ti se approximam, é o de compaixão, por ver um nome illustre, como o que herdastes, arrastado por ti até as jogralidades burlêscas.

Finalizemos. Vendo acorrentados ao poste da difamação e ao insulto dous nomes aureolados, Manoel de Caldas Barreto e Joaquim Cordeiro Alvim da Silva, procurando-se para isso pretexto no processo de injuria, que nos instauraram, cumprimos um dever, acudindo á imprensa, não para defender aquelles dous magistrados, mas para fazer conhecida a estolidez do seu accusador.

Barreiros, 19 de Março de 1886.
Pedro da Rocha Wanderley.

Iguarassú

Devo ligeira resposta ao artigo publicado na *Provincia* de hontem, sob a epigraphe *Una situação tesa*.

Já não é o anonymo, que se atira sobre mim; é a redacção do alludido jornal que *por calculo politico*, lembra-se de calumniar-me.

« O grande erro dos exaltados em politica é, já o disse alguem, attribuirem á seus adversarios todo genero de baixeza e de vicios.»

Não se diga, que trata se de uma questão entre dous homens da mesma politica ; não, o juiz Amorim em todas as paragens por onde tem andado revelou sempre e sempre não ser conservador e muito menos intransigente.

E, para não ir mais longe, basta o seguinte facto para proval-o.

Ha cerca de dous mezes, fui á casa do juiz Amorim despachar uma petição em a qual recorria de uma sentença de despronuncia, proferida pelo mesmo juiz.

S. S. negou-se á satisfazer-me, mandando que eu requeresse em termos e, dizendo-me, mal o tinha eu comprimentado, que eu e os meus amigos queriamos forçal-o á unir-se ao Exm. Sr. Barão de Itapissuma, chefe liberal da comarca, para derrotar-nos ! !

Foram testemunhas do que venho de dizer os Srs vigario Floriano Coutinho, Capitão Antonio Alves Barbosa, Alferes Ismael Gaudencio F. de Mendonça e outros.

Quando mesmo o juiz Amorim tivesse sido conservador no Rio-Grande do Norte, onde entregou-se de corpo e alma ao chefe liberal daquella provincia, e o fosse em todas as comarcas, por onde tem passado sempre as carreiras, não podia sel-o em Iguarassú, porque, em ultima analyse, S. S. duvida e não está para repetidas lutas physicas.

E, pois, desde que trata-se de dous conservadores, um firme e intransigente, como já o qualificou em tempos idos, uma folha liberal denominada *Correio do Norte* e outro, capaz de *derrotar os proprios conservadores*, não é de admirar que o orgão liberal tome a defeza deste e accuse aquelle.

Não é de admirar, repito porque a politica está entre nos muito degenerada e procura abafar os sentimentos de honra e dignidade na creatura humana.

Entre os redactores da *Provincia* ha alguem, que muito pode informar sobre o procedimento de juiz Amorim na comarca de Penedo, em Alagôas.

Não é exacto que tivesse sido o provocador das scenas desagradaveis que se deram, ultimamente, no jury desta comarca

O juiz Amorim, conforme já tornei publico pelo *Jornal do Recife* de 3 do corrente mez, entendeu fazer de mim, fraco orgão da justiça publica nesta comarca, um seu lacaio, ou cousa equivalente.

Foi assim que, além do exposto no referido jornal, S. S. na sessão de 26 do mez passado, quando eu fallava pela ordem, reclamando contra o abuso, admettido propositalmente, de treplica ou replica, teve o arrojo de, agitando com grosseria a mão direita para o meu lado, gritar em voz alta : Cale-se, cale-se ; o jury está rebaixado com sua presença neste tribunal.

Ha ou não insulto no que fica dito ? Ninguem o negará.

Pois bem ; tudo ouvi sem articular uma só queixa, sem proferir uma só palavra offensiva!

A responsabilidade dos factos occorridos no dia 1º do corrente mez cabe toda ella ao juiz Amorim, como vou demonstrar, em poucas palavras :

A's 10 horas da manhan do alludido dia, achando-se na ante-sala da casa em que funcciona o jury diversos juizes de facto, conversava o advogado deputado provincial João Francisco do Amaral com o tenente João Lins Cavalcanti de Albuquerque sobre um processo que no referido dia divia ser submettido á julgamento.

O advogado Amaral dizia que o sen constituinte era innocente e que elle era incapaz de aceitar o patrocinio de uma causa perdida.

De repente, o juiz Amorim, que na mesma sala se achava ouvindo a conversação, caminhou ás pressas para o salão do jury e, batendo com as mãos sobre á mesa, disse que eu e o advogado Amaral eramos sem educação, lendo em seguida, com vóz enraivecida, a *parte* do art. 46 do codigo do processo criminal, que trata de prisão dos desobedientes!

O mencionado advogado, com a maior delicadeza, perguntou ao juiz Amorim se podia prendel-o, respondendo lhe este em tom grosseiro pela affirmativa, e dirigindo me, ao mesmo tempo, em voz baixa, palavras insultuosas.

Offendido assim, eu disse, não posso negal-o, que tão difficil era S. S. prender me, quanto o era saltar por uma das janellas da casa, em que nos achava-mos.

O incidente estaria terminado, se o estudante Mario, filho do juiz Amorim, dirigindo se á mim com ar ameaçador, não me viesse pedir explicações.

D'ahi por diante, tudo tornou-se tumultuario, porque alguns amigos meus, vendo a brutal aggressão do referido estudante, collocaram-se á meu lado para defender-me.

Com o *jovem pimpolho* e não com o Sr. Amorim á quem não vi mais, tive forte e animada discussão.

O que venho de referir é a pura verdade e consta de muitas declarações feitas por diversas pessoas, entre as quaes inimigos meus, perante o honrado magistrado Dr. Antonio Domingos Pinto actual chefe de policia desta provincia.

Sabe S. S., melhor do que ninguem, pelo que ouvio geralmente em sua estada nesta comarca, que não me cabe responsabilidade alguma, como provocador do facto occorrido no dia 1º do corrente mez.

O orgão liberal, publicando, o edital do juiz Amorim, quiz chamar sobre elle o ridiculo.

Será crivel que o Exm, Sr. conselheiro Costa Pereira Junior, sem esclarecimentos e somente pela apaixonada e mentirosa informação do juiz Amorim, affirmasse estar eu demettido? !

Não ; S. Exc. era incapaz de dizel-o, porque o illustrado estadista, á quem foi confiado o importante cargo que, ora, exerce, sabe cumprir os seus deveres com a prudencia e moderação necessarias!

Procedeu S. Exc. como juiz imparcial e justiceiro ; mandou pessoa de sua inteira confiança syndicar do facto, aguardando informações, que lhe servissem de norma de proceder.

Foram ouvidas sete testemunhas sem distinção de côr politica, e ficou provado á luz da evidencia que o promotor publico procedeu como seria capaz de proceder qualquer homem de bem.

Felizmente, tenho por mim o distincto magistrado, de quem venho de fallar e, ainda mais, os homens mais importantes desta comarca.

Se a redacção da *Provincia* tivesse lido com attenção o abaixo assignado que em minha defeza foi publicado no *Diario de Pernambuco* de 12 do corrente mez, talvez não se lembrasse de patrocinar causa tão má e odiosa, como é a do Sr. Amorim.

No alludido documento, que me enche de justo orgulho e satisfação, figuram os conservadores mais distinctos de Igurassú e alguns liberaes, homens de caracter e que não sabem o que seja faltar a verdade para satisfação de certos caprichos.

Eu tenho o *grande defeito* de não curvar a cabeça aos mandões de aldeia.

Entenda o orgão liberal, como melhor lhe parecer, o que fica dito.

Não devo ir adiante.

A *Provincia* com as suas accusações não me póde prejudicar.

Acima do orgão liberal, ha alguma cousa de mais valor —a opinião publica.—

Iguarassú, 18 de Março de 1886.
Francisco Xavier Paes Barreto.

Estrada de ferro de Limoeiro

Continuam os tradiccionaes abusos da administração ingleza desta estrada de ferro de juros garantidos. As reposições de dinheiros do Estado, que, para a nossa custa formar o seu fundo de reserva, escandalosamente tinha a companhia guardado como seus ; as advertencias do ministerio das obras publicas ao respectivo engenheiro fiscal ; a medida, que acaba de obrigar a companhia ingleza á recolher os saldos mensaes, que guardava em si por longos mezes, podendo destarte empregar sommas destinadas á reducção das despezas da garantia como melhor conviesse a seus unicos interesses ; a resolução que elimina das despezas do custeio da estrada honorarios de advogado, procuradores, etc. ; finalmente a perda em juizo da extravagante questão, com a qual queriam apossar-se em Limoeiro de terrenos de um cidadão, quando este apenas tinha admittido a passagem da estrada por seus terrenos, nada ha bastado para chamar á seus deveres os desabusados da *Great Western*.

Está na tal estrada um novo gerente. Este, como o outro, ao que parece, não tem autonomia, deixa-se dirigir por alguem que talvez não tenha a responsabilidade de seus actos, ou então não está na altura da incumbencia.

Como quer que seja, os interesses brasileiros continuam abandonados.

Tudo restringindo-se para o pessoal brasileiro, conserva-se, entretanto, com escandalosos ordenados os inglezes que lá existem. Até dizem que, aparentemente extincto o celebre cargo de—chefe da conservação, percebe o inglez da locomoção, por accumulação, os dous ordenados, como succede ainda para com o almoxarife (inglez tambem), que ao mesmo tempo é—chefe dos telegraphos, vencendo mensalmente por tanto trabalho accumulado o ordenado de 450$, quando os dous lugares descriminados, na S. Francisco, apenas oneram a garantia mais ou menos com 220$ mensaes.

Agora deram os inglezes da estrada de Limoeiro em fazer parar treus de passageiros em lugar ermo, entre Santa Rita e Páo d'Alho, contra disposição expressa do regulamento das estradas de ferro e sem annuncio prévio ao publico, para descarregar ferros ou engatar carros.

Com certeza o interesse publico não é o interesse dessa gente. Os 7 °/ₒ são bom negocio, independentemente de outro qualquer accrescimo.

Os passageiros que soffram, se quizerem, ou que não transitem pela estrada.

Com isso não soffrerão os interesses dos inglezes que pediram o prolongamento do ramal de Nazareth, sem juros garantidos, contando com . . a nossa cegueira.

O protegido do compadre.

Timbaúba

Até que finalmente atira-se sobre mim com a furia da hyena esfomeada, o ferrabraz bem conhecido do publico, o official intrigante Maciel Pinheiro.

Compadeço-me deste infeliz e muito principalmente, porque vejo-o aflicto para voltar ao pó das ruas d'onde sem duvida procede. Diz o mono togado em sua replica de hontem, que vio logo após a morte do meu pranteado pai, surgirem queixas minhas contra as usurpações dos irmãos defraudadores!

Onde vio-me e ouvio-me o Sr. Maciel Pinheiro para affirmar em publico falsidades tão pequenas!

Accusando-me o *illustre* macaco tysico por uma consulta que fiz a um illustre advogado de Nazareth, perdeu o seu latim, porque as circumstancias que me levaram a fazer esta consulta e o seu objecto honram-me e não injuriam-me como pretende o visionario desesperado.

Certifique-se melhor do facto e sujeite-o a apreciação do publico. Decline o nome do advogado á quem já fiz alguma consulta aqui no Recife ! Não utilise-se porém da simples supposição de um meu collega e ex amigo intimo, Manoel Antonio Pereira Borba, joven ingenuo e inexperiente que não teve forças bastantes para resistir as torpes seducções do mono togado, e acceitou com a ingenuidade que o caracterisa o papel de corista no drama que o mono ensaiava para dar espansão ao seu genio perverso.

Assim, se esta ingenua criança acceitou como é facto o papel de corista, não póde furtar-se ao dever de desempenhal-o, e jámais poderá despresar os seus companheiros de scena e patear a estultice do autor dramatico.

Diz tambem o mono que eu preferi ao emprego de advogado constituir procurador no inventario a um parente meu e *actual amigo* do Luiz doido, quo por esta *qualidade* obteria quanto me conviesse; me faltando porém descripção para occultar o movel infeliz, este parente recusou! Puff! Que cinismo ! !

E' facto que residindo aqui no Recife recebi uma visita do celebre façanhudo *major* José Barbosa.

Este *major* depois de ter sido acceito em minha casa que lhe franqueei, como por habito costumo fazer com qualquer que se me apresenta, procurou este lôrpa entreter conversação comigo, narrando desde logo a sua *incumbencia* que era obter procuração minha para representar-me no inventario, garantindo que o seu amigo Maciel Pinheiro me favoreceria o mais possivel. Repelli com a energia precisa o torpe offerecimento do major, e achei-me na dura contingencia de dirigir-me na primeira opportunidade á casa do *integerrimo* juiz Maciel Pinheiro para dizer lhe que dispensava a protecção que pelo seu intermediario me offerecia. Levará este juiz o seu desfaçamento a negar o facto supra ? !

Se o fizer não me sorprehende como não me sorprehenderam as accusações que fez por ter ouvido José Barbosa. este ente leproso que tem-se constituido a injuria da familia honrada a que pertence, que com a molleza de um traidor que quer segurar bem a sua preza tem-se prestado até ao *honroso* papel de alcoviteiro, este lazaro moral que não sente avitar-se quando diz perante muitos pais de familia que prefere ver suas filhas prostituidas á casal-as com um conservador. Santo Deus ! ! Declaro desde já que esqueço e desprezo todo e qualquer insulto que o cão tinhoso José Barbosa possa dirigir me.

Venha o Ferrabraz Maciel Pinheiro declinar os nomes dos estudantes da Faculdade de Direito á quem tive occasião de fallar dos meus manos.

Não receiou que o provocasse á isto ? Compenetre-se o Sr. Maciel Pinheiro da sua posição de magistrado, e não esteja a provocar o riso da canalha e a indignação dos homens sérios.

Recife, 18 de Março de 1886.
Joaquim de Moraes Andrade.

Timbauba

Julguei que não me seria preciso voltar a occupar-me na imprensa com o Sr. Maciel Pinheiro, cujo ataque rabico me parecia dever entrar n'um periodo de calma, depois que eu e meus irmãos lhe applicamos aquellas doses de verdades. Infelizmente assim não succedeu; o mal por chronico é talvez impossivel de debellar. Comtudo sou obrigado a reconhecer que sempre houve algum proveito, porquanto quem ler a ultima serie de seus artigos verá a grande modificação produzida na linguagem (talvez ainda restos dos habitos adquiridos na tarimba entre as fezes do nosso exercito) que caracterisava os seus primeiros escriptos. Já é alguma cousa, que muito maior seria se em compensação não tivesse augmentado proporcionalmente o cynico desplante com que esse insensato inventa mentiras tão baixas, e, pela maior parte, tão pueris que envergonhariam a elle proprio se estivesse no livre goso de suas faculdades. Pobre maniaco! Na falma estulta de ferir nos não vê que o respeitavel publico, não achando-se, como elle, sob a pressão de uma alteração mental dará o justo valor a esses inventos de sua morbida imaginação.

Vejo me obrigado ainda uma vez a desmascarando este ignobil tartufo, tornar mais patente a hediondez dessa pustula da magistratura brasileira.

Com que seriedade comica apregôa essa « vestal de impurezas » a sua imparcialidade politica, o seu desinteresse e apego á justiça!

Certamente não escreve elle para esta comarca, onde todos teem presenciado a sua machiavelica politica ao serviço da *moura torta*, as arbitrariedades de sua monomania de prepotencia local, os seus repetidos absurdos acobertados sob o sagrado manto de justiça, por elle quotidianamente arrastado pelo immundo charco da paixão.

Não é certamente nesta cidade onde o digno pai do Dr. Lyra, capitão João Alves, para cuja lealdade appello, disse na casa da Camara em presença do secretario Ulysses e mais diversas pessoas que a apresentação do seu filho fôra lembrada pelo Dr. Maciel, que este cynico virá affirmar, em prova de sua aversão á politica, que aquella apresentação partio exclusivamente da familia daquelle doutor.

Se o pudor não tivesse de ha muito fugido daquellas amarellentas faces, onde só algum *excitante energico* poderá fazer affluir o sangue, ellas teriam por certo enrubescido com a leitura de seu terceiro artigo, ante a superabundancia de mentiras tão vis que apenas provam o gráo de imbecilidade a que tem attingido o seu espirito.

E' com grande difficuldade que, entre tanta futilidade mentirosa, vou escolher as que possam merecer alguma attenção, para mostrar a baixeza de uma alma profundamente torpe.

Vejamos.

Primeiramente esse pai da mentira, dizendo que meus irmãos são dirigidos por mim e José Francisco em nosso proveito exclusivo, não vê que quem tiver apenas senso commum não póde convencer-se disto, desde que aquelles meus irmãos um dos quaes está cursando o 4º anno de direito, e os outros, a excepção de um, são pais de familia affeitos a dirigir seus negocios, não consentiriam jámais em deixarem se lesar em seus direitos.

A historia da intervenção paterna em negocios do engenho Pindoba é outra falsidade tão pueril quanto repugnante.

¡O comprador daquelle engenho só para elle entrou quando extincto o praso estipulado no contracto, e sem que houvesse incendios de cercas e damnificações a machado em telhados (!) e portas, que ainda hoje são as mesmas.

Mentiroso!...

Calumnia tão torpe como todas que tem sahido de tão immunda fonte, é o enlarguecimento fraudulento do sitio Pindoba, cuja escriptura de venda foi passada na propria casa da alienante que eu ouvio ler juntamente com o meu bondoso e sempre chorado pai, como prova a declaração abaixo publicada e sendo assim, como realmente foi, como era que quatro annos depois, quando fez novo testamento meu hourado pai, iria referir com lagrimas nos olhos um facto impossivel de ter-se dado?

Proh pudor!

Quanto cynismo!

O parto irrisorio daquella imagição endiabrada, as taes cruzes com disticos serão talvez aproveitados quando morrer o actual juiz de direito de Timbauba, apenas com a differença de que em lugar de « *morreu o chefe* » se lerá *morreu o infame prostituidor da justiça brasileira.*

Este Sr. Maciel é tão desasado que nem ao menos procura dar um certo cunho de verdade as suas mentiras.

Com effeito, não comprehende esse velho criança quanta inverosimilhança ha no seu conto da questão sobre a propriedade de um cavallo ? ! não comprehende que ninguem poderá acreditar que entre um filho e um pai respeitavel por todos os titulos, e que soube até a ultima hora manter em toda a plenitude a sua autoridade paterna, se podesse levantar questão sobre objecto de tão insignificante valor ? !

Inepto !...

Com que desfaçatez vem o Sr. Maciel dizer que eu pus mãos violentas em meu irmão Francisco, e chama, se for preciso, em seu abono a um tal major José Barbosa, a quem certamente por ironia colloca acima de toda excepção !

Pobre juiz, perdeu o siso, ou é que já o teve !

Effectivamente ressalta a primeira vista que se isso fosse verdade esse juiz *soi disant* justiceiro, que fez timbre em nos perseguir, não perderia, por certo, tão opportuna occasião para cevar em mim seu insaciavel odio.

Nem valor algum tem a sua inepta desculpa de só mais tarde ter chegado ao seu conhecimento as phantasias dos seus vicios, porquanto sendo aquelle meu mano levado á sua presença, como diz, pelo seu *alter ego* José Barbosa, não deixaria este de chamar sua attenção para semelhante facto.

Qualquer outro procedimento seria inconcebivel da parte de amigo tão dedicado, de quem todos conhecem a torpeza de caracter e o afan com que procura bem servir aos Srs Maciel e Bezerra, dispensando até a este ultimo quando digna-se de apparecer em seu engenho agrados e concessões bem pouco honrosas, como seja a fruição de *certo objecto de luxo* que conserva nas proximidades de sua casa de vivenda.

Desastradamente ainda este cynico negou que meu irmão menor tivesse sido attrahido por elle á sua casa, quando é elle mesmo que o comprova, dizendo que quem lá o levara foi esse José Barbosa, que, depois de convencido de não poder continuar a callotear o Dr. Laurino, tornou-se o verdadeiro satellite, a alma damnada daquelle mesmo de quem em 1884 gritava que « sentia não poder fazer remover desta comarca o defunto vivo Maciel Pinheiro. »

Nunca seviciei aquelle meu irmão que foi á casa do Sr. Maciel realmente seduzido pelo seu infame e mexiriqueiro manequim, que confiando no amigo juiz visava collocar se a todo transe no engenho Boa Vista.

Tanto é assim, que tendo aquelle meu mano seguido para a capital afim de continuar em seus estudos preparatorios, pouco depois voltou incommodado para minha companhia, continuando como sempre a viver em completa harmonia commigo.

Depois de tanto mentir, não me admira o despudor com que o Sr. Maciel assevera que meu cunhado Feliciano Correia foi sobresaltado com a descripção e avaliação dos bens do espolio, quando a verdade é que aquelle meu cunhado assistio a esse acto sem oppor o menor protesto, tendo ao retirar-se passado-me procuração, que substabeleci, por pretender então seguir para a Bahia.

Só da cachola do Sr. M. Pinheiro podia sahir a lembrança de dar como causa do incommodo de que mezes depois soffreu o mesmo meu cunhado, aquella descripção e avaliação.

E' preciso ter declarado guerra de exterminio a verdade para dizer, como o fez esse desalmado, que eu tivesse procurado o Sr. Bezerra com outro fim que não fosse o de consultal-o como curador de orphãos sobre poder ou não tocar nas partilhas ao orphão todos os bois e animaes de serviço, como pretendia esse industrioso José Barbosa, que procurando ser tutor do mesmo orphão, desejava-os para o serviço do seu engenho

E se para comprovar o que venho de dizer, não appello para a lealdade (muito problematica) do Sr. Bezerra, é porque, sendo este instrumento inconsciente do Sr. Maciel, com quem convive na maior intimidade, a quem jurou obedecer eternamente, por consideração alguma virá a publico desmascarar o querido idolo por cujos milagres nunca teve nesta comarca uma sentença contraria nas causas que como advogado tem patrocinado.

O Sr. Maciel, coitado ! já perdeu de todo a tramontana. Para proval-o basta ver-se como, sem envergonhar-se, contradiz-se do modo o mais palpavel, quando pouco depois de confessar que meu irmão menor fôra a sua casa com o Sr. José Barbosa, assevera que o mesmo n'ella nunca entrava. Disse incidentemente o *grão capadocio* da imprensa pernambucana, que uma das vezes que fui a sua casa, não foi como medico ! Mentira ainda ! Mantenho quanto disse a este respeito no meu primeiro artigo, por ser pura verdade, como vou demonstrar.

Tendo em uma terça-feira sido convidado no hotel por elle proprio para ir ver sua cunhada que achava-se doente, pouco depois recebi a carta de seu irmão abaixo transcripta. Accedendo ao convite, fui receitar aquella senhora, e tendo no sabbado da mesma semana apparecido n'esta cidade, entendi ser de meu dever de medico ir saber do resultado da minha receita e do estado da doente. Foi este, pois, o fim que alli levou-me e não o agora inventado pelo Sr. Maciel, que então tratou me com a maior urbanidade, tomando o incommodo de ir buscar cadeiras para sentarmo-nos á porta por ser mais fresco, e de segurar no estribo, quando tive de montar a cavallo para retirar-me. Ainda, porém, vai muito além a baixeza d'aquelle anachronico caracter.

No meu primeiro artigo depois de affirmar ser mentira ter tentado em tempo algum provar em juizo achar-se meu pranteado pai demente, desafiei solemnemente a esse impostor a sob pena de considerar-se o mais ignobil calumniador, provar em que tempo e lugar fui jogador como vil e levianamente, abusando da sua posição de juiz, ousou asseverar em um pasquim a que denominou sentença.

Pois bem, esse puritano carnavalesco, na impossibilidade de provar sua immunda asserção, preferio tacitamente confessar-se calumniador.

Talvez julgue-se quites com o publico e salvaguardada uma dignidade cuja ausencia absoluta elle mesmo se tem encarregado de provar, asseverando ter em seu poder um documento passado por um distinctissimo medico, meu parente e amigo, que assevera (sómente) ser verdade ter eu tentado tratar d'aquella demencia.

Porque não publicou esse chimpansé togado o precioso documento ? Poderia sobre este ponto ficar aqui, mas como não pretendo voltar á imprensa para responder a quaesquer novas mentiras, que porventura continue a publicar tão nauseabunda pustula, vou referir o que a tal respeito passou se entre mim e esse meu parente e collega.

Não me tendo sido possivel descobrir motivo plausivel, que explicasse ter o meu honrado pai constituido em um segundo testamento seu primeiro testamenteiro a esse José Barbosa, contra quem se achava prevenido, por ter abusado de sua confiança, quando o encarregara de receber da Camara Municipal d'esta cidade, os alugueis da casa em que funccionava esta corporação, em conversa particularissima com aquelle meu parente e collega, com quem desde a infancia, duranta todo o curso academico e ainda hoje tenho mantido as melhores relações, com a confiança que devia por conseguinte existir entre nós, e por ter a conversação recahido sobre isto, consultei-o a respeito do estado das faculdades intellectuaes de meu pai, que soffrendo de diabetes, tinha sido por elle examinado. Ora, desta conversa intima entre amigos, e que por isto mesmo era destinada a não passar dos dous, ha muita differença para uma tentativa de prova em juizo e isto mesmo o Sr. Maciel reconheceria se tivesse um pouco de criterio e não fosse dominado pelas paixões desregradas.

Mas é que esse perú sem monco excede a todos os seus congeneres em estupidez. Pois não veio todo enfatuado e como quem tinha feito uma grande descoberta, fazer alarme com a carta em que o meu mano Francisco, em resposta á uma sua, o tratava tão urbanamente como tinha sido tratado ? ! *Miseret me tui!* Agora meu parvo, queira dizer me se o fim unico com que chamou aquelle meu irmão á sua casa, foi no interesse da justiça, saber dos escravos alforriados, para que deu-se ao trabalho de ler lhe as partilhas mostrando-lhe ter sido bem aquinhoado? Para que mais tarde, quando soube que tambem tinha assignado a petição de appellação de sua immunda sentença, enviou-lhe pressuroso o seu ajudante de ordens, aquelle manequim José Barbosa para fazer-lhe ver que ainda havia o recurso de não constituir procurador e poder assim contar com a boa vontade do *integerrimo* magistrado ?

Para que, sobscriptada com sua propria lettra, enviou lhe *ex officio* o seu formal de partilha ?

Findando assevero que deixo carta branca para continuar a mentir quanto lhe aprouver, sem receio de que eu volte á dar lhe a honra de nova resposta Não querendo, porém, assim deixal o entregue ao desespero, aconselho-o á seu bem e principalmente de seus infelizes jurisdiccionados, que —corra á Paris, apresente-se quanto antes ao illustre Pasteur, que está fazendo milagres da cura do mal que o atormenta. Adeus, volte restabelecido para bem de todos.

Timbaúba, 15 de Março de 1886.
Dr. Manoel Xavier de Moraes Vasconcellos.

—

Illm. Sr. Dr. Manoel.— Minha mulher se acha gravemente doente não já do mal principal—peritonite puerperal ou metrite, mas de uma febre restante de 39º com pequena alteração intermittente para menos e extrema fraqueza. A medicação empregada pelo Amaral não me deu lugar pelo bom resultado que tem produzido, a incommodar a V. S. lhe pedindo para apparecer até cá, uma vez por que está na villa e a febre não tem querendo ceder; rogo lhe esse favor.

Recado do amigo e criado muito obrigado—*Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro.*

Declaro que vendi a parte da terra contigua ao engenho Pindoba ao Sr. José Francisco de Moraes Vasconcellos, por minha livre e expontanea vontade. Declaro mais, que a escriptura de venda foi passada em minha casa, assignando-a á meu rogo, depois de lida em minha presença, o major José Barbosa. Nesta occasião achava-se tambem presente o meu mano Francisco Xavier de Andrade.

Pindoba, 15 de Março de 1886.—A' rogo de D. Joaquina de Almeida Azevedo Coitinho, *José Gomes da Cunha—José Porfirio Gomes de Andrade* e *Antonio Justino de Souza Junior*, como testemunhas.

Philosophia para as yayás grandes e pequenas tambem

N. 322

A temperatura da superficie da cabeça tem muito que ver com a abundancia e formosura da cabelladura que a cobre. Se a transpiração do craneo se chega uma vez a interromper a sahida para as materias despedidas do systema se serra parcialmente e as consequencias inevitaveis recahem sobre o cabello. Torna se secco, arido, perde sua côr e cahe. Para impedir tão grande mal, dê-se tom a cuticula e as raizes das fibras com o *Tonico Oriental*.

Tem a virtude de produzir uma circulação livre nos vasos secretorios superficiaes, e habilita aos bulbos a secretar substancias sans para a formação das fibras do cabello. O *Tonico Oriental* consiste inteiramente de ingredientes vegetaes, e importa um rico brilho, vigor especial ao cabello, pois não ha nem existe outra preparação que lhe possa fazer frente—é sem igual.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Uma Habil Operação de Chirurgia.

O embaixador Americano em Vienna, Mr. Kasson, tem communicado recentemente ao seu governo uma descripção interessante da notavel operação chirurgica praticada, ha pouco, pelo professor Billroth, d'aquella cidade. Por certo, a circumstancia parece maravilhosa ; mas é verdade que a citada operação tinha por fim a remoção de quasi a terça parte do estomago humano. Executou se a operação e restabeleceu-se o paciente, sendo esta a primeira vez que uma tentativa de tal genero tivesse tido bom exito na historia do mundo. Aquella façanha scientifica manifestou se em certo caso de cancro do estomago, doença que geralmente vai acompanhada dos seguintes symptomas :

O enfermo carece quasi inteiramente de appetite ; sentem-se como que um peso sobre o estomago, e ás vezes uma sensação de «vazio» no mesmo orgão, a qual causa um máo estar indisivel ; e uma especie de materia gelatinosa accumula se junto aos dentes, acompanhada de um gosto desagradavel, principalmente pela manhã. A nutrição, demorando-se no estomago, augmenta em vez de fazer desapparecer aquelle máo estar ; os olhos ficam rodeados de um circulo livido, e o seu branco toma uma cor amarellenta ; e as mãos e os pés tornam-se viscosos, achando se cobertos de um suor frio. O doente sente-se sempre cançado, e o somno não lhe dá repouso. Algum tempo depois, torna-se nervoso e irritavel, e o seu espirito não vê senão tristes presagios. Quando se levanta bruscamente de uma posição horizontal, sente vertigens, uma especie de tontura na cabeça e uma sensação de syncope, e cahiria se não se apoiasse em alguma coisa. Ha prisão de ventre ; e a pelle passa sem causa do calor ao frio. O sangue, espesso e pesado, circula sem regularidade. Em seguida, a nutrição passa com difficuldade e é frequentemente rejeitada, ora deixando na boca um gosto agro e amargo, ora um gosto adocicado. A estes symptomas adjuntam-se quasi sempre as palpitações, que fazem suppor aos doentes que elles soffrem de uma molestia do coração. Quando o fim se acerca, o paciente não póde reter nutrição alguma, porque a passagem dos intestinos ou cerra-se completamente ou ao menos está quasi cerrada.

Mas, ainda que esta enfermidade é certamente assustadora, os affligidos d'aquelles symptomas devem tomar animo, porque de mil casos ha novecentos noventa e nove nos quaes os enfermos não tem cancro algum senão simplesmente dyspepsia, doença que o verdadeiro systema de tratamento cura infallivelmente. O remedio mais seguro e mais efficaz contra esta affecção é o «Xarope Curativo de Seigel,» preparação vegetal que vendem todos os pharmaceuticos e boticarios do mundo inteiro e e os seus proprietarios, A. J. White, Limited, 17, Farringdon Road, Londres, E. C. Este Xarope destroe a causa do mal, expulsando-a radicalmente da organisação physica.

Depositarios na provincia do Rio de Janeiro, Domingues Vieira & C., João Luiz Alvez Geo Sanville e & C, G. Francisco Leandro, e Fonseca e Alves, e em San Simão de Manhuassu, Horacio de Rentus.

Depositario na provincia de Pernambuco, Bettencourt e & C., Bartholomeu & C. J. C. Levy & C. Francisco Mª da Silva & C. G. Braz dos Santos & C. e Rouquaorol Irmãos ; em Bello Jardim, Manoel de Sigueira Cavalcante Arco Verde, e Manoel Cordeiro dos Santos Filho ; em Independencia, Antonio Gomes Barboza Jr ; em Palmares, Antonio Cardoso d'Aguiar; e em Tacaratu, José Lourenço da Silva.

Jockey Club de Jaboatão

Esta sociedade communica ao respeitavel publico que no domingo proximo (21 do corrente) realisa-se em Jaboatão a primeira corrida de cavallos, que torna-se recommendavel por ser a primeira neste genero, apresentando-se os diversos amadores com phantazias lindas e com mascaras apropriadas.

Durante os intervallos das corridas haverá musica e terá lugar a dansa de corda, executada por um distinto amador. As entradas são gratuitas, e prevenimos que para boa commodidade do publico, os hoteis, em numero de quatro, acham se preparados.

O muito digno chefe do trafego da estrada de ferro de Caruarú, á nosso pedido, se dignou augmentar os numeros dos trens, e se a concurrencia fôr muito grande elle augmentará ainda o numero dos mesmos.

O respeitavel publico terá trens para Jaboatão ás 2 e meia horas, 4 horas e 5 horas da tarde ; e de volta ás 6 e meia horas, 7 e meia horas e 8 horas da noite.

A's 4 e meia horas da tarde começarão impreterivelmente os divertimentos promovidos por esta sociedade.

Conultorio medico-cirurgico

O Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque continua a dar consultas medico-cirurgicas, na rua do Bom Jesus n. 20, 1º andar, de meio dia ás 4 horas da tarde. Parasy demais consulta e visitas em sua residencia provisoria, rua da Aurora n. 53, 1º andar.

Ns. telephonicos : do consultorio 95 e residencia 126.

Especialidades — Partos, molestias de creanças, d'utero e seus annexos.

Muita attençao!

D Carlota Burlamaqui Magalhães avisa a quem possa interessar que o sobrado n. 46 á rua Duque de Caxias, não póde ser vendido, sem que o comprador fique obrigado a manter o arrendamento, a que está sujeito, até o dia 2 de julho de 1893, conforme a escriptura publica, lavrada em notas do tabellião Fulgencio.

Outro sim, que o mesmo sobrado não pode ser alienado, emquanto não for paga a divida de cerca de 12:000$, constante de letras, aceitas pela proprietaria; pois, do contrario, será nulla a alienação, por ser em prejuizo dos credores.

Recife, 17 de março de 1886.

Dr. Coelho Leite

Medico parteiro e operador

Consultorio rua Duque de Caxias n. 59 1º andar

Residencia rua do Paysandú n. 15

CHAMADOS POR ESCRIPTO

Escola particular

De instrucção primaria para o sexo masculino

34—RUA DA MATRIZ DA BOA-VISTA—34

O abaixo assignado participa ao illustrado publico desta capital, que abrio sua escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua da Matriz da Boa-Vista n. 34, onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta: ler, escrever, e contar, desenho linear, historia patria e noções de francez.

Garante um rapido adiantamento em seus alumnos, pelo seu systema de ensino, o qual é uma paciencia illimitada, um amor inviolavel e uma esmerada dedicação ao ensino, fazendo com que os seus discipulos abracem e amem de coração as lettras, aos livros e ao estudo, guiando-os no caminho da intelligencia, da honra e da dignidade, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei, um verdadeiro cidadão brazileiro.

Espera, pois, merecer a confiança e a protecção do distincto povo pernambucano, e em particular tem fé robusta em todos os paes e tutores de meninos que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos e tutelados.

Comquanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos, sejam coroados com a feliz approvação do todos os filhos do Imperio da Santa Cruz.

Mensalidade - 2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario - das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Recebe meninos internos e meio-pensionistas por mensalidades razoaveis e lecciona por casas particulares a ambos os sexos.

Julio Soares de Azevedo

34 — Rua da Matriz da Boa-Vista — 34

Esmolas quaresmaes

Ainda faz se recommendar aos seus caridosos bemfeitores a septuagenaria do beco do Bernardo n. 51. Soccorram-na, pois, por amor do Todo Poderoso.

Factos e não palavras

Aos que se desejam tratar sem comprometter a saude com preparados mineralogicos.

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1.º andar vende-se tinturas homeopathicas para inofensiva cura das seguintes molestias: asthmatico, ainda mesmo bronchitico; erysipela, enxaquecas; intermitentes (sem o emprego do fatal quinino); tosse convulsa, falta de menstruação; camaras de sangue: estericos ou metrite; dores de dentes ou nevralgias, metrorragia; vermifugos, dentição e convulsões das crianças; tudo manipulado de hervas do paiz.

Assim como tratam-se escrofulosos em qualquer grão e gommatosos.

Advogado

Bacharel Jeronymo Materno Pereira de Carvalho, tendo deixado o cargo de juiz substituto dos feitos da fazenda, advoga nesta capital e fóra della e tem seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 55, onde póde ser procurado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, e fóra destas em sua residencia á rua de Domingos Theotonio n. 39, a qualquer hora.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio a rua do Marquez de Olinda n. 53 das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10. Especialidades, molestias de senhoras e crianças.

Collegio de Nossa Senhora da Penha

Estecollegio está funccionando á rua da Aurora n. 19, 2º e 3º andares.

Partos, molestias de mulheres e de crianças

Dr. Silva Brito, medico clinico do Maranhão tendo praticado ultimamente nos principaes hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, onde dedicou-se especialmente a partos, molestias de mulheres e de crianças, offerece seus serviços ao respeitavel publico desta cidade, onde fixou sua residencia.

Pode ser procurado do meio dia ás 3 horas da tarde no seu consultorio á rua larga do Rosario n. 26, 1º andar, e em outra qualquer hora do dia ou da noite á rua da Imperatriz n. 73, sua residencia.

OCULISTA

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, excepto nos domingos e dias sanctificados. Residencia—rua do Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

EDITAES

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official do Imperial Ordem da Rosa, commendador da Real Ordem Portugueza de Nosso Senhor Jesus Christo e juiz de direito privativo de orphãos e ausentes n'esta comarca do Recife e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faco saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que no dia 23 do corrente mez, depois da audiencia deste juizo, irão a praça por venda para serem arrematadas a requerimento de Hyppolito Martins Gomes, inventariante dos bens, que ficaram pelo fallecimento de sua sogra D. Anna Maria da Rocha Falcão para com o seu producto satisfazer as custas do feito, e desempenhar-se de encargos testamentarios, as partes no valor de 17:410$000 sobre a avaliação de 30:000$000, que o acervo inventariado possue no engenho Penedo de Baixo, com terras, mattas, e com todos os accessorios, moente e corrente, movido por animaes, com casa de vivenda em ruinas, capella, assentamento novo; assim como suas dependencias constituidas nos immoveis seguintes:

Uma casa de taipa com tres janellas de frente, uma porta e tres quartos, duas salas, cosinha fóra sem ladrilho, medindo de largura oito metros e sete centimetros, e de comprimento dez metros e oito centimetros avaliada em 200$000; uma casa de taipa em mão estado com uma porta de frente e outra de fundo sem repartimento, medindo de largura tres metros e de fundo quatro metros, tendo um quarto e uma sala na frente, avaliada em 30$000; uma casa de taipa em mão estado com uma porta de frente e um quarto, uma sala e porta no fundo, medindo de largura tres metros e de fundo quatro metros e cinco centimetros, avaliada por 30$000; uma casa de taipa com uma porta de frente, uma sala, um quarto, cosinha fóra, medindo de largura tres metros e tres centimetros, e de comprimento cinco metros e dous centimetros, avaliada por 40$000; uma casa de taipa com uma porta e janella de frente, dous quartos e duas salas, medindo de largura tres metros e tres centimetros, e de comprimento cinco metros e cinco centimetros, avaliada por 50$000; uma casa de taipa em bom estado, com duas janellas e uma porta de frente, quatro quartos, duas salas, cosinha e estribaria do lado, medindo de largura sete metros e oito centimetros, e de comprimento dez metros e oito centimetros, avaliada em 200$000; um telheiro com aviamentos para fazer farinha, um forno para o mesmo fim, duas caixas grandes de amarello para deposito de farinha avaliado tudo por 35$000, as quaes tendo ido a praça pela quantia de 17:410$000, vão novamente com o abatimento da lei, sendo a quantia de 13:928$000, que servirá de base para o preço da arrematação.

E para constar passou-se o presente edital, que será publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume.

Dado e passado n'esta cidade do Recife, aos 19 de Março de 1886. Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz de direito do civil da comarca de Olinda, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital de 20 pregões e 3 praças virem, que no dia 24 de Março, proximo futuro, á 1 hora da tarde, depois da audiencia, irá a praça por venda, a quem mais der e melhor lanço offerecer, uma parte do sitio no lugar Salgadinho, no valor de 835$954, com diversos arvoredos de fructo entre estes alguns pés de coqueiros, com casa de vivenda, tendo esta duas janellas de frente, duas salas e um gabinete, quatro quartos, cosinha externa; medindo, dita casa, 30 palmos de largura e 58 de fundo, sotão, terraço, cocheira, e mais duas casinhas de taipa junto ao portão, tudo em mão estado; avaliado todo o sitio por 2:000$000.

E vai a praça a requerimento de Antonio Joaquim Cascão, na execução que por este juizo move contra D. Alexandrina Maria do Sacramento Pereira.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 15 de Fevereiro de 1886.

Eu bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão o subscrevi.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Edital n. 731

De ordem do Dr. inspector geral se declara achar-se marcado o dia 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para no salão da bibliotheca publica começarem as provas do concurso para provimento da cadeira de lingua ingleza do Gymnasio Pernambucano. Acham-se inscriptos os seguintes concorrentes:

Leonidas Silva.
Bacharel Pedro Celso Uchôa Cavalcante.
Dr. João Clodoaldo Monteiro Lopes.
José Faustino Porto.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 19 de Março de 86,—O secretario,

Pergentino S. de Araujo Galvão.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial Ordem da Rosa, commendador da Real Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo, de Portugal, juiz de direito, de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por Sua Magestade o imperador, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem noticia, que, na audiencia de 23 de Março do corrente anno, na respectiva sala, irá a pregão para ser arrematada por venda, a quem mais der, servindo de base o preço do abate da quinta parte da avaliução e vai a praça pela quantia de 2:000$ e a requerimento do inventariante Antonio Lourenço do Espirito Santo, uma casa terrea á travessa do Principe, sob n. 4, freguezia da Boa-Vista, com 15 metros e 40 centimetros de comprimento, 4 metros e 40 centimetros de largura, porta e janella na frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, bandeiras de ferro nas portas do interior, bastante alta, em bom estado de conservação, quintal murado, arborisado, boa cacimba, banheiro de pedra e cal, avaliada por 2:000$; e vai a praça a requerimento do referido inventariante para pagamento de custas do inventario.

E para constar mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 19 de Março de 1886.

Eu, Olavo Antonio Ferreira, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

DECLARAÇÕES

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa desta santa casa contrata com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento de assucar de 1ª, 2ª e 3ª sorte e turbinado, para os consumos dos estabelecimentos seguintes, durante o trimestre de Abril á Junho do corrente anno: Hospital Pedro II, dito do Lazaros, dito de Santa Agueda, Hospicio de Alienados, Asylo de Mendicidade, Casa dos Expostos e Collegio das Orphãs em Olinda.

As propostas deverão ser apresentadas na sala de suas sessões, em cartas fechadas, devidamente selladas, até as 3 horas da tarde do dia 23 do corrente, declarando os proponentes sujeitarem se a uma multa de 5 0/0 sobre o valor total do fornecimento, se no prazo de tres dias não comparecerem á secretaria da mesma santa casa para assignarem os respectivos contratos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 18 de março de 85.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

= Secretaria da devoção de N. S. das Mercês, erecta na igreja de S. José de Riba-mar, em 19 de Março de 86. = De ordem da mesa regedora, convida-se aos nossos irmãos para se reunirem em nosso consistorio domingo 21 do corrente, ás 3 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharmos a procissão de N. S. da Soledade da igreja do Livramento, para a qual tivemos convite.—O secretario,

Antonio Soares Pinto.

Confraria de Nossa Senhora do Livramento do Recife, 19 de Março de 1886.

De ordem do irmão juiz, convido a todos os charissimos irmãos d'esta corporação, á comparecerem no dia 21 do corrente, ás 3 horas da tarde, no consistorio d'esta igreja, afim de, encorporados, acompanharmos a Procissão do Senhor Atado, da Irmandade da Soledade, erecta em nossa igreja.

O Secretario— *Tito Machado Freire de Barros.*

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, no dia 27 do corrente, ao meio dia, recebe-se nesta secretaria propostas para a execução dos reparos da bomba do Peres, na estrada da Victoria, orçados em 1:537$596.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos senhores pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas de Pernambuco, 19 de Março de 1886.

O official secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Imperial sociedade DOS Artistas Mechanicos e Liberaes

De ordem do Illm. Sr. director, convido aos senhores socios desta associação para se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no domingo 21 do corrente, ás 11 horas, afim de tratar-se de negocio urgente.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 19 de Março de 1886.—O 1º secretario,

José Castor de A. Souza

Club de Regatas Pernambucano

Segunda regata em 25 do corrente

De ordem do conselho administrativo, previno que a archibancada é tão somente destinada para os socios e suas familias. Não ha archibancada para o publico, e só terão direito á entrada, na que ha, os socios que tiverem pago até este mez (inclusive) como determinam os estatutos.

A'vista desta deliberação do conselho, os socios que estiverem quites poderão procurar os seus ingressos nos dias 23 e 24 (ante-vespera e vespera da regata) das 7 ás 9 horas da noite, na séde do Club.

Devendo, outrosim, ter lugar nessa mesma noite um sarão, de accordo com os nossos estatutos, previno que subsistem as mesmas exigencias legaes como para a regata.

Secretaria do Club de Regatas Pernambucano, em 16 de Março de 86.—O secretario,

Oscar C. Monteiro.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. Dr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, recebe-se n'esta Secretaria, no dia 27 do corrente, ao meio dia, propostas para a execução dos reparos das pontes do Aterro, da rua Bella e do Açougue no Rio Formoso, orçados em 2:700$000.

O orçamento e mais condições do contracto acham-se n'esta Secretaria para serem examinados pelos Srs. pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas, 17 de Março de 1886.

O secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. Dr. engenheiro chefe e director da repartição das obras publicas, faço publico que em virtude da autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, recebe-se nesta secretaria no dia 27 do corrente, ao meio dia, propostas para a execução dos reparos da ponte sobre o rio Carimã, em Barreiros, orçados em 1:300$.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos senhores pretendentes.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, 16 de Março de 1886.

O secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Confraria do Senhor Bom Jesus da Via-sacra da igreja da Santa Cruz

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nossa igreja, paramentados com seus habitos, no domingo 21 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, para acompanharmos a procissão que tem de sahir da igreja do Livramento; e para o referido acto tivemos convite.

O escrivão,
José Francisco de Figueiredo.

— De ordem do Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, convido os eleitores da parochia de Afogados, qualificados na ultima revisão, a virem receber seus titulos na rua do Imperador n. 44, dentro do prazo de 30 dias. Recife, 19 de Março de 86.—O escrivão,

Ernesto da Silva.

Monte Pio dos voluntarios da Patria

De ordem da directoria são convidados todos os senhores socios á comparecerem segunda-feira 22 do corrente, na séde desta associação, para tratar-se da segunda discussão da reforma dos novos estatutos. Outrosim, a directoria espera que os senhores socios sejam mais assiduos a comparecerem as sessões. Recife, 18 de Março de 86.

Alferes Geroncio S. Teixeira.
1º secretario.

Estrada de ferro do Recife à Caruarú

Para conhecimento das pessoas que desejarem assistir as corridas que terão lugar em Jaboatão no domingo 21 do corrente, faz-se publico que alem dos trens que partem da estação do Recife ás 2 1/2 30 e 5 horas da tarde expedirá esta estrada no referido dia um trem para Jaboatão, que partirá da estação do Recife ás 4 horas da tarde, regressando dalli ás 7 1/2 horas da noite. Esse trem tanto na ida como na volta tocará em Tigipió.

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE

Miguel José Alves

N. 7—RUA DO BOM JESUS—N. 7

Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimos é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

THEATRO DE VARIEDADES

Companhia lyrico-comico-dramatica

DIRIGIDA PELO ARTISTA

LUIZ MILONE

EMPREZA

A. BOLDRINI E L. MILONE

Domingo, 21 de Março

Grande e novo oespctaculo variado

Apresentação dos novos artistas

Distribuição do programma

Primeira parte

Pela primeira vez n'essa capital a magnifica comedia em 1 acto, do repertorio do Sr. Luiz Milone:

NÃO É CIUMENTO

OU

AMOR E VENENO

Tomam parte a Sra. Durand e os Srs. Repossi, Milone e Tirelli.

Segunda parte

1.º—FAUST (de Gounod) grande aria das joias pela Sra. ERSILIA CORTESI, em que esta distincta cantora alcançou um verdadeiro successo ultimamente na côrte.

2.º—DINORAH (de Meyerbeer) romanza pelo barytono Sr. Comoletti.

3.º—RUY-BLAS (F. Marchetti) grande scena da Rainha por soprano, pela Sra. R. salba Becci.

4.º PIF-PAF canção-comica, pela applaudida cantora Sra. MARION ANDRÉ.

Terceira parte

1.º—NABUCCODONOSOR (Verdi) recitativo e prophecia pelo baixo Sr. Gaetano Pozzi.

2.º—LUCREZIA BORGIA (Donizetti) romanza pela Sra. SPRINGER.

3.º SINOS DE CORNEVILLE (canção das maçãs), pela Sra. *Marion Andrée.*

4.º—CRISPIN E A COMADRE dos maestros Ricci Irmãos, gran-duetto comico, desempenhado pelo distincto barytono Sr. Dominici e a distincta cantora Sra. ERSILIA CORTESI.

Acabará o espectaculo o magnifico disparate-comico em 1 acto e 1 quadro, intitulado

GRAFFIGNI

Personagens

Henrique Reali (Mr. Graffigni) maestro de musica	L. Milone.
Lyborio Boa-perna, emprezario	C. Repossi.
Laurina sua filha	Fioravanzo.
Tentenna, avisador	Mulin.

N'esta peça a orchestra executará uma symphonia *Pout-pourri*, expressamente composta pelo Sr. maestro Cyro Ciarlini e dirigida pelo actor Milone.

A orchestra está dirigida pelo distincto maestro Sr. Cyro Ciarlini.

AVISO

A empreza com o proposito de apresentar á este illustre e intelligente publico, os novos artistas contratados na côrte, cada um no seu relativo genero de trabalho, julgou conveniente organisar um—**Grande e Magnifico Espectaculo Variado**—tendo a certeza de obter todo aquelle apoio que até agora lhe foi dispensado.

A empreza,
A. BOLDRINI,

Preços

Camarotes altos	10$000
Ditos de frisa	8$000
Varandas	2$000
Cadeiras de 1ª classe	2$000
Cadeiras de 2ª dita	1$500
Entrada geral	1$000

N. B. — Depois do espectaculo haverá bonds para as linhas de Fernandes Vieira e Afogados. Os bonds no largo de palacio.

O bond de Magdalena só haverá quando o espectaculo acabar depois do horario do ultimo que passa na rua Nova, ás 11 horas e 42 minutos.

Principiará ás 8 1/2 horas.

MARITIMOS

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Marquez de Caxias

Commandante Nova

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 21 do corrente, ás 2 horas da tarde. Recebe carga até ao meio dia do dia 20.

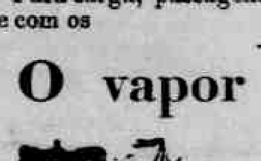
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

7—*Rua do Vigario*—7

Domingos Alves Matheus

United States & Brasil Mail S. S. C.

O paquete Finance

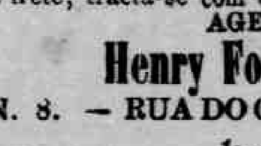


E' esperado dos portos do sul até o dia 29 do corrente, depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

O vapor Advance



Espera-se de New-Port-News até o dia 16 de Abril, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8. — RUA DO COMMERCIO — N. 8

1º andar

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Isolina* recebe carga a frete; trata-se com Silva Guimarães & C. á rua do Commercio n. 5.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 20 de Março de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Acções da companhia de Beberibe do valor de 100$ ao preço de 150$ cada uma.

Farinha de mandioca de Porto Alegre, 4$000 e 4$200 o sacco, em 15 e 18 do corrente.

Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 10 d/v. com 3/8 0/0 de desconto.

Desconto de letras, 7 0/0 ao anno.

Na hora da bolsa.

Venderam-se:

65 acções da companhia do Beberibe.

P. J. Pinto,
Presidente.
Candido C. G. Alcoforado,
Secretario.

REVISTA COMMERCIAL

Da semana de 15 a 20 de Março de 1886

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 15 d/v com 3/8 por cento de desconto, e á vista 1/2 por cento de premio, do banco.

Cambio sobre o Pará, 30 d/v 5/8, e 15 d/v 1 1/4 60 d/v 1 1/4, 90 d/v 1 3/4 por cento de desconto.

Cambio sobre Santos, 60 d/v 1 1/4 por cento de desconto.

Cambio sobre S. Paulo, 60 d/v 1 1/4 por cento de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 19, 90 d/ 18 7/8, e á vista, 18 5/8 d. por 1$000 do banco.

Dito sobre Paris, 90 d/v 506, 90 d/v 505, e á vista, 512 réis o franco do banco.

Cambio sobre Portugal e Lisboa, 60 d/v 177, e á vista, 183 por cento de premio, do banco.

Cambio sobre o Porto, 90 d/v 176 por cento de premio, do banco.

Lettras hypothecarias do Banco de Credito Real de Pernambuco, do valor de 100$000, ao preço de 92$000 cada uma.

Apolice Provincial de 7 por cento, do valor de 1:000$000, ao par.

Na Bolça.— Venderam-se:

4 Apolices Provinciaes.
52 Lettras hypothecarias.

Generos nacionaes

Aguardente — Vendas de 64$000 a pipa de 480 litros.

Alcool— Ultima venda de 115$000 uma pipa de 480 litros.

Assucar.— Entraram 20,200 saccos vendas aos preços seguintes:

O branco de 3.ª sorte, superior, de 4$800 a 4$900 os 15 kilos.

O dito de 3.ª sorte, boa, de 4$700 a 4$800 os 15 kilos.

O dito de 3.ª sorte, regular, de 4$500 a 4$600 os 15 kilos.

O dito de 4.ª sorte, de 4$000 os 15 kilos.

O dito somenos, de 2$700 a 2$900 os 15 kilos.

O dito mascavado, purgado, bom, de 2$400 os 15 kilos.

O dito dito, regular, de 2$300 os 15 kilos.

O dito americano, de 1$800 os 15 kilos.

O dito bruto, regular, de 1$700 os 15 kilos

O dito do Canal, de 1$500 os 15 kilos

Algodão.— Entraram 2,021 saccas, vendas de 7$300 os 15 kilos.

Arros em casca.— Retalho de 3$400 a 3$600 o sacco.

Café.— Entraram 1,133 saccos, retalho de 5$ a 7$500 os 15 kilos.

Cebollas do Rio Grande do Sul, - Retalha-se as grandes por 14$000 o milheiro.

Cera de carnaúba. — Cotamos de 4$ a 8$000 os 15 kilos.

Couros salgados, seccos. — Vendas de 660 réis o kilo.

Ditos seccos, refrescados. — Ultima venda a 405 réis o kilo.

Fumo.— Retalho de 15$000 a 30$000 os 15 kilos, conforme a qualidade.

Gomma de mandioca.—Retalho a 3$300 e 3$400 os 15 kilos.

Genebra nacional.— Retalho de 3$200 a 3$500 a duzia de garrafas, conforme a qualidade.

Mel. — Venda de 54$000 uma pipa de 480 litros.

Milho. - Retalho a 55 e 65 réis o kilo, conforme o estado.

Sal do Assú e Mossoré.— Venda a 700 réis os 100 litros.

Sebo coado. — Ultima venda de 6$200 os 15 kilos.

Tapioca—Retalho a 3$300 a 3$400 os 15 kilos.

Vellas stearinas do Rio de Janeiro.— Retalho a 300 e 310 réis o masso de 6 vellas.

Ditas ditas da provincia.— Retalho a 320 réis o masso de 6 vellas.

Vinagre do Rio.— Cotamos de 70$000 a 80$ a pipa de 480 litros.

Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito ...... arrobas, retalho de 5$800 a 6$000 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alfazema..— Retalho de 8$000 os 15 kilos com 10 por cento de desconto.

Arroz da India— Retalho de 2$700 a 2$800 os 15 kilos, idem idem.

Alpiste —Retalho a 5$200 e 5$500 por 15 kilos idem idem.

Azeite de oliveira em barris. — Retalho de 3$700 a 3$800 o galão, idem idem.

Dito em latas.— Retalho de 17$200 a 17$500 a lata, idem idem.

Bacalhão— Deposito 16,000 barricas, retalho a 15$000 a 17$000 a barrica.

Banha de porco.- Retalho de 410 a 420 réis a libra, com 10 por cento de desconto.

Batatas portuguezas— Não ha no mercado.

Ditas inglezas ou francezas. — Retalho, de 4$ a 4$200 a caixa, idem idem.

Breu—Nominal de 12$000 a 16$000 a barrica, idem idem.

Carvão de pedra— Cotamos de 15$ a 20$000 a tonelada.

Canella.— Retalho de 1$550 a 1$600 o kilo, com 10 por cento de desconto.

Cebollas portuguezas. — Retalho de 14$000 a caixa, idem idem.

Cervejas— Retalho de 9$650 a 12$000 a duzia de garrafas ou botijas, conforme o fabricante e a procedencia.

Cimento— Cotamos a 7$200 e 8$000 a barrica conforme o peso e fabricante.

Cominhos.— Retalho de 20$000 os 15 kilos, com 10 por cento de desconto.

Cravo da India— Retalho a 2$000 o kilo, idem idem.

Farinha de trigo— Deposito 19,000 barricas, retalha-se aos preços seguintes:

A americana, de 20$500 a 21$000 a barrica.

A de Triestre e Hungria, de 25$000 a 28$000 a barrica.

Feijão.— Retalho de 15$500 a 16$000 o sacco, (do estrangeiro.)

Garrafões vazios — Retalho de 600 réis a 1$500 por cada um, com 10 por cento de desconto, conforme o tamanho.

Doces em calda— Não ha no mercado.

Farello do Rio da Prata — Retalho de 2$500 a 3$300 o sacco.

Dito de Lisboa— Retalho a 3$800 e 3$900 por sacco.

Herva doce— Retalho a 15$000 a 16$000 os 15 kilos, com 10 por cento de desconto.

Kerosene— Retalho de 3$500 a lata de cinco galões (liquido).

Louça ingleza ordinaria.— Retalho de 90$000 a 130$000 a giga, conforme o sortimento.

Madeira de pinho— Sem chegada.

Massa de tomates. —Retalho a 500 e 560 réis a libra com 10 por cento de desconto.

Manteiga em barril— Retalho a 920 réis uma libra, idem idem.

Dita em lata.— Retalho de 1$000 a 1$400 a libra, idem idem.

Massas italianas.— Retalho de 9$000 a 8$500 a caixa, idem idem.

Oleo de linhaça— Retalho a 2$000 o galão.

Passas communs— Não ha no mercado.

Ditas finas— Não ha no mercado.

Papel de embrulho— Retalho de 700 réis a 1$600 a resma, conforme o tamanho, idem idem.

Pimenta da India Retalho de 1$500 a 1$600 o kilo, idem idem.

Polvora ingleza— Retalho de 23$000 o barril.

Queijos.- Não ha no mercado.

Sal de Lisboa.— Não tem havido entrada.

Sardinhas - Retalho de 360 a 380 réis por lata de quarto, idem idem.

Toucinho de Lisboa.— Retalho de 12$500 os 15 kilos, com 10 por cento de desconto.

Dito americano —Retalho a 11$500 e 12$ os 15 kilos, idem idem.

Velas stearinas— Retalho de 550 a 950 réis o masso de 6 velas, idem idem.

Vinagre de Lisboa— Cotamos de 130$ a 170$ a pipa de 480 litros.

Vinho de Lisboa. — Vendas de 250$ a 265$ a pipa, idem idem.

Dito francez — Não ha no mercado.

Xarque do Rio da Prata— Deposito .... arrobas, retalho de 4$800 a 6$000 os 15 kilos

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Março de 1886

ALFANDEGA—De 1 á 19	505:167$263
Idem de 20	27:868 320
	533:035$583
RECEBEDORIA—De 1 á 19	75:199$973
Idem de 20	2:720$952
	77.920$925
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 á 19	86·480$482
Idem de 20	4:037$586
	90:518$068
RECIFE DRAINAGE—De 1 á 19	48:784$550
Idem de 20	1:300 248
	50:084$798

ALTERAÇAO DA PAUTA

Para a semana de 22 27 de Março de 1886

Aguardente cachaça, 112 rs. o litro.
Algodão em rama, 422 rs. o kilo.
Assucar branco, 257 rs. o kilo.
Borracha 1,466 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 20 de Março de 1886.

Os conferentes,
A. de A. Marques.
Raymundo F. de O. Mello.

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Lugar inglez *Carisand*, entrado do Terra Nova em 19 do corrente e consignado a Sausders Brothres & C., manifestou:

Bacalhão 2:790 barricas e 420 meias ditas á ordem.

Hiate nacional *Correio do Natal* entrado do Rio Grande do Norte na mesma data e consignado a Fraga Rocha & C., manifestou:

Sal 25,600 litros á ordem.

Barca norueguense *Kong Carls*, entrada de Cardiff na mesma data e consignada a The Central Sugar Factorie of Brasil, manifestou:

Carvão de pedra 643 toneladas a consignataria.

Patacho nacional *Rival* entrado de Pelotas na mesma data e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Graxa em bexigas 1,500 kilos.
Oleo de mocotó 60 caixas.
Xarque 180,600 kilos á ordem.

Vapor francez *Ville de Maceió*, entrado dos portos do sul em 20 do corrente e consignado a Augusto F. de Oliveira, manifestou:

Xarque 830 fardos á ordem, 171 a Maia & Rezende, 250 a Pereira Carneiro & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 19 de Março de 1886

Para o exterior

— Na barca ingleza *Milo*, carregou:

Para Hampton Reads, J. Pater & C. 1,400 saccos com 105,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Glent*, carregou:

Para New-York, P. Carneiro & C. 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

— No úgar norueguense *Folkefesten*, carregou:

Para o Baltico, Borstelmann & C. 381 fardos com 71,989 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Noemia*, carregou:

Para Lisboa, Maia & Rezende 31 saccas com 2,745 kilos de algodão.

— N. barca portugueza *Isolina*, carregou:

Para o Porto, C. de Faria Tavares 39 pranchões de amarello.

— Na barca nacional *Nova Sympathia*, carregou:

Para Hamburgo, R. de Drusina 6 saccos com 413 kilos de cera de carnaúba.

= No vapor frances *Ville de Maceió*, carregou:

Para Hamburgo, Pohlman & C. 1,895 couros salgados com 22,740 kilos.

Para o Havre, Rodrigues de Faria & C. 3 caixas com 450 kilos de borracha; Rouquayrol Freres 2 barris com 176 litros de aguardente e 1 caixa com xarope medicinal.

Para o interior

— No vapor allemão *Hamburgo*, carregou:

Para Santos, F. A. de Azevedo 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco e 500 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado.

Para o Rio de Janeiro, J. F. de Sant'Anna 300 saccas com 22,319 kilos de algodão.

— No lúgar nacional *Zequinha*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 488 barricas com 51,617 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *M. de Caxias*, carregou:

Para Bahia, Amorim Irmãos & C. 200 barricas com 23,233 kilos de assucar branco.

= No vapor nacional *S. Francisco*, carregou:

Para Villa Nova, F. de Moraes 55 cascos com 590 litros de aguardente.

— Na barca portugueza *Minho*, carregou:

Para Maranhão, S. Guimarães & C. 10 duzias de vassouras de palha; B. Oliveira & C. 10 ditas idem, e 20 barricas com 2,310 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregou:

Para Macáo, P. Alves & C. 10 barricas com 1,150 kilos de assucar mascavado.

Para Parnahyba, P. Alves & C. 30 barricas com 1,088 kilos de assucar branco.

Para Camossim, P. Alves & C. 7 barricas com 700 kilos de assucar branco.

Para Mossoró, L. A. Siqueira 300 saccos com farinha de mandioca.

— No hiate nacional *S. Lourenço*, carregou:

Para Aracaty, P. Alves & C. 25 barricas com 1,052 kilos de assucar branco e 10 ditas com 750 ditos de dito mascavado.

— No hiate nacional *S. Ambrosio*, carregou:

Para Mossoró, J. Camillo 300 saccos com farinha de mandioca; S. Nogueira & C. 6 saccos com 450 kilos de assucar mascavado e 5 barris com 480 litros de aguardente.

— Na barcaça *Linda Rosa*, carregou:

Para S. Miguel, Fernandes & Irmão 2 barricas com 200 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *Senhora da Graça*, carregou:

Para Parahyba, A. Figueiredo 120 vassouras de carnaúba.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 20

Liverpool e escalas—25 dias, vapor inglez *Orator*, de 849 toneladas, commandante Platss, equipagem 29, carga varios generos; a Johnston Pater & C.

Ceará e escalas —6 1/2 dias, vapor nacional *Ipojuca*, de 360 toneladas, commandante Antonio M. Ferreira Baptista, equipagem 30, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Hamburgo e escalas — 22 dias, vapor allemão *Hamburgo*, de 1,248 toneladas, commandante K. Lowe, equipagem 30, carga varios generos; a Borstelman & C.

Navio sahido no mesmo dia

Havre e escalas—Vapor francez *Ville de Maceió* commandante Pancherre, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Hamburg	de Hamburgo	hoje
Orator	de Liverpool	hoje
Ville de Pernambuco	da Europa	a 23
Bahia	do norte	a 24
Neva	da Europa	a 24
Congo	do sul	a 25
Espirito Santo	do sul	a 26
Pará	do sul	a 26
Ceará	do sul	a 26
Finance	do sul	a 29
Tagus	do sul	a 29
— Abril —		
Advance	de New-Porta-News	16

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer Ville de Pernambuco

E' esperado da Europa até o dia 23 de Março, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.

AGENTES

42—RUA DO COMMERCIO—42

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Neva

E' esperado da Europa no dia 23 ou 24 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Este vapor traz simplesmente passageiros e malas e immediatamente seguirá depois do desembarque dos mesmos.

O paquete Tagus

É esperado do sul no dia 29 de março, seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Jaguaribe

Segue no dia 22 de Março, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

Vapor Espirito-Santo

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do sul até o dia 26 do corrente, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

46—Rua do Commercio—46

VIAGEM EXTRAORDINARIA

O vapor Pará

Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes

Esperado do Rio de Janeiro em direitura a este porto até o dia 26 de Março e depois da demora indispensavel regressará tambem em direitura.

Para carga, passagens, ncommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

N. 46 RUA DO COMMERCIO N. 46

PORTOS DO SUL

O vapor Bahia

Commandante 1º tenente Aureliano Izaac

E' esperado dos portos do norte até o dia 24 de março, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

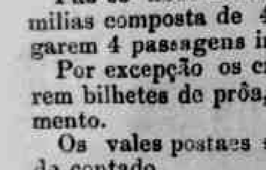
---

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Congo

Commandante Grou



E' esperado dos portos do sul até o dia 25 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar, Lisboa e Vigo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 23 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

Pará

Segue sem falta até o dia 27 do corrente para o porto acima o brigue inglez *Maid of Glenswern* (de 1ª classe); para o resto da carga trata-se á rua do Marquez de Olinda n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú, e Bahia

O vapor. S. Francisco

Segue no dia 24 do corrente, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 23.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company

Para facilitar aos Srs. viajantes que desejarem assistir á exposição colonial de Londres no corrente anno, esta agencia fará a reducção seguinte, a principiar do 1.º de Março a 31 de Julho proximo futuro:

1.ª classe, ida e volta para Inglaterra, bilhetes validos por seis mezes, 36:15:0 libras esterlinas.

AGENTES

Wilson Sons & Company Limited.

14--Rua do Commercio--14

Royal Mail Steam Packet Company

Reducção de passagens

Bilhetes especiaes serão emittidos desde 14 de março até o fim de julho offerecendo facilidades aos senhores viajantes para visitar a exposição colonial em Londres, de 1886.

Ida e volta de Pernambuco a Southampton, primeira classe, com o prazo de 6 mezes libras sterlinas 36, 150.

Para Maranhão

Segue brevemente para o porto acima a barca portugueza *Minho*; para o resto da carga trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Barcaça

Vende-se uma barcaça de carga de 300 saccos; a tratar na rua Direita n. 82, loja.

LEILÕES

— Terça-feira (23) ás 9 horas e 45 minutos deve partir o trem que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão de moveis, louça, crystaes, da casa em que morou o Sr. H. Oettly, em Sant'Anninha.

— Quarta-feira, ás 10 horas em ponto, leilão da taverna da rua de S. João n. 83.

— A's 11 horas do mesmo dia, na rua Bella, leilão de um terreno todo murado com 24 metros e 34 centimetros de frente e 27 metros e 26 centimetros de fundo.

Leilão

Das dividas hypothecarias no valor de... 4:600$ pertencentes a massa fallida de Joaquim Ferreira Campos & C.

Segunda-feira, 22 do corrente

As 11 horas

No armazem á rua do Imperador n. 16

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de commercio e a requerimento do Dr. administrador, fará leilão com assistencia do mesmo juis das dividas hypothecarias no valor de 4:600$ pertencentes á referida massa.

2º leilão

De um importante predio de dous andares e sotão sito á rua de Marcilio dias n. 53, antiga rua Direita, e rende 2:000$

Segunda-feira 22 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria e com autorisação dos demais consenhores, fará leilão com assistencia do mesmo juiz, do predio acima mencionado, pertencente ao espolio de D. Feliciadade Perpetua Gomes da Silva, podendo desde já os compradores examinal-o; acham-se as chaves no pavimento terreo, loja de miudesas.

Leilão

Das dividas hypothecarias no valor de 5:600$000 pertencentes a massa fallida de Joaquim Ferreira Campos & C.

Segunda-feira, 22 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Gusmão autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, e a requerimento do Dr. administrador fará leilão com assistencia do mesmo juiz, das dividas hypothecarias no valor de 4:6?0$000 pertencentes a referida massa.

Grande e variado Leilão

De bons moveis, finos crystaes, quadros, livros, louça, plantas, vidros e mais accessorios de casa de familia.

A saber:

Sala da frente

Um piano forte de Pleyel, 1 cadeira para o mesmo, 1 porta musica, 1 estante para musicas, 1 sofá, 2 consolos de cantos, 6 cadeiras a Luis XV, 2 cadeiras de balanços, 1 mesa com abas, 1 dita com gavetas, 1 divan estufado, 2 cadeiras de braços estufadas, 2 cadeiras de balanço, 3 pares de cortinados de lã, 1 estante envidraçada para livros, 1 porta-relogio, 2 jarros para flores, 2 quadros, 2 cadeiras de abrir, 1 tapete de coco, forro de sala, 1 tapete grande aveludado para centro da sala, 1 mesa redonda, 1 dita de ferro, 1 tapete de sofá, 2 descanço de pés, 1 porta papeis, 1 porta cartões, 2 porta flores, 2 candieiros a gaz, 2 pannos para mesas e 1 machina de costura.

Sala do meio

Um porta chapéos, 2 cabides para chapéos, 1 jogo bacatela, 1 dito tonneau, 2 cadeiras com encosto de panno, 1 cesta para costura e 3 porta-flores de ferro.

Terraço

Um viveiro para passaros, 2 gaiolas com passaros, 1 mesa jardineira e diversas plantas novas e raras.

Sala de jantar

Uma mesa elastica, 1 guarda louça envidraçado, 1 apparador, 6 cadeiras de guarnição, 2 cadeiras de braços, 2 mesas com gavetas, 1 guarda comidas, 1 filtro grande, 1 jarra, 1 machina para limpar facas, 1 maquina para engarrafar, 2 gaiolas para garrafas, 1 armario para vinhos, 1 criado mudo, 1 relogio, barometro, 2 quadros finos.

Um apparelho de porcellana branca para jantar, 1 dito para chá, copos, calices, garrafas, porta-queijos, porta-doces, galheteiros, talheres e porta-gêlo.

Cozinha e sala de engommar

Um fogão de ferro com chaminés, 1 grande lote de trens de cozinha e fôrmas para bôlos, uma machina para assar, com relogio, mesas de cozinha, taboas para engommar, machina para picar carne, uma machina para engommar roupa, 1 guarda-comida de arame, bacias, trem de jardim guscadas.

1º ANDAR

Primeira sala

Uma mesa redonda com tampo de pedra, uma mesa de sofá, 1 divan de palhinha, uma espreguiçadeira de junco preto, duas cadeiras de balanço idem idem, uma dia americana, uma dita de balanço, uma estante de armario com tampo de pedra, 1 porta-papeis, 5 quadros, 2 tapetes de sofá, 1 relogio, lanças e cortinados, e 1 revolver com balas.

Segunda sala

Um guarda-vestido de carvalho com espelho, completamente novo, 1 guarda-roupa com 3 compartimentos, 1 guarda-vestidos, duas commodas inteiras, 1 toilet com pedra e espelho, 1 lavatorio, duas guarnições para lavatorios, 1 armario de bostica, 1 cabide torneado.

Quartos

Duas camas francezas com lastro de palhinha e lastro de arame, colxões e travesseiros, duas mesas de cama, uma mesa de ferro, 2 porta-toalhas, 2 cabides torneados, uma cadeira privada, 1 bidet, 1 balaio para roupa, uma cama de ferro com lastro de mola, colxões e travesseiros, tapetes, 1 relogio de pedra e estante, 1 espelho grande e muitos outros objectos de casa de familia.

Terça-feira 23 do corrente

No Chacon

Casa em que morou o Sr. Henrique Oettly

O agente Pinto levará a leilão, em muitos e differentes lotes, os moveis e mais objectos da casa em que residio o Sr. Henrique Oettli, no Chacon.

Os concurrentes que tomarem o trem das 9 e 45 minutos, do arco de Santo Antonio, parando em todas as estações, terão direito á passagem de ida e volta gratis.

O leilão principiará ás 10 e 1/2 horas.

Agente Pestana

Grande e ultimo leilão

De boas casas terreas que pelo seu bom rendimento e perfeito estado de conservação chamam a attenção dos Srs. compradores.

Terça-feira 23 do corrente

A's 12 horas em ponto

No armazem da rua do Vigario Tenorio n. 12

Definitivamente entregue servindo de base as offertas abaixo declarados

Casas terreas sitas á rua do Rosario da Boa-Vista ns. 37 e 39 rendendo cada uma 240$ annuaes, offerta de 1:840$ por cada uma, tendo os seguintes commodos: 2 salas, 2 quartos, cosinha, quintal, cacimba e quarto com apparelho cada casa.

Casa terrea sita a mesma rua, esquina da rua do Aragão n. 41, onde se acha um dos melhores talhos da freguezia, rendendo 360$ annuaes, offerta de 2:522$.

Casa terrea sita na mesma rua, esquina do becco do Tambiá n. 11, onde se acha uma bem afreguezada taverna, rendendo 300$ annuaes, offerta de 2:250$.

Grande casa terrea sita á rua da Palma n. 11, com duas meias aguas ao lado sob os ns. 9 A e 9 D rendendo 400$ annuaes, offerta de 2:722$, tendo a casa 2 salas, 2 quartos, cosinha muito grande e as meias aguas sala e quarto cada uma.

Casa terrea sita ao Corredor do Bispo n. 18, terreno proprio, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, quintal e apparelho rendendo 300$, offerta de... 2:135$.

Casa terrea sita á rua do Visconde de Pelotas antiga do Aragão n. 11 com grandes accommodações para familia, quintal e cacimba, rendendo 360$ annuaes, offerta de 3:220$.

Grande casa terrea sita a mesma rua n. 41, com 2 salas, 3 quartos, corredor independente, quarto com apparelho e quarto para criado, quintal e cacimba, rendendo 420$, offerta de 4:000$.

Sobrado sito a travessa do Carmo n. 10, com grandes accommodações para familia, rendendo 540$ annuaes, offerta de 4:150$.

3 Casas terreas sitas á rua da Baixa-Verde, na Graça, terrenos proprios sob os ns. 1, 1 C e 3 e um sitio do lado sob n. 5, com muitos quartos, salas, cacimba, viveiro, etc., rendendo 192$ cada uma das casas que teem 2 salas, 2 quartos, cosinha e quintal e são novas e 400$ annuaes o sitio, offertas de 3:000$ pelas casas e 2:000$ pelo sitio.

Casa terrea sita a travessa de S. José n. 23, em terreno proprio, com 2 salas, 3 quartos, cosinha, quintal, cacimba e quarto com apparelho, rendendo 300$, offerta de 2:50 $.

Casa terrea sita á rua do Visconde de Goyanna n. 107, em terreno proprio, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, quintal, cacimba e quarto com apparelho, rendendo 300$, offerta de 2:000$.

E muitas outras por não terem obtido offertas deixa-se de annunciar.

Todos esses predios estão livres e desembaraçados, devendo os Srs. pretendentes virem visital-as para verem o seu bom estado de conservação pois serão neste leilão definitivamente entregues

Informações na mesma agencia.

Leilão

De dividas na importancia de 13:302$485, e a taverna do predio á rua de Marcilio Dias n. 55, pertencente ao espolio do finado José Antonio de Macedo Lopes.

Terça-feira, 23 do corrente

A'S 11 HORAS

No estabelecimento do predio á rua do Marcilio Dias n. 55

O agente Burlamaqui, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos, levará a leilão no dia e hora acima indicados as dividas na importancia de 13:302$485, e armação, utencilios e generos existentes na taverna do predio á rua de Marcilio Dias n. 55, espolio do finado José Antonio de Macedo Lopes, conforme o mandado em poder do mesmo agente, que os Srs. pretendentes poderão examinar a qualquer hora.

3.º leilão DE PREDIOS

Sendo: O sobrado de um andar e sotéa de n. 1, á rua da Ponte Velha, edificado a moderna, com o pavimento terreo em salão, no andar tem 1 sala e 4 quartos, e na sotéa, 1 saleta, 3 quartos e cozinha.

Uma mei'agua no fundo do sobrado acima com frente para a rua do Capibaribe, sob n. 48, com 1 sala, 2 quartos, corredor, cozinha externa e pequeno quintal.

O referido sobrado se torna recommendavel por ser de esquina e com o oitão para a grande bacia do Capibaribe, onde se effectuarão as regatas.

Terça-feira, 23 do corrente

A'S 11 HORAS

No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Martins, fará leilão, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e em sua presença, dos referidos predios, pertencentes ao espolio de Antonio José de Bittencourt.

Leilão

do terreno todo murado, de ns. 42 a 48, á rua da Ilha de Carvalho (outr'ora rua Bella) freguezia de Santo Antonio com grande telheiro sob pilares de tijolo e cal, coberto de telhas, servindo de deposito de carvão de pedra, com frente em raspaldo para 4 casas, com um portão para a rua Ilha de Carvalho e dous dites para o poente, medindo 24 metros e 30 centimetros de largura, e 27 metros e 26 centimetros de fundo.

Quarta-feira, 24 de Março

A's 11 horas

O agente Pinto levará a leilão, por autorisação e em presença do encarregado do consulado de Portugal, o terreno acima mencionado pertencente ao espolio de D. Anna Zurick Ramos.

Dito terreno torna-se recommendavel por ser no centro da cidade, achar se beneficiado e dando bom rendimento.

O leilão será effectuado ás 11 horas em ponto no referido terreno.

Leilão

De moveis, 1 piano de Henry Hers, louça, vidros e 1 lustre de 3 bicos

Constando de 1 mobilia de jacarandá, 1 piano de Henry Hers, 1 cadeira, lanternas de metal, 1 espelho, 3 lanças e seus pertences para cortinados, jarros, escarradeiras, 2 arandelas para gaz, 1 cama franceza, 1 meia commoda de amarello e lavatorio de ferro com jarro e bacia.

Uma mesa elastica de 3 taboas, 2 aparadores, 1 sofá, 12 cadeiras de amarello, 2 consolos, 1 commoda, 1 cadeira de balanço, 1 banheiro de chuvisco com grande bacia, cabide, mesa de cozinha, louça de jantar, copos, calices, galheteiro e outros moveis.

Quarta-feira. 24 do corrente

A's 11 horas

No 2º andar do sobrado n. 7, á rua do Vigario

Francisco Guedes Bandeira Mergulhão, retirando-se para a Europa, fará leilão, por intervenção do agente Martins, dos moveis acima existentes no referido sobrado e ao correr do martello.

Leilão

Da armação, balcão, carteira, moveis, candieiros, encanamento, registros de gaz e generos da taverna da rua de S. João n. 83

Quarta-feira 24 de Março, ás 10 horas em ponto

O agente Pinto venderá em leilão por mandado e com assistencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, em virtude de requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de Pereira de Siqueira & C., a armação, moveis e generos da taverna da rua de S. João n. 83, bens pertencentes á referida massa e existentes na referida taverna, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima dito, por ter o mesmo agente um outro leilão.

Leilão

De diversas caixas com charutos finos da Bahia e de Havana, ditas com cognac, ditas com vermouth, ditas com cerveja Tivoly, gigas com campagne fino, diversas camas francezas de jacarandá, 1 guarda louça novo, guarda-vestidos, guarda-pratos, 1 mobilia de mogno, meia dita de amarello, aparadores, marquezões, camas de amarello, mesas, espelhos, jarros, quadros, louças, vidros e algumas obras de ouro.

Quarta-feira 23 do corrente, ás 11 horas

No hotel Universo, sito á rua do Commercio n. 2

Ao correr do martello

Aluga-se o referido predio

Por intervenção do agente Gusmão

Leilão DE MOVEIS

CONSTANDO

De 1 mobilia de amarello entalhada, 1 espelho, 1 cabide torneado, 1 dito de parede, 1 mesa, 1 relogio, 1 lavatorio, 1 guarnição para o mesmo, 1 machina de costura, 1 venesiana com caixa, 1 par de escarradeiras, tapete, cadeiras, 1 magnifico papagaio com gaiola e muitos outros objectos de casa de familia.

Quarta-feira, 24 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

No 2º andar do sobrado da travessa dos Expostos n. 16

AVISOS DIVERSOS

AMA — Precisa-se de uma que cosinhe: á rua Direita n. 43.

— Precisa-se de uma senhora para ensinar em um engenho a umas meninas o portuguez e costuras; a tratar com João Francisco Gomes de Arruda, á rua do Apollo n. 28, 1º andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

— Pede-se aos abaixo assignados o favor de virem ou mandar á rua do Marquez de Olinda n. 51, a negocio que não ignoram.

José de Araujo.
Pedro Siqueira, d'Alfandega.
Arthur Dantas.
Luis Carvalho.
José Guimarães, caixeiro de Loyo & Filho.
Frederico Vieira.
Augusto Gonçalves da Silva.
Manoel Antonio Carneiro de Araujo.

— Precisa-se de uma cosinheira; na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar; no largo do Corpo Santo n. 13, 2º andar.

— Precisa-se de uma cosinheira e que faça mais algum serviço em casa de pequena familia: na rua da Aurora n. 81, 1º andar.

— Aluga-se na Jaqueira uma casa pintada de novo, com commodos para familia pequena, tem sotão, quintal, banheiro, cacimba, apparelho; a tratar na rua do Crespo n. 25, loja de joias.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de molhados, com pratica; na rua da União n. 54.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e outra para engommar; na rua do Bom Jesus numero 50.

— Precisa-se de um rapaz menor com pratica de molhados, que seja activo e dê fiança de sua conducta; na rua do Rangel n. 37.

Nesta typographia se diz quem precisa comprar os numeros do *Diario de Pernambuco* de 3 e 4 de Novembro de 1882, 27 de Fevereiro, 29 de Novembro e 19 de Dezembro de 1883 e 30 de Janeiro de 1884.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 19 á rua da Penha, o 1º da de n. 18 á rua Direita, o 1º da de n. 66 á mesma rua, o 1º da de n. 35 á travessa de S. José, os terreos de ns. 26 á rua Duque de Caxias, 41 á rua do Rangel e a casa n. 26 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, com bons commodos; a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Vende-se tres setimas partes do sobrado á rua do Barão da Victoria n. 39; a tratar na rua Primeiro de Março n. 20.

Papagaio

Pede-se o favor a quem tiver achado um papagaio grande, manso, fallador, com um pedaço da corrente presa no pé, de o levar á rua Nova n. 51, loja, que será bem gratificado.

Carroceiro

Precisa se de um carroceiro matriculado, para andar com uma carroça de trabalho da alfandega, e que saiba tratar de animaes; na fabrica Apollo á rua do Hospicio n. 79.

Aluga-se

uma casa caiada e pintada de novo, com sotão interno, sita á rua do Coronel Suassuna n. 198: a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Por 20$000

Aluga-se o terceiro andar da casa á rua de S. Jorge (antiga do Pilar) n. 72, com bastantes commodos; a tratar na rua do Crespo n. 17, loja.

Attenção

O puro vinho verde e o saboroso chá preto ponta branca, especialidades sem competencia neste mercado, recebidos pelo ultimo vapor, encontra se á venda em casa de Paulo José Alves & C.

60--Rua do Barão da Victoria--60

Criado

Precisa-se de um copeiro que seja limpo: na rua da Aurora n. 155.

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte bem como

MOEDAS

de qualquer qualidade. Na rua do Imperador n. 32, loja de joias.

Julio Fuerstemberg.

Generindo B. de Vasconcellos

Anna Bernardina Rios de Vasconcellos, seus irmãos e enteada agradecem a todos os seus amigos que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presado esposo, cunhado e pai, Generindo Belisario de Vasconcellos, e de novo os convidam para assistirem as missas de setimo dia, que terão lugar na igreja da ordem terceira do Carmo, ás 8 horas da manhã do dia 22 do corrente, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

Massa fallida de Joaquim Ferreira Campos & C.

Os credores da massa fallida acima referida são convidados para, no praso de oito dias, a contar da data deste, apresentarem seus titulos afim de serem classificados, no escriptorio do Dr. Henrique Milet, rua do Imperador n. 22, 1º andar.

Ensino

Uma pessoa competentemente habilitada e tendo nesta capital a necessaria pratica para o ensino das materias: primeiras lettras (curso completo), portugues, francez, arithmetica, geometria e geographia, se offerece para fazel-o em casas particulares ou em sua residencia na rua do Visconde de Goyanna n. 119.

Predios

Compram-se alguns predios em boas ruas, que regule o preço de 2:000$ á 4:000$: a tratar na rua Imperial n. 297.

Amas

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar bem, que durma em casa e faça as compras assim como outra ama para andar com um menino de poucos mezes, fazendo mais alguns serviços de casa: na rua do Aragão n. 14.

Ao publico

O abaixo assignado, residente que foi no povoado de Catende, lendo na parte de policia publicada no *Diario de Pernambuco* de 19 do corrente, que fôra preso por crime de furto Francisco das Chagas e Souza, declara que isto não se entende com elle, que tem igual nome, pelo que desta data em diante assignar se-ha Francisco das Chagas Souza e Silva. Recife, 20 de Março de 1886.

Francisco das Chagas Souza e Silva.

Aviso

Por não se ter recebido e nem passado todas as acções entre amigos de um cavallo castanho e uma espingarda pela pressão do ar, que corria com a ultima loteria no mez de Março, fica transferida para a ultima do mez de abril.

Aluga-se

a casa terréa á rua da Conquista n 9, caiada e pintada, com bons commodos: a tratar na rua da Cadeia n. 60, ou Caminho Novo n. 91, padaria.

Toalhas para baptisado

Importantes toalhas de labyrintho, se vende no largo do Corpo Santo n. 19, 2º andar, de 25$ á 28$000; para ver, manda-se levar dentro da cidade e nos arrabaldes.

Em Santo Antonio

Aluga-se o 2º andar e sotão á rua estreita do Rosario n. 38, por 25$000; a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56, das 4 horas da tarde em diante. As chaves estão na loja.

LIVRO NOVO

Os Habitantes do Planeta Saturno

1.º volume da Galeria Portugueza

1 volume de 400 paginas com muitas gravuras 2$500

REPERTORIO ou Indice Alphabetico do Regulamento n. 9,549 de Janeiro de 1886, sobre o processo civil, commercial e hypothecario, que alterou e consolidou diversas disposições relativas ás execuções civis e commerciaes

POR

E. Galvão

1 volume encadernado 2$000

Livraria Franceza

RUA 1.º DE MARÇO N. 9

Luiz Gonçalves Agra

A viuva, filhos, enteado, irmãos, cunhada e sobrinhos de Luiz Gonçalves Agra, ainda consternados pela morte do mesmo, veem agradecer á todas as pessoas que se dignaram acompanhal-o á ultima morada, e igualmente pedir desculpa a aquellas pessoas a quem deixou de communicar, e de novo as convidam á assistirem as missas que por sua alma mandam resar quarta feira 24 do corrente, ás 7 horas, na veneravel ordem terceira do Carmo, e por este acto de religião e caridade serão eternamente gratos.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 9.ª parte das loterias á beneficio da matriz de Serinhãem, (44ª), que se extrahirá, sabbado, 27 do correnete.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

PASTILHAS De ANGELIM & MENTRUZ

22,--Rua do Bom Jesus antiga da Cruz

O Remedio mais efficaz e Seguro que se tem descoberto ate hoje para expellir as Lombrigas.

ROQUAYROL FRERES

Vende-se na Botica Franceza

MUDANÇA DO Estabelecimento commercial DE G. LAPORTE & C.

G. LAPORTE & C., estabelecido com casa de commissões á rua do Imperador n. 75, avisam aos seus amigos e freguezes a mudança de seu estabelecimento para o n. 46 da mesma rua (defronte da casa actual) onde se acham á disposição dos mesmos para a execução das ordens que se dignarem lhes confiar; como sempre esforçar-se-hão por merecer a confiança de todos aquelles que a elles recorrerem, sendo sem a sua divisa:—Franqueza e lealdade.

Representantes que são hoje da

Sociedade Cooperativa Universal

união dos grandes fabricantes francezes, mas do que d'antes, estão os mesmos habilitados ao offerecer ao commercio vantagens incontestaveis, para as quaes chamam a attenção dos Srs. industriaes, commerciantes e agricultores, á disposição de quem ha uma mesma casa prospectos da mesma sociedade.

Antes da abertura da nova casa convidam o respeitavel publico para visitar a

Exposição de amostras

de algumas fabricas cooperadoras, que pretendem abrir na proxima terça-feira 23 de de Março até o dia 1º de abril.

Aluga-se barato

O 1.º e 2.º andares da travessa do Campello n. 1
O armazem do Bom Jesus n. 47.
A casa da rua do Visconde de Goyanna n. 79
A casa n. 18 á rua do Corredor do Bispo.
A casa da Baixa Verde n. 1 B Capunga
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Aluga-se

a loja e 3º andar do sobrado á rua da Imperatriz n. 20: a tratar com Capitulino de Gusmão, á rua do Bom Jesus n. 14, 1º andar, onde estão as chaves.

Aluga-se

a loja do sobrado á rua de Hortas n. 140; a tratar no largo da Altandega n. 4.

Aluga-se

quartos mobiliados, independentes; na rua de Joaquim Nabuco n. 9.

Ama para cozinhar

Na rua do Bem-fica sitio que fica em frente da entrada dos Remedios, se precisa de uma mulher forra ou escrava para ama de cozinha.

AMA

Na praça do Conde d'Eu n. 7, 2º andar, precisa-se de uma ama boa cosinheira e de boa conducta, para casa de pequena familia, paga-se bem.

Ama

Precisa-se de uma ama pra engommado com perfeição; na rua da Aurora n. 155.

Ama

Precisa-se de uma ama para cuidar de uma criança: na rua do Marquez do Herval n. 28.

Ama

Precisa-se de uma perfeita engommadeira; na rua de Riachuello n. 57, portão de ferro.

Ama

Precisa-se de uma para cosinhar; rua do Barão da Victoria n. 9.

Amas

Precisa-se de duas amas, uma para comprar e cosinhar e outra para engommar e lavar; na rua do Visconde de Goyanna n. 139, antiga rua do Cotovello.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar; na rua do Brum n. 10, 2º andar.

AMAS

Precisa-se de duas amas, uma para comprar e cosinhar, e outra para serviço domestico; na rua Nova n. 48-A, esquina.

AMA

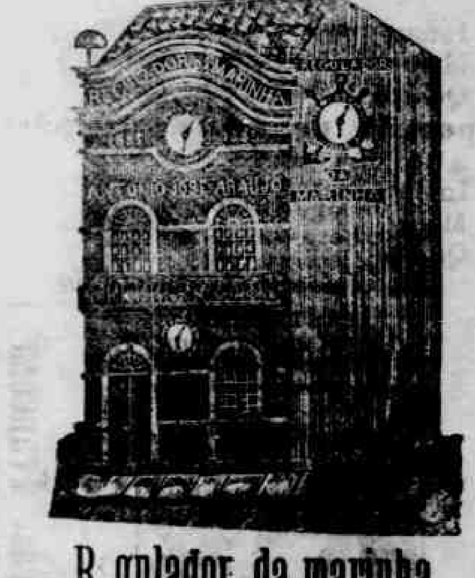
Precisa-se de uma ama para cosinha; na rua da Imperatriz n. 65 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua de Pedro Affonso n. 22

Apolices geraes

A pessoa que annunciou vender duas apolices da divida publica, póde dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 113, que se dirá quem compra.



Regulador da marinha

Este importante estabelecimento de relojoaria, fundado em 1869, está funccionando agora á rua larga do Rosario n. 9.

O seu proprietario, encarregado do regulamento dos relogios do arsenal de marinha, da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, da do Recife á Caxangá, da estrada de ferro de Caruarú, da companhia ferro-carril de Pernambuco, da associação commercial beneficente e da estrada de ferro do Limoeiro, cercado de intelligentes e habeis auxiliares, concerta e fabrica qualquer peça para relogios de algibeira, de parede, de torres de igreja, chronometros maritimos (dando a marcha), caixas de musica, apparelhos electricos telegraphicos.

O mesmo acaba de receber variado sortimento de relogios americanos que vende de 7$ a 20$ para parede, mesa e despertadores de nikel.

Continúa a exercer a sua profissão com zelo e interesse de que sempre deu provas ao respeitavel publico e aos seus collegas, e vende fornecimento de qualquer qualidade.

Em frente de seu estabelecimento se acha collocado um relogio, cujos mostradores tambem poderão ser vistos pelos passageiros da ferro-carril, tendo sempre a HORA MEDIA DESTA CIDADE, determinadas pelas suas observações astronomicas. Rua larga do Rosario n. 9.

Antonio da Costa Araujo.

18$000

Aluga-se o sobradinho do becco do Quiabo (Afogados), com quintal grande e diversos pés de fructeiras; a tratar na rua de Marcilio Dias numero 106.

Cosinheira e copeiro

Precisa-se de uma boa cosinheira e de um copeiro; na rua da Aurora n. 3[illegible].

Puro leite

As 6 horas da manhã, no largo do Rosario, defronte da igreja.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira e que faça mais algum serviço em casa de pequena familia; na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja.

E' pechincha

Vende-se um deposito de seccos em pequena escalla, proprio para principiante e bem afreguezado; a tratar no mesmo, sito ao largo do Forte numero 34.

TONICO AMERICANO DE CAMAGAN

Preparação de Productos Vegetaes PARA EXTINÇÃO DAS CASPAS e outras Molestias Capillares.

MARTINS & BASTOS
Pernambuco

E' Barato

Aluga-se as casas ns. 28 e 40 á rua da Amizade na Capunga, e as de ns. 11 e 20 á travessa do Corpo Santo no Recife: a tratar na rua do Aragão n. 36, sobrado.

Attenção

Na rua do Cotovello n. 25, vende-se farinha de milho moida a vapor, de 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª qualidades, a 80 rs. a libra e a 2$200 a arroba.

O restaurant italiano

á rua das Larangeiras numero 29 convida aos seus freguezes, como sempre, aos bons petiscos a gosto e vontade das pessoas que entendem da arte colinaria, seus temperos de manteiga e não de banha de porco.

Preços:

Um jantar com sopa, tres pratos, café ou chá, sobre mesa e vinho 1$000.

Almoço com dous pratos, café, chá ou leite, pão, manteiga e vinho 1$000.

Tendo todas as quintas-feiras vatapá, macarrão a italiana e ravioles.

Criado

Precisa-se de um menino de 12 á 13 annos de idade: na rua do Marquez do Herval n. 28.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fine gosto.

Pastilhas Vermifugas DE HERING

As unicas infalliveis e que não repugnam as crianças. Chegou nova remessa e vende-se na caso de

FARIA SOBRINHO & C.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, tem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas

MODO DE USAL AS

Como purgativas: tome-se de 3 á 6 por dia, bebendo-se após de cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: ome-se uma pilula ao jantar

Estas pilulas de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos teem o veridictum dos senhores medicos pra sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem. Acham-se á venda na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.

Os abaixo assignados, tendo adoptado e registrado a marca industrial como do desenho acima e conformidade com as prescripções das leis em vigor declaram ao publico e particularmente aos seus numerosos freguezes, que d'ora em diante todos os productos que sahirem de sua botica levarão a dita marca como garantia de sua origem e legitima procedencia.

Attenção

No pateo de S. Pedro n. 6, primeiro andar por cima da tinturaria, prepara-se comida para fóra.

Criada

Precisa-se de uma criada para todo serviço de casa de familia; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 7, 2º andar.

Mosbacher & C.

New York

Unico representante nesta cidade é CHAS. T. LOHSE Rua do Marquez de Olinda n. 32, armazem de José Augusto dos Santos & C.

Boa cosinheira

Precisa-se de uma ama que seja asseiada e cosinhe somente nos dias uteis, para uma casa de negocio, podendo dormir onde quizer: na rua Nova n. 18.

FUNDA-HERNIARIA ELECTRO-MEDICAL

INVENÇÃO COM PRIVILEGIO POR 15 ANNOS

Dos irmãos MARIE, medicos inventores para curar radicalmente as Hernias, mais ou menos caracterisadas. Até agora as fundas-herniarias teem sido apenas um simples meio para conter as hernias. Os irmãos MARIE, resolverão o problema de conter e curar por meio da Funda-herniaria electro-medical que contrahe os nervos, fortifica-os sem abalo nem dôres e garante a cura radical em pouco tempo.

PARIS, 46, RUA DE L'ARBRE-SEC. — Deposito em Pernambuco: A. CAORS.

Le Monde Poétique

REVISTA de POESIA UNIVERSAL
— PRIMEIRO ANNO —

ASSIGNATURA: 15 fr. por Anno

ESCRIPTORIO: 14, rua Séguier, PARIS

O MONDE POÉTIQUE APPARECE NO DIA 10 DE CADA MEZ
(O primeiro Numero appareceu á 10 de junho de 1884)

O Monde Poétique deve o seu grande e rapido successo á excellencia da sua redacção, á escolha judiciosa dos Estados acompanhados de textos em todas as linguas, ao fim elevado á que se propõe, permittindo aos moços de futuro de entrarem ao lado dos escriptores mais illustres de hoje. Cada mez, esta magnifica publicação traz á os seus leitores o echo fiel do movimento poetico de toda a parte. O seu preço modico torna-o accessivel á todas as bolsas.

D'ora em diante o Monde Poétique será um orgão necessario á todos aquelles que se interessam a esta filha sublime da imaginação: a Poesia.

SUMMARIO DO Nº 1	SUMMARIO DO Nº 3
Os poetas francezes contemporaneos (Leconte de Lisle): *Louis Tiercelin*. — Dans l'air léger; *Leconte de Lisle*. — Canções andaluzas: *José Maria de Heredia*. — A poesia contemporanea na Allemanha: *Edouard Lœwenthal*. — Björnstjerne Björnson: *Auguste Strindberg*. — Chronicas dramatica, musical, artistica. Revista bibliographica, Echos.	Os poetas francezes contemporaneos (Leconte de Lisle), fim: *Louis Tiercelin*. — A [illegible]: *Armand Silvestre*. — Calabrun (Crepusculo): *Teodor Aubanel*. — Canções populares da Bohemia: *Valentin Kiéber*. — A sombra de Corneille: *Frédéric Plessis*. — Mistral (Ecuatorio sobre o premio Vitet): *E. Legouvé*, da Academia Franceza. — Chronica, etc.
SUMMARIO DO Nº 2	**SUMMARIO DO Nº 4**
O principio poetico: *Emile Blémont* (segundo Edgar Poe). — Flux et Reflux: *François Coppée*. Os poetas francezes contemporaneos (Leconte de Lisle): continuação: *Louis Tiercelin*. — Euthanasie: *Paul Bourget*. — Da Poesia Malaia: *Aristide Marre*. — Chronica dramatica, Chronica musical, Necrologia (Léon Valade), Revista bibliographica, Echos.	Os poetas francezes contemporaneos (Sully Prudhomme): *Simon-Fière*. — Alpereze: *Grandmougin*. — A poesia do Rigveda: *P.-E. Foucaux*, professor do Collegio de França. Lagrimas: *Dorchain*. — Foi: *Alcide Lemaud*. A poesia portugueza: *Mariano Pina*. — Chronicas artisticas, Revista bibliographica, Echos.

Todos os Numeros são illustrados com vinhetas, florões, lettras ornadas, etc., compostas especialmente para o MONDE POÉTIQUE pelo Snr. Texilo DOAT, artista da Manufactura de Sèvres, Grande Medalha de Ouro da União de Artes decorativas.

Cada anno, o MONDE POÉTIQUE formará um magnifico volume com titulo e titulo supposto de duas côres.

Dirigir os pedidos de assignatura á administração do Monde Poétique 14, RUA SÉGUIER, EM PARIS

Cada pedido de assignatura deve ser acompanhado de seu valor em cheque, vale-postal ou sellos.

L. T. PIVER em PARIS

IMPORTADOR DE
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO .... ao CORYLOPSIS do JAPÃO	PÓ de ARROZ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO	BRILHANTINA.. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO	OLEO .... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION .... ao CORYLOPSIS do JAPÃO	POMADA...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

VICHY

ADMINISTRAÇÃO: PARIS, 8, Boulevard Montmartre, PARIZ

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os Saes extrahidos das Fontes. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a [illegible] as Digestões difficeis.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a MARCA DA COMP. DE VICHY

Em Pernambuco, os Productos acha-se em casa de HARISMENDY & LABILLE, 5, rua do Cabugá, e SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz.

GOTTA, RHEUMATISMO, DORES
SOLUÇÃO do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon.

A Verdadeira Solução CLIN ao Salicylato de Soda emprega-se para curar: As Affecções Rheumatismaes *agudas* e *chronicas*, o Rheumatismo gottoso, as Dores *articulares* e *musculares*, e todas as vezes que é necessario calmar os soffrimentos occasionados por estas molestias.

A Verdadeira Solução CLIN é o melhor remedio contra o Rheumatismo, a Gotta e as Dores.

1123 *Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.*

Exigir a Verdadeira Solução de CLIN & Cie, de PARIS, *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

MOLESTIAS [illegible] HYPOPHOSPHITOS DO Dr CHURCHILL

O Dr Churchill, autor da descoberta das propriedades curativas dos Hypophosphitos no tratamento da tisica pulmonar, tem a honra de participar aos seus collegas medicos, que os unicos Hypophosphitos reconhecidos e recommendados por elle são os que prepara o Snr. Swann, pharmaceutico, 12, rua Castiglione, Paris.

Os Xaropes de Hypophosphitos de Soda, Cal e Ferro vendem-se em frascos *quadrados* tendo o nome do Dr Churchill no vidro, sua *assignatura* no envoltorio e na tira de papel encarnado que cobre a rolha.

Cada frasco verdadeiro leva alem d'isto a marca de fabrica da Pharmacia Swann.

Vendem-se em todas as Pharmacias.

LINIMENTO GÉNEAU
Para os CAVALLOS

A cura faz-se com a mão em 3 minutos, sem dor e sem cortar, nem raspar o pello.

Pharmie GÉNEAU, 275, Rua St-Honoré, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

A PEPTONA

Sob a forma do VINHO de PEPTONA preparado por Defresne de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Sem numero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do VINHO DE PEPTONA DEFRESNE; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr. Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr. Defresne:

Senlis, a 20 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, [illegible] mulheres idosas, outras [illegible] racheticos devem a saude [illegible] da Peptona. Por isso, é que considero que é um verdadeiro dever o recommendal-a, os meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1851 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, da sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito*. E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; alem d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'esta cidade. E' preciso evitar as [illegible] imitações, exigindo [illegible] VINHO DE [illegible]

Pós BLANC DES GRACES

Estes PÓS dão ao Rosto a bella alvura vaporosa que fez a reputação das Bellezas da Antiguidade.

L. PANAFIEU & Cie
Paris, rua Rochechouart, 70.

Deposito [illegible] Pernambuco: [illegible] SILVA & Cie.

O Vigor do Cabello de Ayer

(Ayer's Hair Vigor)
RESTAURA AO CABELLO GRISALHO SUA VIVACIDADE E CÔR NATURAES; É PREPARAÇÃO SEM IGUAL PARA O CABELLO, TORNANDO-O MACIO, FLEXIVEL E LUSTROSO.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA., Lowell, Mass. Est. Un.

PILULAS de Bristol.

O REMEDIO INFALIVEL PARA TODAS AS AFFECÇÕES DO FIGADO.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Os proprietarios do muito conhecido estabelecimento denominado

MUSEU DE JOIAS

sito a rua do Cabugá n. 4, communicam ao respeitavel PUBLICO que receberam um grande sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos, como tambem relogios de todas as qualidades. Avisam tambem que continuam a receber por todos os vapores vindos da Europa, objectos novos e vendem por muito menos que em outra qualquer parte.

MIGUEL WOLFF & C.

N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4

Compra-se ouro e prata velha.

Parfumerie Ozea Wm Rieger

FRANCFORT s. M.

PARIS — 15 Rue de l'Echiquier. LONDRES — 34 Aldermanbury E. C.

Fornecedor privilegiado da Casa Real de Espanha e de S. M. a Rainha de Italia.

Ozea Pó.	Ozea Oleo.
Ozea Sachet.	Ozea Sabão.
Ozea Essencia.	Ozea Pomada.
Ozea Agua de toilette.	Ozea Fixativo.
Ozea Vinagre de toilette.	Ozea Cosmetico.
Ozea Agua para os dentes.	Ozea Brilhantina.
Ozea Pasta para os dentes.	Ozea Cold Cream.

Estas exquisitas preparações são muito apreciadas na mais distincta sociedade pela delicadeza do seu perfume.

WM RIEGER'S TRANSPARENT CRYSTAL SOAP

(Sabão transparente cristalino)

reconhecido como o mais perfeito de todos os sabãos de toilette pelas suas propiedades hygienicas, pelo seu aroma e pela sua larga duração.

Deposito nas principaes Perfumarias, Farmacias, &c.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ
DE
ALBERTO HENSCHEL & C.
52—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—52

O bem acreditado estabelecimento photographico - allemão, acaba de augmentar as suas galerias no gosto das mais sumptuosas casas d'este genero, como de Paris, Londres e Berlin, onde o respeitavel publico encontrará os mais aperfeiçoados trabalhos pelo systema mais moderno e mais apreciado.

Para dar mais impulso á sua casa e assim melhor satisfazer as mas difficeis exigencias, acaba de contractar o eximio pintor o Sr. Ferdinand Piereck, chegado recentemente da Côrte do Imperio, onde adquirio grande nome, alem do bom credito que já gozou em 1877 quando aqui esteve na mesma casa.

Roga-se ás Exmas. familias e mais pessoas o obsequio de honrar com suas visitas a este grandioso estabelecimento, onde existe uma magnifica exposição de suas producções artisticas e onde encontrarão lhaneza no trato, perfeição nos trabalhos e modicidade nos preços.

C. Barza,
Gerente.

Grande e bem montada officina de alfaiate
DE
PEDROZA & C.
N. 41—Rua do Barão da Victoria—N. 41

Neste bem conhecido estabelecimento, se encontrará um lindo variado sortimento de pannos, casemiras, brins, camisas, punhos, collarinhos, meias, gravatas, tudo importado das melhores fabricas de Paris, Londres e Allemanha; e para bem servirem aos seus amigos e freguezes, os proprietarios deste grande estabelecimento têm na direcção dos trabalhos da officina babeis artistas, e que no curto espaço de 24 horas, preparam um terno de roupa de qualquer fazenda.

Rua do Barão da Victoria n. 41
(PREÇOS SEM COMPETENCIA)

TINTURARIA
OTTO SCHNEIDER
SUCCESSOR
25 Rua de Mathias de Albuquerque 25
(ANTIGA RUA DAS FLORES)

Tinge e limpa com a maior perfeição toda a qualidade de estofo, e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira o mofo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio de machinismo aperfeiçoado, até hoje conhecido.

Tintura preta nas terças e sextas-feiras.
Tinta de cores e lavagem todos os dias.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; na rua da Cruz numero 22.

Feitor

Precisa-se de um feitor que entenda com perfeição de jardim e horta; a tratar na rua de Riachuello n. 57, portão de ferro.

Pharmacia

O abaixo firmado, mudando sua residencia desta capital para a do Rio de Janeiro, deixa exposta á venda sua pharmacia á rua do Rangel n. 48, e para o que faculta poderes especiaes ao Sr. José Caetano Baptista dos Santos, estabelecido á rua do Crespo n. 7 (Gallo Vigilante), para vendel-a de accordo com o pretendente, e bem assim receber dividas que não foram resgatadas. Recife, 23 de fevereiro de 86.

Joaquim E. Cotia.

Quem tem?

Ouro e prata: compra-se ouro, prata e pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte; no 1· andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Agua de Vidago

Em quartos e meias garrafas; vendem Faria Sobrinho & C., á rua do Marquez de Olinda n. 14, depositarios.

Aos doentes dos olhos

Cura certa em 48 horas das inflammações recentes dos olhos, pelo colyrio preparado por José Pedro Rodrigues da Silva.

Emprega-se este poderoso colyrio sempre com grandes vantagens, nas seguintes molestias:

Ophtalmias agudas, purulentas e chronicas, conjunctivites, etc., etc.

Deposito geral na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41. Para informações, dirigir-se á livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 7, ou á residencia do autor, á rua da Saudade n. 4.

VENDAS

Padaria

Vende-se uma padaria no centro de uma destas freguezias da cidade bem montada e afreguezada e tambem se admitte um socio por necessidade que tem seu dono de se retirar para fóra da provincia: no Caes do Appollo, armazem de farinha n. 65 se dirá com quem se trata.

Engenho Limeira-Nova

Vende-se o engenho Limeira-Nova com proporções para safrejar 2,000 pães annuaes, a vapor, com 7 casas de lavrador, cobertas de telha, distante da cidade de Palmares duas leguas, estrada de rodagem; a tratar no escriptorio de Leal & Irmão ou no povoado Mutuns com o proprietario.

Cabriolet

Vende-se por baratissimo preço e em muito bom estado um cabriolet de dous assentos, quatro rodas e arreios para um cavallo; a tratar na cocheira do Candido, rua da Roda.

Tainhas

Sem competencia em preço; vende-se na rua de Pedro-Affonso ns. 5 e 11.

LIQUIDAÇÃO

A Predilecta liquida por todo preço, por ter de acabar até o fim deste mez, os objectos dos seus lindos mostradores. Entre muitos artigos não deixa de mencionar os abaixo, que tudo vende por quasi nada!

Galões pretos, largos, para vestidos e casacos, metro por 300 réis.
Bicos e rendas largos, para ditos, ditos com vidrilhos, metros por 1$000.
Escovas electricas para limpar cabeça, de 4$ cada uma, por 1$500.
Quadros com aro de nikel para retratos, um 200 réis.
Massinhos com 30 grampos polidos, um 40 réis.
Duzias de lapis de Faber de 1$200, por 700 réis.
Pares de suspensorios para meninos, um 800 réis.
Superioras escovas para roupa, uma por 1$.
Pentes de marfim para caspa, um 300 réis.
Ditos da Irlanda para desembaraçar, um 600 réis.
Ditos de tartaruga para coques, um 400 réis.
Botijas com tinta—Blue Black—uma 360 réis.
Tranças de palha para chapéos, uma peça com 10 metros por 300 réis.
Caixas imitando tartaruga, uma 800 réis.
Agulhas de osso para chrochet, uma 60 réis.
Ricos espartilhos americanos, um 4$500.
Taboadas de multiplicação, de côres, de 3$, isto é jogo, por 1$000.
Bolsaõ, as melhores, de veludo, de 10$ cada uma por 5$000.
Collares Royer, contra convulsões, verdadeiros anodinos, um por 2$000.
Ricos estojos com duas thesouras finas 2$000.
Peças de trança grega, padrões muito modernos, uma 50 réis.
Peças de galão branco, uma 80 réis.
Borlas grandes para pós de arroz, uma 200 réis.
Lindos fichús de retroz, um 400 réis.
Voltas de coral fino, com croche de plaquê, uma por 400 réis.
Pulseiras com tres ordens de coral, uma por 1$.
Uma caixa com superior papel amizade 400 réis.
Baleias para vestidos, polidas e muito fortes, a duzia por 360 réis.
Grosas de botões de madreperola fina para casacos, uma por 1$500.
Maços de miguardisse para crochet 200 réis.
Carriteis com 200 jardas, linha superior, de qualquer numero, um 80 réis.
Meias cruas para homens, superiores, uma duzia por 3$000.
Leques de lindas côres, grandes, um 400 réis.
Ditos chinezes, um por 100 réis.
Frascos com verdadeira agua de colonia 500 réis.
Vasos de porcelana, côres matisadas, com banha, por 1$000.
Agua dentrifica do Dr. Pierre, um frasco, pechincha! por 1$000.
Um pacote de pós de arroz verdadeiro 300 réis.
Uma caixa com tres sabonetes por 500 réis.
Uma duzia de sabão Hudson por 600 réis.

14--Praça da Independencia--16

Signal

Bandeira encarnada com lettras brancas

Taverna

Na rua do Marquez do Herval n. 141 se dirá quem vende uma taverna bem localisada e bem afreguezada, propria para um homem solteiro por conter um bom sotão. O motivo da venda se dirá ao comprador.

Engenho Recanto

Vende-se ou arrenda-se o engenho Recanto, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente d'agua, com boas terras, etc.; a tratar com Manoel Ferreira Bartholo, á rua do Bom Jesus numero 4.

A Revolução

O 49 da rua Duque de Caxias está vendendo fazendas por menos 25 % de seu valor.

Ver para acreditar

Setins macios de 1$400 por 800 réis o covado.
Merinós pretos de 1$, 1$200, 1$400, 1$600 1$800 e 2$ o covado.
Setineta preta a 500 e 600 réis o covado.
Ditas de cores a 400 rs. o covado.
Fustões brancos e de cores a 400 e 500 rs. o covado.
Sedas de listras de cores de 2$ por 1$ o covado.
Merinó de bolinhas a 900 rs. o covado.
Mariposas finas de cores a 240 rs. o covado.
Renda aberta da China a 240 réis o covado.
Linhos escossezes de todas as cores a 240 réis o covado.
Chitas finas a 200, 240, 280, 320, 360 e 400 rs. o covado.
Manteletas de seda de 16$ por 7$.
Fichus a 2$, 4$ e 6$.
Bramante de tres larguras a 900 réis a vara.
Dito de quatro larguras a 1$200 a vara.
Atoalhado de linho bordado a 2$ a vara.
Collarinhos e punhos para senhora, modernos, a 2$000.
Brim pardo liso de 300, 400 e 500 rs. o covado.
Toalhas velpudas a 4$ e 6$ a duzia.
Ditas alcochoadas de 20$ por 12$ a duzia.
Cobertas forradas a 2$800 uma.
Lenços de bramante 1$800.
Camisas para senhora a 2$500 uma.
Casacos de laia bordados, modernos, 12$.
Damasco de algodão de cores, largura de quatro palmos a 500 rs. o covado.
Camisas bordadas e de linho a 30$000 a duzia.
Madapolão casca de ovo e pelle de ovo a 6$500.
Enxovaes para baptisado, novidade, 9$.
Timões para menino, bordados, 4$.
Chapéos de sol de seda para senhora, de 16$ por 8$000.
Meias para homem e senhora, de 3$, 4$, 5$ e 6$000.
Redes hamburguezas, 10$.
Colchas a 1$800, 5$, 6$ e 7$.
Verbutinas de todas as cores a 1$ o covado.
Córtes de casineta a 1$ e 1$800.
Ditos de casemira a 3, 4, 5, 6 e 7$.
Lenços abainhados com barra a 1$200.
Camisas de meia a 800, 1$, 1$500 e 2$.
Casemira de cores de duas larguras a 2$.
Córtes de casemira para vestido de senhora, de 40$ por 20$, é baratissimo.
Zefiros lisos a 120 rs. o covado.
Cambraia preta para forroa 1$200 a peça.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brasil

BROWNS & C., agentes

Vende-se

Uma pequena taverna, bem afreguezada e com pouco capital, propria para principiante, em Santo-Amaro de Jaboatão, rua do Imperador n. 21. O motivo da venda se dirá ao comprador.

Confederação do Norte

Em vista dos grandes progressos da idéa de que se gloriam as nações civilisadas, o commercio deve acompanhar esse progresso, visto que é elle o mais poderoso elemento do engrandecimento das nações; em vista do que annunciam

MARTINS CAPITÃO & C.

1 — Rua estreita do Rosario — 1

Grande sortimento de generos alimenticios, escolhidos dos quaes, os annunciantes teem sempre maior cuidado, para bem servir os seus numerosos freguezes. Lembramos, pois, o proverbio:

Quem não experimenta, não sabe.

Venham ver, pois:
Queijos, flamengo e de Minas.
Fiambres inglezes.
Chocolate francez Menier.
Dito do Maranhão.
Fructos seccos, como:
Passas, amendoas, figos, etc.
Ditas nacionaes.
Doce de todas as qualidades.
Bolachinha ingleza.
Sementes novas de hortaliças.
Especialidade em
Vinhos finos do Porto, Madeira e Shery.
Ditos da Figueira e de pasto.
Cognac de diversos autores.
Vinhos tonicos, como:
Absintho.
Vermouth, etc.
Licores de todas as qualidades.
Champagne.
Cerveja de diversas marcas.
Bem assim:
Araruta fina em pacotes.
Chá verde e preto.
Dito perola.
Especialissimo matte do Paraná, em pó.
Ainda mais:
Ovas de peixe.
Sardinhas de Lisboa em Salmoura.

Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

AOS AGRICULTORES

Formicida capanema (verdadeiro) para extincção completa da formiga saura. Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

Fazendas brancas

SO' AO NUMERO

40 — rua da Imperatriz = 40

Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços,

A SABER:

Algodão—Peças de algodãozinho com 20 jardas, pelos baratos preços de 3$800, 4$, 4$500, 4$900, 5$, 5$500 e	6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até	12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de	800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até	1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lençoes, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e	500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e	1$500
Colletinhos da mesma	800
Bramante francez de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, metro	1$280
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e	2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro	1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até	400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs.	200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de largura 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim come dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

A 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CASEMIRAS INGLEZAS

A 2$800 e 3$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com os padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado; assim como se encarregam de mandar fazer costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de fraque, é grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA

A 320 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é grande pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados a 100 rs. a peça

A rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões de setineta a 500 rs o covado

Alheiro & C. á rua da Imperatriz vendem um bonito sortimento de fustões brancos pelo baratinho preço de 400 e 500 rs. o covado, assim setinetas lisas, tendo de todas as cores a 500 rs. o covado; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 3$500

32= Loja á rua da Imperatriz = 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes: na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz = 32

DE

FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão muito, bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul, sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc. Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32

Riscados largos

a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, sendo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o covado, e ditas escuras a 240 rs., é pechincha: na loja de Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e lãzinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado, é pechincha: na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$2

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs.; na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãozinho francez para lençóes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençóes de um só panno pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato; na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molesquim a 4$500 e ditos de gorgorão preto, emitando casemira, a 6$, são muito baratos; na loja do Pereira da Silva.

Fazendas finas e modas

2 A.—Rua do Cabugá—2 B

J Bastos & C.

(TELEPHONE 359)

Avisam as Exmas. familias que receberam de Pariz:

Lindissimos cortes para vestidos com tecidos os mais palpitante novidade como sejam: Etamine com bordado a retroz, seda crua bordada a capricho, Cachemire com enfeites bordados a filó

Mode 1886

Valentionne en ecorce d'arbre.

Primorosa escolha em vestidos com 20 metros de lã ligeira, tecido ainda não conhecido aqui.

Côres e desenhos novissimas nas seguintes fazendas de seda, lã e algodão. Etamine, Surah, Setim, Failles, Linon. Toile d'alsace, Cachemires.

Explendido sortimento

Em leques, luvas, espartilhos, laços, lavalières, meias, lençóes e muitos outros artigos que se vendem por preços sem competencia.

Pinho de riga

Vende-se em casa de Matheus Austin & C., á rua do Commercio n. 18, 1· andar, da melhor qualidade e diversas dimensões.

LISTA GERAL 44.ª

N B.—O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 8.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 393, EM BENEFICIO DA MATRIZ DE SERINHÃEM, EXTRAHIDA EM 20 DE MARÇO DE 1886

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS
1	4$	213	4$	443	4$	653	4$	843	4$
4	—	14	—	44	—	60	—	44	—
7	—	18	—	52	200$	62	—	45	8$
10	—	28	—	57	4$	63	—	51	4$
13	—	32	—	63	—	68	—	52	—
15	8$	39	—	68	—	71	—	54	—
16	4$	41	—	69	—	72	8$	57	—
17	—	45	—	70	—	83	16$	59	—
18	—	48	—	83	—	84	4$	61	—
21	—	57	16$	88	—	90	—	65	—
24	—	64	4$	95	—	93	—	75	—
26	—	65	—	97	—	97	—	82	—
31	—	77	—	99	—	701	—	86	—
33	—	81	—	505	—	2	—	89	—
38	—	82	—	11	—	7	—	90	—
49	—	85	—	12	—	15	—	93	—
66	16$	90	—	13	—	18	—	95	—
72	4$	91	—	14	—	22	—	98	—
78	—	96	—	16	—	29	8$	900	—
86	—	98	—	21	—	30	4$	6	—
89	—	304	—	23	—	34	32$	15	—
94	—	11	—	25	—	44	4$	34	—
99	—	13	—	26	—	47	—	35	—
103	—	19	8$	27	—	50	—	47	16$
11	—	26	4$	37	—	52	—	49	4$
13	—	29	—	40	—	60	—	55	—
26	—	43	—	41	—	61	—	57	—
37	—	47	—	44	—	64	—	60	—
45	—	50	—	45	—	79	—	64	—
46	—	56	—	47	—	85	—	74	—
47	—	59	—	49	—	90	—	76	—
49	—	62	—	61	—	92	—	79	—
50	—	64	—	64	—	93	—	85	—
51	—	67	—	66	8$	97	—	91	—
63	—	69	—	70	32$	99	—	93	—
69	—	70	—	71	4$	805	—	94	—
71	—	73	—	82	—	10	—	1010	—
76	—	75	—	85	—	11	—	18	—
79	—	76	—	87	—	18	—	19	—
80	—	79	—	89	—	23	—	38	—
91	—	82	—	603	—	24	—	39	—
92	—	98	—	13	—	25	—	40	—
94	—	402	—	16	—	26	—	50	—
96	—	10	8$	18	—	27	—	52	—
98	—	11	4$	20	—	30	—	55	—
99	—	14	—	27	—	34	—	56	—
202	—	32	—	33	8$	35	—	57	—
5	8$	33	—	36	4$	36	—	72	—
6	4$	34	—	43	—	38	—	74	—
12	—	42	—	51	—	42	—	76	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1083	4$	1335	4$	1548	4$	1764	4$
85	—	38	—	52	—	65	—
92	—	42	—	54	—	81	—
96	—	43	—	57	—	84	—
1102	—	44	—	59	—	92	—
5	—	45	—	61	—	96	—
8	—	56	—	64	—	1810	—
11	—	58	—	67	—	11	16$
12	—	64	—	69	—	13	4$
26	—	68	—	71	—	15	—
28	—	70	—	73	—	16	—
37	—	77	—	78	—	18	—
40	—	82	—	79	—	33	—
42	—	84	—	80	—	34	—
45	—	87	—	81	—	39	—
51	—	99	—	85	—	51	—
59	—	1407	—	92	—	55	—
64	—	10	—	99	—	57	—
67	—	15	—	1606	—	63	—
70	—	18	—	16	—	73	—
77	—	21	—	17	—	79	—
78	—	24	—	23	—	81	—
82	—	31	—	24	8$	93	—
90	—	38	—	27	4$	1903	—
95	—	44	—	28	—	6	—
98	—	56	—	32	—	9	—
1205	—	57	—	42	—	13	—
10	—	60	—	49	—	24	—
19	—	61	—	58	—	37	—
29	—	62	—	62	—	53	—
31	—	70	—	63	—	55	—
36	—	73	8$	64	—	56	—
49	—	74	32$	78	—	57	—
57	—	78	4$	94	—	64	—
60	—	84	—	98	—	66	—
61	—	86	—	1703	—	81	—
69	—	92	—	6	—	91	—
70	—	95	—	9	—	2000	8$
83	—	97	—	10	—	11	4$
86	—	1504	—	17	8$	12	—
88	—	5	—	18	4$	16	—
90	—	7	—	23	—	33	—
95	—	10	—	37	—	38	8$
96	—	19	—	45	16$	39	4$
1309	—	22	—	47	4$	63	—
20	100$	27	—	49	—	65	—
21	4$	33	—	52	—	67	—
22	—	36	—	54	—	79	—
29	—	37	—	57	—	83	—
30	—	41	—	59	—	91	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS	NS.	PREMS.
2093	4$	2364	4$	2557	8$	2803	4$
96	—	69	—	68	4$	5	—
2101	—	70	—	73	—	22	8$
4	—	74	—	74	—	24	4$
9	—	79	—	78	—	28	—
13	—	90	—	79	—	34	—
14	—	94	—	80	—	38	—
19	—	2406	—	83	—	39	—
24	—	9	—	87	—	40	—
42	8$	11	—	2614	—	43	8$
46	4$	15	—	25	—	52	8$
55	—	20	—	39	—	53	4$
59	—	22	—	41	—	56	—
65	—	23	—	44	—	61	—
72	—	27	—	49	—	68	—
75	—	28	—	59	—	77	—
79	—	32	—	64	—	78	8$
89	—	33	8$	68	—	83	4$
95	—	42	4$	76	—	84	—
97	—	43	—	78	—	85	—
98	—	45	—	84	—	89	—
2203	—	48	—	87	—	90	—
6	—	50	—	93	—	92	—
8	1:000$	51	—	2700	—	93	—
9	4$	53	—	2	—	96	—
11	—	57	—	6	—	2903	—
13	—	58	—	10	—	4	—
14	—	59	—	12	—	5	—
19	100$	61	—	14	—	15	16$
20	4$	63	—	22	—	21	4$
25	—	68	—	26	—	30	—
33	—	72	—	30	—	37	—
36	—	77	—	31	8$	38	—
42	—	85	—	36	4$	50	—
43	—	89	—	41	—	52	—
45	—	90	—	42	—	59	—
65	—	91	—	43	—	61	—
70	—	92	—	51	—	63	—
84	—	95	—	57	—	65	—
98	—	96	—	58	—	66	—
2300	—	99	—	63	—	71	—
7	—	2501	4:000$	65	—	77	—
16	—	18	32$	68	—	82	—
32	—	19	4$	73	—	94	—
87	—	26	—	74	—	98	—
40	8$	27	—	76	—	3000	—
41	4$	30	—	79	16$	2	—
47	—	36	—	80	4$	4	—
48	—	38	—	82	—	5	—
50	—	45	—	88	—	11	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS
3013	4$	3239	32$	3468	4$	3750	16$
18	—	47	4$	69	—	57	4$
20	—	66	—	74	—	70	—
25	—	69	—	77	—	73	—
27	—	73	—	79	—	75	—
37	—	76	—	83	—	76	—
40	—	77	—	3502	—	86	—
41	—	79	—	8	—	94	—
53	—	84	—	15	8$	97	—
63	—	90	—	16	4$	3800	—
75	—	92	8$	19	—	3	—
79	—	94	4$	21	—	7	—
82	—	96	—	22	—	9	—
85	—	3300	—	31	—	17	—
88	100$	2	—	32	—	21	—
92	4$	7	—	43	—	26	—
98	—	10	—	51	—	30	—
3101	—	14	—	53	—	45	—
7	—	15	—	56	—	58	—
14	—	19	—	58	—	59	—
20	—	24	—	80	—	65	—
21	—	29	—	84	—	66	—
28	—	30	—	93	8$	67	—
32	—	34	—	3606	4$	68	—
33	—	38	—	11	—	74	—
37	—	51	—	14	8$	83	—
39	—	56	—	17	4$	84	—
41	—	58	—	20	—	90	—
60	—	65	—	22	—	98	—
63	—	75	—	30	—	3900	32$
64	—	76	16$	32	—	5	4$
67	—	87	4$	38	—	6	—
73	—	93	—	40	—	7	16$
74	8$	97	16$	42	—	20	4$
77	4$	3405	4$	43	—	23	8$
80	—	6	—	44	—	33	4$
81	—	17	—	57	—	39	—
85	—	30	—	65	—	41	—
86	—	35	—	68	—	48	—
92	—	37	—	72	—	49	—
95	—	38	—	88	—	50	—
97	—	40	—	3704	—	63	—
3206	—	41	—	17	—	73	32$
19	—	43	—	19	—	74	16$
21	—	47	—	26	—	79	4$
23	—	49	—	28	—	81	—
25	—	51	—	30	—	82	—
26	8$	58	—	31	—	92	—
32	4$	59	—	34	—	96	16$
33	—	62	—	47	—	99	4$

LITTERATURA

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

QUARTA PARTE

As grutas d'Etretat

(Continuação do n. 65)

XXVI

O PRISIONEIRO

Façam despejar a pousada antes de sahir o prisioneiro, ordonou o lugar-tenente criminal aos policias estacionados no corredor e atraz dos quaes se haviam esgueirado os criminosos.

Os soldados obedeceram, no momento do tumulto causado pela execução dessa ordem, o homem de que fallamos fez uma manobra para a direita, e approximou-se de Van Helmont e, inclinando-se perante o sabio, com um gesto rapido metteu lhe na mão um papel enrolado, depois entrou pelo centro da multidão, e desappareceu com uma rapidez tal que o sabio espantado não teve tempo para o ver.

Van Helmont olhou o objecto que lhe acabavam de entregar de um modo tão singular e mysterioso, mas apenas olhou o papel o sangue subio-lhe ao rosto, e, dando um passo para traz, metteu-se no vão de uma janella.

Alli, desenrolando o papel com precipitação, tomou conhecimento do que elle encerrava. Depois de alguns segundos de exame, Van Helmont deixou cahr os braços com manifesta estupefacção, depois levando o papel á altura dos olhos, releu segunda vez as linhas que nelle estavam traçadas.

Toda a gente estava tão occupada com La Chesnaye que ninguem dera attenção á perturbação de que acabava de ser victima o amigo do Barão de Grandair.

Van Helmont fez um esforço sobre si mesmo. Enrolando o mysterioso papel metteu-o na algibeira do gibão murmurando algumas palavras inintelligiveis.

— Que devemos fazer? perguntou Marcos approximando-se do sabio.

— Nada, respondeu Van Helmont; á meia noite, necessito, meu filho, de ti e de Giraud? Coragem, Marcos! Nada de exasperar. Amanhã, antes de amanhecer, cumprir-se-hão grandes acontecimentos. A' meia noite!

— Aonde?

— Sob as muralhas da Casa Vermelha!

XLVII

AS MASMORRAS DA ABBADIA

Dez horas da noite acabavam de soar na igreja da abbadia, o toque de recolher fizera já com que se apagassem todas as luzes, e Fécamp, cujas ruas abertas e invadidas por uma espessa escuridão não eram perturbadas por algum ruido, parecia gozar o mais perfeito repouso.

Só a abbadia tinha uma parte de suas vastas casas esplendidamente esclarecida. No primeiro corredor da poderosa morada religiosa dous grandes carros estacionavam, ainda cada um com quatro cavallos vigorosos, suando.

Uma duzia de homens, com os braços nus, transportavam com grande custo o conteúdo nesses carros para uma sala baixa da abbadia no fundo da qual um grande fogo ardia n'um forno que tomava meia casa.

Os projectos que estes homens traziam e que arranjavam com symetria no fundo da casa sob a inspecção de um personagem de alta estatura, vestido de vermelho dos pés até á cabeça, affectavam a formas as mais singulares e as mais extravagantes.

Eram os instrumentos de tortura, expedidos de Rouen, por ordem do preboste da provincia para a abbadia de Fécamp, chegando somente naquella occasião.

Assim como o dissera o lugar-tenente criminal, nenhuma dessas machinas de martyrio existia na cidade, e as trazidas antecedentemente pelo carrasco de Rouen haviam sido quebradas pelos giriantes e homens de La Chesnaye na praça do Mercado.

Effectivamente, nessa época, em que a justiça de França estava subdividida ao infinito, cada poder particular tinha a sua jurisdicção independente. Assim, a da abbadia de Fécamp estendera-se até Rouen, aonde plantara o patibulo da sua alta justiça na parochia de S. Gervasio. Em Fécamp então, nenhum supplicio tinha lugar de ordinario, e o patibulo de que fallamos e que se elevava na praça do Mercado, fôra provisoriamente estabelecido por circumstancias particulares da prisão prisão de La Chesnaye.

Para que o preboste da provincia e o de Paris operassem nas terras da abbadia de Fécamp, ainda que houvesse desintelligencia entre o prebostado e a abbadia, um edicto sanccionado pelo rei autorisava os seus prebostes a perseguir, prender, julgar e executar o capitão dos bandidos na alçada da jurisdicção abbacial, e a abbadia consentira sem grande difficuldade nessa violação de seus privilegios porque La Chesnaye devastava os seus arredores e não podia ser anniquillado se não por forças realmente respeitaveis

Finalmente, o dia da justiça chegara. La Chesnaye, preso pelos cuidados do conde de Bernac, fôra mettido nas prisões subterraneas d'onde era materialmente impossivel escapar-se sem ajuda daquelles que o guardavam: os instrumentos de supplicio tinham chegado, o carrasco esperava, e a condemnação pronunciada na ante vespera ia ser executada; nenhum novo julgamento era necessario, porque La Chesnaye fôra condemnado precedentemente e a sua liberdade inesperada no momento da expiação de seus crimes somente estorvava o andamento da justiça.

O homem vestido de vermelho era o Sr. de Rouen; o sitio para onde transportavam o preboste de Paris, o de Rouen, o lugar-tenente criminal, o da opa curta e os officiaes da abbadia.

Marcos, La Guiche, d'Herbaut e o conde de Bernac deviam assistir á tortura, mas elles não podiam entrar na abbadia senão no momento em que essa tortura fosse applicada, isto é, ás onze horas. Ora eram apenas dez, já dissemos.

Então, emquanto uma parte da abbadia estava animada, esclarecida e ruidosa, a cidade estava deserta, sombria e silenciosa. A igreja abbacial, essa deliciosa alfaia da architectura da idade média, que em nossos dias prende a attenção dos grandes artistas, estava envolvida nos véos opacos da noite.

Suas portas fechadas prohibiam a entrada no seu sanctuario, precaução tomada todas as tardes, attendendo que, para facilidade dos fieis, a igreja não estava mettida nos claustros, mas sim dava para a rua larga da cidade. Só o côro communicava com a abbadia com a ajuda dos carneiros subterraneos em que jaziam os abbades e os mais illustres representantes das familias nobres da cidade.

A entrada d'esses subterraneos era fechada por uma grade da qual tinha as chaves um guardião. Este irmão vigiava no côro da igreja, e todas as noites era rendido por outro membro da communidade.

N'esta noite, o frade de vigia estava no seu posto habitual com os braços cruzados sobre o peito, a cabeça abrigada com o seu capuz escuro, passeando, sem duvida para combater, com a ajuda do andar, o frio que lhe inteiriçava os membros.

Entretanto, os passeios do irmão pareciam ser dados n'um certo espaço marcado. Não passavam dos primeiros limites do côro e prolongavam-se até a porta da entrada da igreja.

Chegado a este lugar, o frade parava, approximava o ouvido e ficava immovel durante alguns instantes, em seguida principiava novamente no mesmo passeio.

Acabavam de soar dez horas, e pela vigesima vez, pelo menos, o irmão guardião escutava á porta, quando no momento em que a ultima badalada soava, poz a mão sobre a chave da grande fechadura collocada em frente delle e a fez voltar da direita para a esquerda.

Abriu-se um dos batentes.

A lampada suspensa no meio do côro projectava vagamente o seu clarão duvidoso até á extremidade da nave, e permittiu verificar a entrada na igreja de um homem de alta estatura, coberto com um habito igual ao que trazia o vigilante frade.

O recemchegado disse algumas palavras ao irmão guardião, designando-lhe o exterior do edificio. Depressa o frade sahiu para fóra, o seu companheiro seguiu o, e ambos entraram depois de alguns instantes, sustendo em seus braços um corpo estendido e envolvido n'uma grande mortalha de côr escura.

Ser animado ou cadaver, o corpo foi depositado na pedra e o guardião fechou com cuidado a porta que entreabrira; depois, abaixando-se ao mesmo tempo que o recemchegado, ambos agarraram o corpo sem movimento, e, atravessando a nave, dirigiram-se para o côro.

Passando ao pé do altar, os raios da lampada, cahindo sobre o grupo que elles formavam, allumiou-os.

O recemchegado tinha, com o outro irmão, o capuz sobre a cabeça, de maneira que impossivel era distinguir os signaes da figura.

Quanto áquelle que elles transportavam, desapparecia-lhe o corpo debaixo da mortalha que o cobria desde os pés até á cabeça. A forma desenhava-se nitidamente; mas a vida parecia estar ausente d'ella.

Chegados ao fim do côro, os dous frades passaram para traz do altar e o irmão guardião, sustendo o corpo com a ajuda do braço esquerdo, tirando com a mão direita uma chave de um molho pendurado á cintura, introduziu essa chave na fechadura de uma porta diante da qual elle parou e fez gyrar o batente de ferro.

Uma escada dando para um andar inferior, apresentou então aos dous homens os seus primeiros degráus.

Esta escada conduzia aos carneiros subterraneos.

Os dous frades, sem abandonarem o corpo que transportavam, franquearam os degraus e acharam-se no carneiro.

Uma dupla fileira de sepulchros se estendia da direita e da esquerda, deixando no meio um traço sombrio em linha directa.

Duas lampadas suspensas nas duas extremidades da galeria illuminavam sufficientemente.

Os dous homens [illegible] n'essa galeria.

Em frente d'elles estava uma porta dando para uma segunda escada, a qual subia até ao claustro da abbadia.

A' direita dessa porta a galeria subterranea prolongava-se voltando á direita.

Foi para essa parte dos carneiros mortuarios, que elles se dirigiram sem hesitarem.

Chegados á extremidade dessa reunião da galeria, pararam e pozeram ainda sobre as lages humidas o corpo que sustinham.

« Tens a chave? perguntou o guardião de alta estatura.

— Tenho! respondeu o irmão.

— Dá-m'a cá.

— Eil a... Devo ajudar-te ainda?

— Não!

— Que é necessario fazer?

— Voltares á igreja, continuares no teu passeio e esperar.

— Bem, vou subir.

— A proposito! onde está aquelle de quem tomaste o lugar e vestiste o habito.

— O irmão Sulpicio?

— Sim.

— Dorme!

— Despejou todo o conteudo da garrafa?

Sim.

— Então, dormirá muito tempo.

— Não se levantará mais?

— Pela minha fé! é muito possivel.

— Pobre Sulpicio! era um velho amigo!

O dos dous frades que mandava com certo commando fez um gesto de impaciencia.

— Bem! disse o guardião; obedeço!

E, rodando sobre os calcanhares, alcançou rapidamente a galeria principal, depois a escapa que dava para a porta do côro, e, uma vez entrando na igreja, continuou o seu passeio pela nave.

O frade ficou só ao lado do corpo, interrogou com a mão esquerda a parede, e sondando depois de alguns segundos de investigação a entrada de uma fechadura, ahi introduzio a chave que tinha na mão direita.

Depressas appareceu uma abertura e uma porta secreta girou sobre os gonzos, nenhum ruido acompanhou esse movimento.

O frade penetrou pela tal abertura deixando o corpo immovel na galeria.

A casa em que acabava de entrar o frade era uma comprida masmorra, de abobada.

Esta masmorra estava vazia.

O frade atravessou a rapidamente e alcançou o muro opposto á porta pela qual entrara.

Alli tambem as lousas de marmore cobriam o solo.

O frade abaixou-se, procurou com o dedo a separação d'essas lousas, e passando de uma para a outra dirigindo-se da direita para a esquerda, contou em voz baixa:

— Uma... duas... tres... quatro... cinco...

Parou. Ajoelhou-se sobre a lousa, tirou da cintura um archote que ainda não tinha servido. Collocou-a a seu lado, abrindo segunda vez o seu habito, tirou uma comprida adaga.

Introduzio essa lamina na fenda formada pela juncção da quinta lousa com a sexta, levantou o pedaço de marmore que cudeu á pressão sem oppor a menor resistencia.

Levantando a lousa que collocou de lado, descobrio então um buraco largo bastante para que um homem de mediocre corpulencia podesse ahi passar sem muito custo.

O frade despojando-se do seu habito, que poderia embaraçar-lhe os movimentos, deixou-se escorregar pelo buraco com grande precaução

Depressa um obstaculo solido se oppoz á sua passagem, e a sua cabeça encontrou esse obstaculo. Levantando a mão direita bateu na pedra que lhe obstruia o caminho, e esperou. No fim de alguns instantes, um ruido se ouvio. Então o frade reunio as suas forças, curvou a cabeça, as suas costas encontraram um obstaculo para destruir, e pondo-se de escora com os pés e as mãos no sollo, esforçou-se para levantar a pedra.

Effectivamente a pedra cedeu como cedera a lousa, e o frade, sustendo-a com as suas mãos á medida que ella se levantava, deitou-a para fóra. Então a metade do seu corpo, sahindo das escavações, achou se n'uma segunda masmorra.

Esta não tinha nem porta nem janella. A abobada terminava em bico, e uma grade collocada no alto só deixava penetrar o ar no interior.

Era uma d'essas terriveis masmorras como se construiam na idade media e para a qual desciam os prisioneiros com a ajuda de cordas, pela abertura praticada no cume da abobada.

Toda a evasão era então impossivel, porque as paredes redondas, sem cantos, não permitiam ao menos o trepar, e o condemnado encerrado em tão terrivel lugar não podia ter uma unica esperança de salvação.

A escuridão mais completa reinava na masmorra; mas apenas o frade avançou a sua cabeça descoberta ouvio o ruido que havia já resoado.

— E's tu, Humberto? perguntou uma voz surda.

— Sim, Mercurio, sou eu! respondeu o frade.

— Com os diabos! tardaste!

— Apenas alguns minutos.

— Fallas bem! Os minutos são seculos em taes circumstancias. Sabes que a hora da tortura vae soar?

— Receiavas que eu não viesse.

— Não; mas temia que chegasse o momento critico.

— Comprehendo.

— Trouxeste? perguntou Mercurio depois de alguns instantes de silencio.

— Trouxe?

— Onde está elle?

— Na galeria.

— Bem! Agora trata-se de me desembaraçar d'estas correntes que impedem o mexer-me.

— Approxima-te, tenho a dupla chave dos grilhões

— Vem então a mim, porque não me posso mexer, respondeu Mercurio. O ciculo que me aperta a cintura está pres á parede por correntes de grosso ferro.

Humberto saltou para a masmorra. Depois approximou-se de Mercurio, effectivamente na impossibilidade até de levantar-se.

Humberto pegou n'uma chavesinha que tinha presa ao pulso direito, e abrio successivamete todos os cadeados que fechavam os grilhões que Mercurio trazia aos pés, nas mãos, na cintura e em roda do corpo.

Concluida a operação, Mercurio sacudio-se com um sentimento não equivoco de satisfação.

— Chifres do diabo! disse elle suspirando, estes ferros mortificaram-me as carnes; mas esqueço tudo, Humberto, para só pensar nas alegrias do triumpho. Reynold está alli, Reynold vai morrer; a nós ambos o poder!

— E a elle o justo castigo da sua traição tão meditada! respondeu Humberto. Ah! tomou-nos por vis instrumentos dos seus projectos a executar! Semeou, Mercurio, para nós colhermos!

— A ti Diana e a mim Aldah; para nós os prazeres da côrte de França e as riquezas de Van Helmont!

— Esta noite, restituirei Diana ao preboste.

— E eu, disse Mercurio, levo Aldah!

— Aonde a conduzirás?

— A Amiens, assim como está convencionado.

— E o segredo dos thesouros?

— Quando todo este negocio se concluir, quando La Chesnaye fôr enforcado, quando o conde de Bernac não tiver inimigos a combater, faremos ir Van Helmont á Amiens, e uma vez em presença de sua filha, é preciso que elle faça o que nós queremos.

— E' verdade!

— Uma unica cousa me inquieta, replicou Mercurio.

— Que cousa é? replicou Humberto.

— O que fará Catharina?

— Encarrego-me della e de Giraud.

— Como?

— Entregando-os um ao outro.

— Estás certo que Catharina esteja em segurança?

— Sim. Sabes que quando o preboste e seus amigos não poderam forçar a entrada pelo poço eu estava junto delles. Acabava então de salvar o barão, e a inspiração foi boa, pois que mudou immediatamente todos os espiritos que estavam contra o conde de Bernac.

— Depois? interrompeu Mercurio.

— Catharina foi transportada para a casa de Etratat, depois, a noite veio e emquanto tu andavas no mar, forcei a entrada dessa casa que ninguem guardava, porque todos estavam occupados em procurar La Chesnaye, levei Catharina. Receando alguma nova traição, liguei-a e amordacei-a solidamente, depois transportei-a para o poço do penhasco, á entrada da segunda abertura das grutas, tapada nessa occasião com a ajuda de um meio que ignoro e que deve ser bem poderoso e engenhoso, pois fui testemunha dos vãos esforços da justiça para abrirem a abertura, e todo o meu genio de mechanico perdeu-se para encontrar o segredo que a fazia abrir. Finalmente deixei Catharina no poço na impossibilidade de gritar ou fugir. E' ahi aonde a iremos encontrar immediatamente, quando voltamos ás grutas para pôr em abrigo o thesouro que não pertence senão a nós. Passaremos pela abertura depois de termos atado uma corda. Eu queria matar Catharina, mas reflecti que ella serviria para nos desembaraçarmos de Giraud. Tenho o meu plano!

— Não ha que temer desse lado?

— Absolutamente nada!

— Então, esta noute, levaremos os presos!

— E a respeito do velho...

— Elle é o cumplice de Reynold; ambos nos quizeram perder... Demais que póde elle contra nós?

— Vamos! disse Humberto com accento triumphante, o mais difficil cumprio-se. Para tocar o fim, não temos mais do que estender a mão.

— Bem! estenda-se, Humberto; mas principiemos por anniquillar aquelle que nos quiz destruir. Vem! vamos buscal-o!

— Está alli na galeria, disse Humberto. O caminho está livre. Em caso de perigo conheces o signal que devemos fazer.

— Sim, um agudo assobio.

— Isso mesmo.

Humberto tirou isca e fuzil, ferio lume e dispoz-se a accender o archote que collocara a seu lado antes de levantar a primeira lousa.

Durante este tempo, Mercurio, de joelhos ao pé do corpo inerte, arrancou a mortalha que o envolvia.

A chamma do archote elevou-se e projectou o seu clarão vermelho na masmorra.

(Continua.)

VARIEDADES

Semper

A. J***

« Sem ti a vida é a morte;
O mundo carcer' fechado,
Onde vago á lei da sorte
Sem amar, sem ser amado »

(V. HUGO)

Si não fôra esta magoa que devora
meu coração onde a descrença atura;
si não fôra a incerteza aterradora
da lucta pela vida que perdura;

Iria nos teus pés, gentil senhora,
pedir te a minha unica ventura,
o teu amor, tão bello como a aurora
irrompendo do céo de um'alma pura.

E' preciso, porém, que o fél da vida
eu esgote sorrindo, e abandonado,
temendo succumbir á dura lida,

Eu te veja fugir, anjo adorado!
pois que n'esta existencia aborrecida
só é feliz quem ama, sendo amado.

J. DUARTE FILHO

FOLHETIM

ANGELA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

I

Acabava de dar uma hora da manhã no relogio da Praça d'Armas em Dijon.

O thermometro marcava cinco gráos abaixo de zero.

Sacudida pelo vento norte que soprava com violencia, a neve em turbilhões amontoava-se em camadas de espessura desigual nas ruas da cidade.

Isto passava-se na noite de onze para doze de Dezembro de 1883.

Apezar do adiantado da hora, apezar do frio, apezar da tormenta, a illuminação do theatro mostrava aos transeuntes retardatarios que a representação ainda não havia acabado.

Digamos desde já, para explicar este insolito facto, que uma das primeiras figuras da companhia dijonneza dava uma representação em seu beneficio. Esta primeira figura tendo pertencido outr'ora á Porte Saint-Martin, ao Ambigu e ao Gymnasio, conservava neste theatro relações de boa camaradagem e dous ou tres artistas de Pariz tinham vindo a seu pedido, afim de auxilial-a com os seus nomes.

Ora, na provincia as representações em beneficio são enchentes, como já foram outr'ora em Pariz os espectaculos de domingo, onde acudia o invariavel publico do antigo boulevard do Templo.

A representação de que tratamos compunha-se de um vaudeville, com que começava o espectaculo, da *Torre de Nesle*, despenhando Dumaine o papel de Buridan, e de um intermedio de cançonetas comicas, cantadas por uma estrella femenina do Alcazar, e finalmente do *Monsieur Alphonse*, com um artista pariziense no papel creado por Frederico Achard, no Gymnasio.

Já se vê que a representação começada ás sete horas em ponto, não podia estar acabada á uma e dez minutos.

Emfim cahio o pano de bocca, depois da ultima scena do *Monsieur Alphonse*, no meio de applausos do publico, tanto mais encantado quanto lhe deram bom espectaculo e sobretudo bem medido.

Os artistas foram chamados á scena e depois os espectadores levantaram-se da sua cadeira e sahiram do theatro.

Na praça diante do theatro, um homem com trajos de inverno, com uma manta de viagem por cima do paletó, de cara coberta até aos olhos por um espesso *cache-nez*, chapéo de feltro flexivel, enterrado até ás orelhas, passeiava de um lado para outro, parecendo esperar impacientemente a sahida do publico.

Quando começaram a sahir os espectadores, approximou-se de uma das portas abertas, parou e poz-se a examinar com attenção as pessoas que passavam por diante delle em filas cerradas.

A poucos passos do theatro essa filas iam-se dissolvendo, e cada um, curvando a cabeça e encolhendo os hombros, para melhor resistir ás lufadas do vento, dirigia-se para o seu domicilio.

O tal sujeito que estava á espreita no seu posto de observação não se mechia, mas, á medida que se despejava aquelle vasto theatro, ia mostrando signaes de impaciencia.

De repente estremeceu.

Dous homens acabavam de apparecer na porta.

Eram com certeza aquelles que o nosso homem esperava, visto que se poz a caminhar atraz delles.

Depois de terem dado alguns passos, pararam e um disse para o outro:

— Brrr! que frio dos diabos!... E se tomassemos alguma cousa antes de nos separarmos, meu caro Jayme!

— Impossivel, meu amigo, replicou o sujeito a que acabamos de ouvir chamar Jayme, homem approximadamente de cincoenta annos.

— Porque? O café do theatro ainda está aberto... Um grog bem quentinho nesta temperatura de Siberia, não é para desdenhar.

— Vai me fazer demorar... O espectaculo parece que não acabava! E' já mais de uma hora e um quarto. Tenho apenas o tempo necessario para ir ao hotel do *Chapeau Rouge*, onde estou hospedado, trazer a minha mala que já tive o cuidado de arranjar antes e de correr para o caminho de ferro... não sendo assim perco o trem e faço esperar minha filha, que é o que eu não quero por preço nenhum.

— A que horas parte o trem?

— Duas horas e vinte e seis.

— Tens razão... Não te quero tomar mais tempo... Até á vista e boa viagem.

— Muito obrigado... Não esqueças a tua promessa.

— Pódes estar certo que a não esqueço.

— Vê lá!

— Palavra de honra! - D'aqui a um mez quando levar meu filho Leão a Pariz, a primeira visita que fizer será a ti.—Has de me dar de almoçar, quando lá for.

— Está entendido.

— Adeus, ainda uma vez, boa viagem e até á vista.

Os dous homens trocaram ainda um cordial aperto de mão e separaram-se; um para entrar n'uma das casas da Praça, casa cuja porta abrio com chave de trinco, e o outro para se dirigir ao hotel do *Chapeau Rouge*, em que lhe ouvimos fallar e ao qual uma novella de Charles Bernard: *Uma aventura de magistrado* e uma comedia de Sardou: *As maçãs do visinho*, deram certa notoriedade.

Andava rapidamente, lutando com energia contra o vento e o redomoinho da neve.

O desconhecido que se tinha arranjado de fórma a não perder uma só palavra do curto dialogo reproduzido por nós, seguio-o a distancia e não o perdeu de vista até ao momento em que entrou no hotel em que ia buscar a mala.

A partir desse momento, não se preoccupou mais com elle e dirigio-se para a estação do caminho de ferro.

O trem expresso que vai a Pariz passa por Dijon ás duas horas e vinte e cinco minutos da manhã.

Ora, soavam duas horas no relogio da estação.

Era preciso, por consequencia, esperar vinte e sete minutos e as portinholas onde se vendem bilhetes ainda estavam fechadas.

As salas de espera de primeira e de segunda classe estavam abertas e inteiramente vazias.

O desconhecido entrou pela porta da sala de primeira classe aquecida por um bom fogão, mas mal illuminada, porque a essa hora da noite diminuiam o gaz por economia.

Este singular personagem, que escrevemos unicamente pelos factos e gestos, foi assentar-se no canto mais escuro, tirou da algibeira um lenço de seda vermelha e o collocou á roda do pescoço por cima do *cache-nez* e depois teve a cautela de puchar as abas do chapéo para os olhos e por tal fórma que era impossivel ver um só traço da sua physionomia.

Quando tirou o lenço vermelho de que acabamos de fallar o desconhecido não reparou que uma carta lhe cahia da algibeira, escorregava-lhe pelas pernas e ia cahir no banco em que se achava sentado.

Dous passageiros e uma passageira entraram naquelle momento na sala. Todos os tres tremiam de frio e foram installar-se perto do fogão.

Decorreram ainda alguns minutos e depois o sujeito a quem ouvimos chamar Jayme e que o homem do *cache-nez* seguira até o hotel do *Chapeau Rouge* appareceu.

Vinha tambem vestido de roupa grossa e propria para viagem nocturna. Trazia, na mão uma mala de couro vermelho de mediana dimensão.

Nessa occasião mesmo ouvio-se o ruido da portinhola que se abria para a distribuição dos bilhetes.

Jayme, que nem teve tempo de se assentar, dirigio-se immediatamente para alli.

O desconhecido seguio-o e collocou-se logo atrás delle.

— Primeira... Pariz...—disse Jayme.

E ao mesmo tempo collocou uma nota de cincoenta francos no balcãozinho.

O bilheteiro deu-lhe um bilhete de primeira classe e com elle o troco.

Jayme recebeu tudo e voltou para a sala de espera.

O desconhecido tambem havia pedido um lugar de primeira e, por sua vez, tambem para a sala de espera, depois para a platafórma onde aquelle a quem espionava passeiava de um lado para outro e a passos largos para se aquecer.

Ahi continuou a não o perder de vista, mas tendo sempre o cuidado de se conservar no lugar mais escuro da platafórma.

No mostrador do relogio, os ponteiros marcaram emfim duas e vinte e quatro minutos.

Ouvio-se o silvo da locomotiva ao longe e uma luz de vermelho vivo appareceu nas trevas e augmentou rapidamente acompanhando um ruido surdo que foi depressa seguido de outro mais forte.

O trem expresso chegou á estação.

Parou.

Os passageiros, em pequeno numero, que iam para Pariz, trataram de entrar nos vagons para procurar lugar.

Jayme dirigio-se para um que estava inteiramente vazio.

Abrio rapidamente a porta e subio ao estribo sem deixar a mala e ia fechar a porta atrás de si quando o desconhecido o deteve com essas palavras.

— Perdão, senhor...

Depois, por sua vez, entrou no compartimento.

Jayme foi installar se n'um canto e collou a mala n'um banco e ao seu lado.

O desconhecido ficou perto da entrada ao lado da porta que elle fechou com força.

Isto feito pareceu preparar-se para dormir, emquanto que Jayme fazia outro tanto, pelo seu lado, envolvendo-se até aos olhos n'um cobrejão de viagem e n'um chale-manta escossez que poz pelos hombros.

O tempo de demora em Dijon para aquelle trem é de cinco minutos.

Decorridos estes cinco minutos ouvio-se um toque de campainha.

A locomotiva assobiou e o trem poz-se de novo a caminho, a principio de vagar, depois á grande velocidade, para não parar senão em Laroche a quarenta e cinco leguas de Dijon.

Mesmo na occasião em que o trem deixava a estação, um moço offegante, coberto de neve, suando apezar da temperatura rigorosa e trazendo tambem uma mala na mão, chegava correndo e precipitava-se para o bilheteiro.

— Primeira, para Pariz, disse elle com voz que se distinguia apenas, porque a oppressão resultante da carreira que havia dado impedia-o quasi de fallar.

— E' tarde, respondeu o empregado, o trem partio.

O retardatario pronunciou uma praga terrivel e bateu com o pé.

— Com um milhão de diabos, tartamudeou elle —isto só a mim acontece. Estava certo que havia de perder este trem do inferno! Acabar o espectaculo á uma hora e meia da manhã e esperar que baixasse o panno para nos pagarem! Isto é absurdo.

Tambem tudo andava assim hoje, até o imbecil do porteiro não sabia onde tinha mettido a minha mala!—Estou bem arranjadinho!...—A que horas poderei eu partir agora? Esta demora vai transtornar toda a minha vida!...

... — E esperam-me no vaudeville e estou no cartaz para amanhã ou antes para esta noite!... Que infelicidade!

O moço interrompeu o monologo e olhou em roda de si e foi bater a uma porta onde se liam em grandes lettras:

GABINETE DO CHEFE DA ESTAÇÃO

O proprio chefe da estação abrio a porta e perguntou: —O que deseja o senhor?

— Senhor,—replicou o retardatario —estou desesperadissimo.

— Sinto muito, senhor, mas em que posso servir-lhe?

— Póde, pelo menos, dar-me uma informação... —sou artista dramatico... chamo-me Paulo Darnala... começo a gozar uma certa reputação em Pariz. Chego de uma digressão ao meio-dia e representei esta noite em Dijon no beneficio.

O chefe da estação inclinou-se e disse, sorrindo:

— Eu estava no theatro... reconheço-o agora perfeitamente... o senhor tem muito talento e póde estar certo que eu applaudi-o com muito enthusiasmo.

— Muito obrigado... proseguio o moço, o seu elogio penhora-me immensamensamente. Mas faça idéa dos embaraços em que me acho. Importantes negocios chamam-me hoje a Pariz e de manhã cedo... contava tomar o expresso que acaba de partir...—perdi-o por meio minuto...—agora quando poderei partir?

O chefe da estação sorrio de novo.

— Não se afflija, disse elle, não é mal sem remedio... A que horas é necessario que o senhor esteja em Pariz para os seus negocios?

— Pelas duas depois do meio dia.

— Estará lá ao meio dia.

— E porque trem?

— Pelo trem omnibus das tres horas e cincoenta e quatro minutos.

Paulo Darnala respirou como homem a que tivessem tirado um peso esmagador de cima do peito.

— Já vê, pois, proseguio o chefe da estação, só se trata de ter um pouco de paciencia.

— Emquanto á paciencia, essa não me falta, desde que chegue a tempo, considero-me satisfeito.

— Então vá para a sala de espera dos passageiros... está lá um calorzinho agradavel. Poderá esperar junto do fogão a venda dos bilhetes, que se fará d'aqui a uma hora.

— Ainda uma vez agradecido, senhor... tudo se arranjou perfeitamente.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n.42.